

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES**

GERUSA DE ALKMIM RADICCHI

**A EXPOSIÇÃO WANDA FERNANDES: UMA PROPOSTA EXPOGRÁFICA
COM PARÂMETROS DE CONSERVAÇÃO PARA O GRUPO GALPÃO**

**BELO HORIZONTE
2013**

GERUSA DE ALKMIM RADICCHI

**A EXPOSIÇÃO WANDA FERNANDES: UMA PROPOSTA EXPOGRÁFICA
COM PARÂMETROS DE CONSERVAÇÃO PARA O GRUPO GALPÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Graduação em Conservação-
Restauração de Bens Culturais Móveis da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientação: Prof^ª. Magali Melleu Sehn.

**BELO HORIZONTE
2013**

TERMO DE APROVAÇÃO

GERUSA DE ALKMIM RADICCHI

A EXPOSIÇÃO WANDA FERNANDES: uma proposta expográfica com parâmetros de conservação para o grupo galpão.

Trabalho de conclusão aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, avaliado por banca examinadora composta pela orientadora Profa. Magali Melleu Senh e pela Prof.^a Dra. Soraya Aparecida Álvares Coppola.

Prof.^a Dra. Magali Melleu Senh.

(Escola De Belas Artes – UFMG)

Prof.^a Dra. Soraya Aparecida Álvares Coppola.

(Escola De Belas Artes – UFMG)

Belo Horizonte, 7 de fevereiro de 2013.

Dedico este trabalho à minha mãe pelo exemplo de carinho e dedicação, que tantas vezes usurpada da minha presença mas não do meu amor, sempre torceu por mim para a concretização deste meu sonho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente à minha orientadora Magali Melleu Senh, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao meu marido que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Obrigada meu pai e irmãos e sobrinho, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RADICCHI, Gersa de Alkmim. **Exposição Wanda Fernandes**: Uma Proposta Expográfica Com Parâmetros De Conservação Para O Grupo Galpão. 2013. 94 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o diagnóstico e a projeção de nova proposta expográfica com parâmetros de conservação para a exposição permanente que homenageia a atriz Wanda Fernandes, membro fundadora do Grupo Galpão. O objetivo desta nova proposta será encontrar os meios necessários para a aplicação de medidas de conservação preventiva, intervindo o mínimo possível na proposta expográfica inicial e colaborando para a valorização da exposição. A escolha deste objeto de pesquisa foi determinada pela necessidade cada vez mais crescente de profissionais para atuarem na conservação de acervos contemporâneos — como os acervos provenientes das Artes Cênicas —, amadurecendo então as metodologias necessárias para a sua preservação no país.

Palavra-chave: Conservação Preventiva, Teatro, Wanda Fernandes, Grupo Galpão.

RADICCHI, Gersa de Alkmim. **Exposure Wanda Fernandes: A Proposal expographic Parameters With Conservation Grupo Galpão**. 2013. 94 sheets. Completion of course work (Preservation and Restoration of Cultural Property Furniture) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ABSTRACT

The present study aims to diagnose and projected new proposal expographic with conservation parameters for permanent exhibition honoring actress Wanda Fernandes, a founding member of the Shed Group. The goal of this new proposal will find the resources needed for the implementation of preventive conservation measures, intervening as little as possible in the initial proposal expographic and contributing to the enhancement of exposure. The choice of research subject was determined by the need for ever increasing conservation professionals to work in the collections of contemporary — as the collections from the Performing Arts —, then maturing the methodologies necessary for its preservation in the country.

Keyword: Preventive Conservation, Theatre, Wanda Fernandes, Grupo Galpão.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	11
LISTA DE QUADROS	12
LISTA DE TABELAS.....	13
INTRODUÇÃO	14
1. Wanda Fernades e o Grupo Galpão.	16
1.1. O grupo Galpão.	16
1.2. Wanda Fernandes.	17
1.3. O Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT).	17
1.4. A expografia e as narrativas atuais.	20
2. O Acervo: estudo dos objetos.	22
2.1. A documentação da exposição.	22
2.2. O figurino.	25
2.3 As Fotografias.....	29
2.4. Os Cadernos.....	32
2.5. As Caixas de maquiagens.	34
3. Diagnóstico da Exposição.....	37
3.1. Descrição das condições físicas de montagem.	37
3.2. Diagnóstico dos objetos.....	40
3.3. O diagnóstico geral e soluções.	42
4. Simulação da nova propostas expográfica.	48
4.1. Controle Ambiental.	48
4.1.1. A vedação da vitrine e os mecanismos de tamponamento.	48
4.1.2. Procedimentos contra mofo.	52
4.1.3. O isolamento hidrofóbico.	55
4.1.4. O projeto de iluminação.	56

4.1.5. O manequim	60
4.2. Proposta de pré-condicionamento.	62
4.2.1. Procedimento com as fotografias.	62
4.2.2. Objetos frágeis.....	63
4.2.3. Sistema de iluminação para caixa EWF017.	68
4.2.4. O rodízio de objetos.....	69
4.3. O Projeto expográfico e a montagem.	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS.....	87

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização da edificação da exposição (acima) e fachada da edificação na Rua Pitangui, Bairro Horto (abaixo).....	14
Figura 2 - Exposição Wanda Fernandes.....	18
Figura 3 - Fotografias do acervo de Wanda Fernandes pertencente ao CPMT.....	87
Figura 4- Demais objetos do acervo de Wanda Fernandes pertencente ao CPMT.....	87
Figura - Preparação de figurinos do espetáculo O Partido para a exposição.....	88
Figura 6 - Acervo da figurinista Karla Murtinho.....	88
Figura 7- Figurino de Wanda Fernandes no papel de Julieta.....	26
Figura 8: Estreia do espetáculo Romeu e Julieta em Ouro Preto (1992).....	27
Figura 9 - Imersão em Morro Vermelho para o estudo do espetáculo <i>Romeu e Julieta</i>	7
Figura 10- Apresentação na cidade do Rio de Janeiro.	28
Figura 11 - Apresentação em local não identificado.....	28
Figura 12: Fotografias da exposição.....	29
Figura 13 - Réplica de fotografia de Wanda na Crisma.....	31
Figura 14 - Cadernos da exposição Wanda Fernandes.....	32
Figura 15 - Detalhes dos cadernos.....	33
Figura 16- Caixas de maquiagem da exposição de Wanda Fernandes.....	34
Figura 17- Conjunto de flores de plástico.....	36
Figura 18 - Planta baixa do primeiro piso do edifício do Galpão Cine Horto.....	37
Figura 19 - Corredor de acesso à exposição e ao teatro Wanda Fernandes.....	3
Figura 20 - Infiltração na parede da galeria.....	39
Figura 21 - Vista frontal da vitrine com os contrastes de iluminação causada pela sombra das prateleiras.	56
Figura 22 - Alterações no manequim.....	61
Figura 23- Manequim neutro.	61
Figura 24 a e b - Pormenores da construção dos manequins.....	89
Figura 25 - Esquema para o pré-acondicionamento da fotografia.....	62
Figura 26- Esquema para o pré-acondicionamento da fotografia.....	63

Figura 27- Esquema para o pré-acondicionamento das caixas.....	.64
Figura 28: Problemas de acondicionamento das caixas: objetos frágeis ao fundo, sem nenhuma proteção e objetos frágeis sem tampa.....	.64
Figura 29 - Esquema de acondicionamento de objetos sem a tampa.....	.65
Figura 30- Esquema de acondicionamento de conjuntos de lápis de maquiagem pastosos.65
Figura 31- Esquema de acondicionamento de objetos sem a tampa.66
Figura 32 a 35 - Problemas de acondicionamento das tranças.....	.66
Figura 36- Esquema de acondicionamento das tranças.....	.67
Figura 37 - Sistema elétrico da caixa EWF17 ativado.68
Figura 38 - Esquema de acondicionamento dos cadernos que vão para a reserva técnica.69
Figura 39- Recurso audiovisual didático aplicado à acervo de figurino.....	.89
Figura 40- Vista da vitrine visualizada for visitante com 1,64m de altura.....	.73
Figura 41 - Vista da vitrine com a ativação somente das lâmpadas interiores.....	.74
Figura 42 - Vista da vitrine com a ativação de todas as lâmpadas do sistema.....	.74
Figura 43- Vista da galeria.75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Características dos materiais do acervo por registro.....	40
Gráfico 2 - Caracterização das degradações encontradas por registros.....	41
Gráfico 3- Diferença de comportamento climático da vitrine.....	49
Gráfico 4- Fluxo de calor sensível registrado para dois tipos de parede para a vitrine simula com dados de janeiro de 2011.....	49
Gráfico 5 - Gráfico CUE do cedro.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Banco de dados da Exposição Wanda Fernandes.....	24
Quadro 2 e 3 - Normas de referência para iluminação em exposições.....	90
Quadro 4- Especificações de temperatura e umidade relativas.....	91
Quadro 5- Condição climática para a estabilidade dos plásticos.....	92
Quadro 6 - A relação das médias, máximas e mínimas, diárias e mensais, de temperatura e umidade relativa.....	93
Quadro 7 - Especificações para o Art-Sorb®.....	94
Quadro 8 - Procedimentos a serem realizados caso ocorra o aparecimento de mofo.....	52
Quadro 9 - Especificações do impermeabilizante Vedacit®.....	95
Quadro 10 - Placa tipo Placomarine® utilizada em tecnologia <i>Dry Wall</i> da marca Placo®: tipologia resistente à umidade.....	97
Quadro 11 - Placa tipo Aquaroc® utilizada em tecnologia <i>Dry Wall</i> da marca Placo®: tipologia resistente à água.....	98
Quadro 12 - Especificações da tinta acrílica Coralar®.....	99
Quadro 14- Recurso audiovisual com as legendas que ficarão no totem.....	71
Quadro 15 - Sistema elétrico da caixa EWF17 ativado.....	72
Quadro 16 - Quotas da exposição.....	76
Quadro 17 - Projeto de iluminação.....	78
Quadro 22- Ficha de levantamento de diagnóstico.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Qualificação dos objetos enquanto acervo ou expografia.....	25
Tabela 2- Medidas de iluminância da exposição Wanda Fernandes.....	39
Tabela 3 - Diagnóstico de riscos e soluções.....	43
Tabela 4- Simulações de iluminação com Software Dialux®.....	59
Quadro13- Metodologia para a conservação de acervo de figurinos que sairá da exposição para a reserva técnica.....	70

INTRODUÇÃO

A exposição Wanda Fernandes se encontra na galeria de acesso ao teatro do Galpão Cine Horto, zona Leste de Belo Horizonte, instituto vinculado à companhia teatral. Ela foi elaborada pelos atores Eduardo Moreira e Paulo André e contém objetos de naturezas diversas — figurino, diários, fotografias, maquiagens e outros. Estes objetos pertencem ao Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Galpão Cine Horto (CPMT) e ao acervo pessoal da atriz.

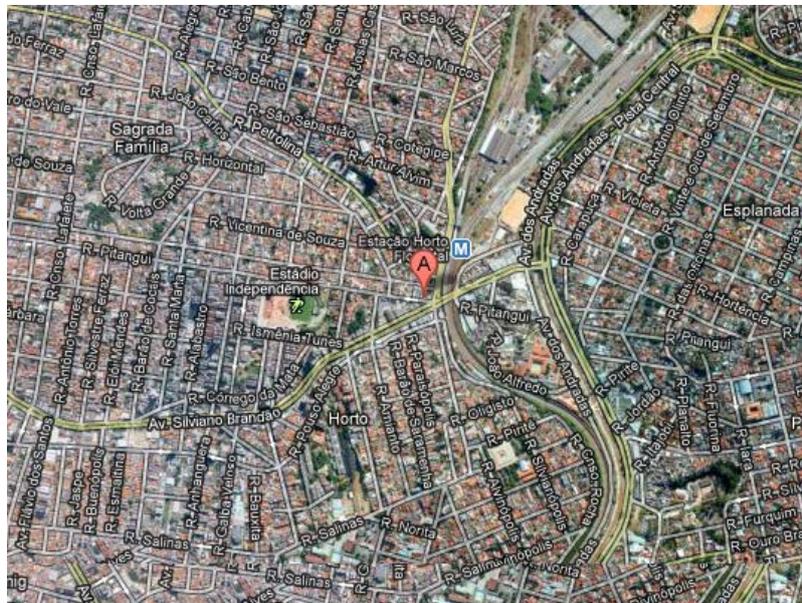


Figura 2 a e b- Localização da edificação da exposição (acima) e fachada da edificação na Rua Pitangui, Bairro Horto (abaixo).

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

O objetivo será o de propor um projeto de conservação para o acervo exposto de Wanda Fernandes, enfatizando as mudanças nos métodos de exibição, que não foram pensados pela curadoria com os princípios de conservação necessários. Para tanto, é previsto o diálogo com os profissionais que trabalham para a promoção da exposição e entre as áreas de conhecimentos afins: curador, atores, cenotécnicos, diretores, administradores e figurinistas. A interdisciplinaridade será também imprescindível para a coleta de informações sobre os objetos e seu contexto histórico e simbólico. Somente após este levantamento poderá ser elaborada a nova proposta. A expansão da atuação do conservador para o campo próprio a outras linguagens é não somente um desafio, mas uma forma de capacitação para lidar com os objetivos e demandas reais das coleções contemporâneas.

O trabalho foi dividindo da seguinte forma: o **Capítulo 1** trata da contextualização histórica de Wanda, do Grupo Galpão, e das ações de defesa da memória da companhia até então realizadas; o **Capítulo 2** trata do estudo das características físicas e contextuais dos objetos; o **Capítulo 3** diz respeito ao diagnóstico da exposição e a formulações de soluções, valendo-se dos manuais e protocolos de conservação; o **Capítulo 4**, por fim, retoma a discussões sobre o acervo em seu contexto, para concretizar, a partir das soluções discutidas a nova proposta. Serão utilizados softwares de simulação para produzir protótipos digitais para a nova proposta.

Entendemos que as escolha da proposta de conservação preventiva são indissociáveis da proposta expográfica, e que estas escolhas devem colaborar para a valorização dos acervos com os métodos de exibição adequados.

CAPÍTULO 1

Wanda Fernandes e o Grupo Galpão.

1.1. O grupo Galpão.

A fundação do Grupo Galpão aconteceu em 1982, em função do encontro de Wanda Fernandes com outros atores que também trabalhavam com o teatro de rua. Este encontro ocorreu nas oficinas de teatro dos alemães Kurt Bildstein e George Froscher, do Teatro Livre de Munique, em Diamantina, na ocasião do Festival de Inverno da UFMG¹. A oficina resultou em *A Alma Boa de Setsuan*, de Bertolt Brecht, a primeira montagem do grupo².

Após outras montagens, como *A Comédia da Esposa Muda* (1986) e *Álbum de Família* (1990), *Romeu e Julieta* (1992) projetou definitivamente o grupo, sendo considerado um marco para a trajetória de Wanda. O espetáculo recebeu os prêmios do júri popular do Festival Nacional de Teatro de Curitiba e Shell Especial, em 1993³. Em 2000 o Grupo Galpão tornou-se o primeiro grupo brasileiro a apresentar-se no *Globe*⁴, em Londres, famoso local onde se encenam apenas peças de Shakespeare.

Desde a sua formação a companhia sempre buscou as raízes do teatro popular e de rua, incorporando artisticamente elementos particulares à espetáculos inéditos ou clássicos, a partir da pesquisa e colaboração com diferentes diretores para as montagens.

¹ Estado de Minas. (20 de junho de 2010). Oficinas seminais. Caderno Em Cultura.

² Revista Diversa. (março de 2005). Quatro festivais da década. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, ano 2, n.6. . Site: <https://www.ufmg.br/diversa/6/artecultura.htm>, acesso em 20 de junho de 2010.

³ Um quarto de século. SEC (25-04-2008). Site: http://www.cultura.mg.gov.br/index.php?task=interina&sec=1&cat=39&con=1387&all_not=y&limitstart=120, acesso em: 22-10-2012.

⁴ Festivais internacionais. Grupo Galpão. Site: <http://www.grupogalpao.com.br/port/ogrupofestivais-internacionais.php>, acesso em: 02-10-2012.

1.2. Wanda Fernandes.

Wanda nasceu em 1945 em Brumadinho, pertencente a uma família tradicional católica, participando desde criança de grupos musicais ligados à igreja católica. Iniciou sua carreira artística ainda quando cursava psicologia na UFMG, fazendo uma oficina com Priscila Freire no Teatro Marília e participando da montagem de *Dona Beja* no Palácio das Artes. A pressão da família para que deixasse o teatro fez com que abandonasse radicalmente a casa dos pais:

Num sábado à tarde, seu namorado, Javert Monteiro, também ator, foi com ela até à casa dos pais pegar sua mudança. Essa se limitava a duas malas: na pequena, estavam as roupas; na grande, sua enorme coleção de bonecas. Uma dessas, inclusive, atuaria em *De Olhos Fechados*, uma das primeiras montagens do Galpão. Saiu de casa e foi morar com outros atores na rua Juiz da Costa Val e só se reconciliou com seu pai, ao ter, com Eduardo, o filho, João⁵.

A partir de então, Wanda dedicou-se cada vez mais ao teatro. Organizou e dirigiu associações e sindicatos e tornou-se uma das figuras mais expressivas na defesa do teatro, “um símbolo da luta e da paixão pelo teatro na cidade de Belo Horizonte”⁶.

Wanda, junto a Antonio Edson, Teuda Bara e Eduardo Moreira, foram os fundadores do Grupo Galpão. Eles permanecem juntos até a atualidade trabalhando pelos ideais da companhia, mesmo com o triste falecimento de Wanda em 1994.

1.3. O Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT).

O Centro de Pesquisa e Memória do Teatro – CPMT⁷ foi criado em 2005 pelo Galpão Cine Horto, sendo uma unidade de vanguarda especializada em estudo da memória do teatro. Em 2010 o CPMT inaugurou a Exposição Wanda Fernandes, como parte da programação do 11º Festival Cenas-Curtas promovido pelo Galpão Cine Horto. A criação da exposição permanente em homenagem à Wanda contextualiza-se com uma das principais ações no sentido de preservar a memória do grupo.

⁵Fonte: <http://www.grupogalpao.com.br/port/ogrupowanda.php>, acesso em :03-10-2012.

⁶ 25 anos do Grupo Galpão. Petrobrás, 2002.

⁷ Site da instituição: <http://galpaocinehorto.com.br/paginas/cpmt>

A exibição está instalada em vitrine no corredor que dá acesso ao Teatro Wanda Fernandes no Galpão Cine Horto.



Figura 2 - Exposição Wanda Fernandes.
Fonte: Gerusa de A. Radicchi

A exposição contava inicialmente com várias outras fotografias, figurinos e demais objetos de Wanda, sendo reduzida à vitrine por motivos de segurança. Os outros objetos foram guardados na reserva técnica (**Figuras 3 e 4**)⁸.

Coordenado pela jornalista Luciene Borges, as ações do CPMT contam com o acondicionamento, organização e disponibilização gratuita de acervo cenográfico, de

⁸ Anexo 1.

figurinos, bibliográfico, audiovisual e iconográfico. Em 2006 o CPMT criou o projeto Grupo Galpão: Memória feita á mão⁹, que avançou no sentido da realização do inventário e acondicionamento do acervo dos espetáculos. O projeto compartilhou em 2012 das iniciativas do Ateliê Aberto¹⁰ que, coordenado pela atriz Ana Luisa Santos, ampliaram as discussões sobre a memória do teatro e sobre as ações de preservação dos acervos. Em 2012 foram realizadas exposições de figurinos e adereços de três espetáculos do Grupo Galpão (**Figura 5**)¹¹, como resultado das primeiras catalogações completas realizadas pelo CPMT: *A Rua da Margura* (1994), *O Partido* (1999) e *O Inspetor Geral* (2003).

O CPMT, ao lado do o Centro Técnico da Fundação Clóvis Salgado¹², são as duas principais instituições fomentadoras da preservação dos acervos cênicos na cidade de Belo Horizonte, estando também na vanguarda no Estado de Minas Gerais. As ações de preservação do Centro Técnico foram encabeçadas pelo ator e diretor por Raul Belém, responsável pela guarda de acervo gerado na produção de óperas, balés e peças teatrais produzidas para a fundação.

Os primeiros trabalhos realizados nacionalmente para a conservação e divulgação de acervos das Artes Cênicas são ainda bastante recentes. Constituem-se na catalogação e digitalização do Centro de Documentação da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) criado na década de 70, que disponibilizou em 2010 um catálogo on-line de acervos de diversas naturezas incluindo dança e teatro¹³. No Centro de Documentação foram realizadas a catalogação e o acondicionamento dos esboços de trabalhos de importantes artistas, cenógrafos e figurinistas: como Karla Murinho (**Figura 6**)¹⁴, Santa Rosa, Gianni Ratto, Walter Bacci, e Pernambuco de Oliveira.

Internacionalmente, as propostas referenciais de conservação e exposições de acervos de Artes Cênicas são das instituições: Museu Victoria & Albert¹⁵, Museu do Teatro de Nova York¹⁶, Museu do Teatro da Austria¹⁷, o Museu do Teatro da França¹⁸,

⁹ Fonte: <http://memoriafeitaamao.blogspot.com.br/>

¹⁰ O Ateliê Aberto funcionou até outubro de 2012 no Centro Cultural da UFMG. Foi fruto da premiação Pontos de Memória de 2011 do Instituto Brasileiro de Museus— IBRAM.

¹¹ Anexo 1.

¹² Site: <http://www.fcs.mg.gov.br/conteudos/default.aspx?idcanal=14>, acesso em 01 de dezembro de 2012..

¹³ Site: <http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/cenario-e-figurino>, acesso em 01 de dezembro de 2012..

¹⁴ Anexo 1.

¹⁵ <http://www.vam.ac.uk/page/t/theatre-and-performance/>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

¹⁶ Site: <http://www.vam.ac.uk/>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

Museu do Teatro do Canadá¹⁹, Museu Bakrushin²⁰, Museu do Teatro de Beijing na China²¹, Museu do Teatro de Arte de Moscou²², Museu Nacional do Teatro de Portugal²³ e o Museu Nacional do Teatro de Buenos Aires²⁴. Estas instituições apresentam pesquisa bastante desenvolvida, mas que somente se estruturaram após as últimas décadas do século passado.

1.4. A expografia e as narrativas atuais.

A ação patrimonial até meados do século XX havia se empenhado na proteção dos bens arquitetônicos, das artes visuais tradicionais e dos objetos relacionados às histórias nacionais. Nas últimas quatro décadas iniciou-se o reconhecimento efetivo da importância cultural de outros tipos de registros e objetos e a ação de preservação passou a se engajar na defesa e reconhecimento das diversidades culturais:

“A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”²⁵.

Conseqüentemente, as intenções de preservação foram ampliadas aos diversos costumes, crenças, hábitos e aspectos materiais que representem diversas expressões culturais. Surgem as coleções dos ‘museus sociais’²⁶ — acervos ligados às comunidades e às quais propõem sustentabilidade e ação no plano social. Assim, coleções puderam ser formadas por qualquer objetos do cotidiano dos grupos, mas que venham a os representar culturalmente (RAMOS,2004; MENESES,1998).

¹⁷ Site: <http://www.thetheatremuseum.org>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

¹⁸ Site: <http://www.cnsc.fr>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

¹⁹ Site: <http://www.theatremuseumcanada.ca>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

²⁰ Site: <http://all-moscow.ru/culture/museum/teatral/teatral.en.html>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

²¹ Site: http://www.chinamuseums.com/beijing_theater.htm, acesso em 01 de dezembro de 2012.

²² Site: <http://all-moscow.ru/culture/museum/mhat/mhat.ru.html>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

²³ Site: <http://museudoteatro.imc-ip.pt/>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

²⁴ Site: <http://www.funmuseodeltraje.com.ar/museum.html>, acesso em 01 de dezembro de 2012.

²⁵ A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, Conferência Mundial sobre Políticas Culturais – MONDIACULT, México, 1982)

²⁶ Carta da rede dos pontos de memória e iniciativas comunitárias em memória e museologia social . IBRAM,2012.

Como resultado, surge uma cisão na tipologia dos acervos que passaram a escolher dentre duas narrativas expográficas (GONÇALVES, 2007): a do ‘museu-templo’ ou a do ‘museu-fórum’ — o primeiro, de caráter mais restrito e elitista, consagrado pela tradição das ações patrimoniais fundadas a partir da primeira metade do século XX e, o segundo, herdeiro destas novas correntes de pensamento que privilegiaram as diversas expressões culturais, construindo narrativa expográfica relativizadas e flexibilizada, autônoma em relação ao ‘museu-templo’ e mais caracterizada pela preservação de memórias representativas de grupos menores.

As iniciativas de preservação e CPMT trabalham claramente sobre as últimas tendências. Possui o reconhecimento da cultura no sentido ampliado, os discursos expográfico são pouco limitados e as ações caracterizam-se como sustentáveis, à medida que os próprios atores da companhia são envolvidos nestas ações de incentivo à preservação da memória como meio de amadurecimento da companhia.

CAPÍTULO 2

O Acervo: estudo dos objetos.

2.1. A documentação da exposição.

O acervo foi estudado em suas características materiais e históricas sendo feito o diagnóstico de conservação e a definição das características de montagem. Foram também aplicados questionários de avaliação de diagnósticos²⁷ a partir das metodologias do Conselho Internacional de Museus (ICOM). Todas estes dados foram detalhadamente fotografadas e registradas em um software de banco de dados.

Para a criação das planilhas de conservação foram revisitados os trabalhos vanguardistas, vários modelos e experiências anteriores realizados pelo *Getty Conservation Institute* – GCI (PERROT, 2009; VV. A.A, 1999) e outros destinadas a verificar a situação das coleções de um museu. O GCI foi o primeiro a desenvolver uma estratégia de diagnóstico para os museus americanos, em cooperação com o NIC – National Institute for Conservation (Instituto Nacional de Conservação). Esse projeto resultou numa série de diretrizes que receberam o título de *The Conservation Assessment: A Tool for Planning, Implementing, and Fund Raising* (Diagnóstico de Conservação: Uma Ferramenta para Planejar, Implementar e Arrecadar Fundos), publicada em 1990. Desde então o GCI vem aperfeiçoando o processo de diagnóstico. A filosofia que norteia a metodologia de diagnóstico revista do GCI é fundamentada numa integração mais intensa do edifício, das coleções e das questões organizacionais.

Porém, observando as características de montagem da exposição e a proveniência dos objetos, que a exposição é composta por acervo e outros objetos inseridos em uma única composição e narrativa. Estas características fazem com que ela se aproxime tecnicamente de uma instalação de arte. Para o estudo e diagnóstico de conservação de instalações, as referências de maior destaque apresentadas na atualidade são apresentados

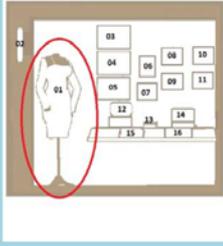
²⁷ Anexo 3.

pelo projeto *Inside Stalattion* da *Cultural Heritage Agency of the Netherlands*²⁸. Tudo é possível na instalação de arte, além de que o tempo de vida tipicamente curto dos materiais e técnicas utilizadas e da experiência destina pode ser interminável, muitas vezes, em contradição às necessidades dos trabalhos de conservação. Os processos envolvidos na preservação dessa forma de arte são complexas: reinstalá-lo, encontrando maneiras de recriar a experiência de uma e outra vez, assim como a tomada de decisão que está por trás desses processos, formam a espinha dorsal do trabalho do conservador. O *Inside Stalattion* foi inicialmente um projeto de preservação e apresentação da arte das instalações de três anos (2004 – 2007) e foi desde então utilizado para o atendimento e administração desta forma de arte que está desafiando concepções dominantes de conservação. Trinta e três instalações complexas foram investigadas e documentadas. Ao compartilhar suas experiências participantes do projeto trabalharam juntas para desenvolver diretrizes, modelos e ferramentas dentro de cinco temas de pesquisa: preservação, a participação do artista, a documentação, a teoria e a semântica, e a gestão do conhecimento e troca de informações.

A catalogação dos objetos e registro da montagem é essencial para controle da conservação porque promove a melhor sistematização da exposição.

Os objetos na exposição foram ordenados de forma intuitiva, com objetos originais, as réplicas dos originais e os expográficos exibidos de forma indissociável e indistinguível. Pensar a exposição como uma instalação foi uma das alternativas para reproduzir melhor as condições de conservação da exposição sem alterar as motivações da curadoria.

²⁸ Site: <http://www.cultureelerfgoed.nl/en>

EXPOSIÇÃO WANDA FERNANDES		Documentação e Montagem			
IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS					
 <p>Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012</p>	Inventário	EWF01			
	Nº de peça	2			
	Dimensões	Manequim: 0,60x0,40x0,25m Vestido: 1,20x0,50m			
	Tipologia	Vestido de figurino sobre manequim para moulage.			
	Datação	1992.			
	Materials	Cetim de seda; renda de cetim; manta acrílica; miçangas de plástico; linhas de algodão; fita de cetim; linha de tricôt			
	Histórico	Vestido confeccionado pela figurinista Luciana Buarque para o figurino de Wanda Fernandes no espetáculo 'Romeu e Julieta' em 1992, direção de Gabriel Vilella. Foi realizado com retalhos de outras roupas, buscados em brechôs pela figurinista e com retalhos retirados de enxoval (camisolas e afins) da primeira metade do século XX, trazido pelo ator Antonio Edson. O bojo em matelacê pertence à atriz Teyda Yera e foi			
<p>Manequim de moulage com base de fibra de vidro, forrado com espuma provavelmente de poliestireno e malha da cor preta, provavelmente de fibras sintéticas. O forro é fixado com pinos de alumínio, a base superior do manequim é de plástico da cor bege e o suporte é de metal de ferro pintado de preto.</p> <p>Vestido em tons claros próximos ao branco, confeccionado em cetim de seda e renda de seda. O bojo é em matelacê acolchoado com Manequim de moulage com base de fibra de vidro, forrado com</p>					
CONSERVAÇÃO E MONTAGEM					
Perdas <input checked="" type="checkbox"/>	Outros	Oxidação da cola utilizada para fixar as miçangas no bojo. Perda das miçangas.			
Oxidação <input checked="" type="checkbox"/>					
Quebras <input type="checkbox"/>					
Sujidades <input checked="" type="checkbox"/>					
Fragilidades específicas		Vestido com fibras de material orgânicos frágeis. Presença de forças mecânicas constantemente forçando as costuras na parte superior.			
Descrição da montagem		Posicionado ao lado esquerdo da vitrine. É indicado que a iluminação sobre o vestido ultrapasse 50lx na parte mais próxima ao foco de luz. O manequim deverá ser sempre			
					
Observações		Pela fragilidade do figurino e por sua significância dentro do acervo, sugere-se que um sistema de rodízio, no qual periodicamente outros figurinos fiquem expostos e que este			
Responsável pela ficha/Data		Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012			

Quadro 1 - Banco de dados da Exposição Wanda Fernandes.
Fonte: Elaboração própria.

Assim, todos os objetos foram registrados e pensados do ponto de vista da conservação, mesmo os pertencendo à companhia, ou as réplicas. Eles foram divididos entre duas categorias, os primários (acervo) e os secundários (expográficos), de acordo com o **Quadro 1**:

DISTINÇÃO DOS OBJETOS ENTRE ACERVO E CENOGRAFIA			
OBJETO	SECUNDÁRIO	PRIMÁRIO	PORQUE?
Figurino		x	Caracterizado como acervo de Wanda.
Manequim	x		Recurso cenográfico: patrimônio do grupo e selecionado pela curadoria.
Cadernos	x	x	Caracterizado como acervo de Wanda e/ou do grupo.
Fotografias	x	x	Caracterizado como acervo de Wanda ou acervo do grupo. Algumas são réplicas do acervo do CPMT.
Porta-retratos	x		Trazido como elemento externo para dar suporte à cenografia e escolhidos pela curadoria
Caixas: lata de chás		x	Caracterizado como acervo de Wanda.
Caixas: frasqueira		x	Caracterizado como acervo de Wanda
Caixas maquiagens: caixa de Laura Bastos	x	x	Caracterizado como acervo e como cenográfico: patrimônio do grupo, confeccionado por artista plástica e selecionado pela curadoria para a expográfico.
Flores	x		Recurso cenográfico e patrimônio do grupo, escolhido pela curadoria.

Tabela 1- Qualificação dos objetos enquanto acervo ou expografia.

Fonte: Elaboração própria.

Cada um destes elementos ganhou um número de identificação antecedido da abreviação EWF (Exposição Wanda Fernandes) e que chamaremos de registro. Na maioria, estes registros são constituídos por mais de um objeto.

2.2. O figurino.

O figurino é um vestido produzido pela figurinista Luciana Buarque, utilizado por Wanda no papel de Julieta, no espetáculo *Romeu e Julieta*, entre 1992 a 1994, com direção de Gabriel Vilella.



**Figura 7- Fugurino de Wanda Fernandes no papel de Julieta. Autoria de Luciana Buarque, 1992.
Inventário: EWF01.**

Fonte: Gerusa de A Radicchi.

Foi realizado o levantamento fotográfico e audiovisual relacionados à Wanda e recolhidos relatos da figurinista Luciana Buarque e da atriz Teuda Bara sobre o vestido da exposição. Luciana Buarque relatou ter criado o figurino a partir das contribuições do diretor Gabriel Vilella e dos atores. Camisolas da primeira metade do século XX, pertencentes à sogra do ator Antônio Edson — de seda e rendas finas — foram contadas para constituir-se no figurino²⁹. A imersão na cidade de Morro Vermelho, proposta pelo diretor Gabriel Vilella, teria trago para a figurinista³⁰ a inspiração barroca em seu trabalho. Os tons claros aplicados a alguns figurinos da peça foram retirados das casas caiadas da pequena cidade. Luciana não utilizou desenhos ou esboços, os tecidos foram reaproveitados de peças antigas, em sua maioria coletadas em brechós, o que torna o figurino de Julieta ainda mais único e insubstituível.

Estas referências nos permitiram observar as variações e alterações ocorridas no figurino³¹. O figurino que chega à exposição não possui alguns dos elementos

²⁹ Entrevista realizada com a atriz Teuda Bara, em 20 de dezembro de 2012.

³⁰ Entrevista realizada com a figurinista Luciana Buarque em 10 de dezembro de 2012.

³¹ A alteração da manga; a presença ou não de luvas; a presença ou não de capa, a modificação do elemento da cabeça — que passou por um solidéu ou um arco —, a presença de um chapéu para a cena do casamento, a presença de uma túnica sobre o vestido usado em algumas e a presença ou não de luvas. De acordo com o relato da atriz Teuda Bara este mesmo solidéu foi enterrado junto à Wanda.

registrados nos vídeos e nas fotografias: chapéus, luvas ou túnica, e manga de filó branco.



Figura 8: Estreia do espetáculo *Romeu e Julieta* em Ouro Preto (1992). Primeiro formato do figurino com chapéu e manga de filó.

Fonte: CPMT.



Figura 9 - Imersão em Morro Vermelho para o estudo do espetáculo *Romeu e Julieta*. Figurino de Julieta com manga original e solidéu.

Fonte: CPMT



Figura 10- Apresentação na cidade do Rio de Janeiro. Presença de novo formato para a manga e a presença de túnica. Fotografia de Eugênio Sávio.
Fonte: CPMT.



Figura 11 - Apresentação em local não identificado. Presença de luvas, detalhes do solidéu, da manga original e presença de luvas. Fotografia de Gustavo Campos.
Fonte: CPMT.

O figurino possui 1,20x0,50m e os seguintes materiais: cetim de seda branco; renda de seda branca; matelassê de cetim com preenchimento de espuma de acrílica no bojo; manga de tricô amarela; fita branca; cordão de pérolas sintéticas — aplicadas com

cola-quente e depois costuradas. O vestido está exposto em manequim para moulage de 1,60x0,40x0,25m, composto de armação de fibra de vidro com espuma acrílica e malha de revestimento da cor preta. Este manequim fazia parte dos recursos do grupo e foi colocado pela curadoria na exposição.

2.3. As Fotografias.

As fotografias são réplicas fotográficas feitas pelo CPMT para a exposição (EWF02, EWF03, EWF04, EWF05, EWF06, EWF07, EWF08, EWF09, EWF10). Uma delas (EWF11) é uma réplica de fotografia que pertencia, junto à original, ao acervo pessoal de Wanda³². As fotografias originais do acervo estão dentro dos cadernos ou das caixas e junto a eles foram inventariados.



Figura 12: Fotografias da exposição. Foram inventariadas como inventário (da esquerda para a direita e de cima para baixo): EWF02, EWF03, EWF04, EWF05, EWF06, EWF07, EWF08, EWF09, EWF10, EWF 11.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

Seis das fotografias são impressão sobre papel, preto-e-branco ou colorido, com dimensões de 0,21x0,145m e estão expostas em porta-retrato com suporte de eucatex, com moldura de compensado e tinta esmaltada da cor vinho e dourada, com dimensões

³² A original foi colocada dentro de uma das caixas da exposição e junto a esta caixa foi registrada.

totais de 24x18x1,5cm. Este porta-retrato não pertence aos recursos da companhia e nem à Wanda, foi escolhido pela a cenografia e será registrado em conjunto com as fotografias. São elas:

EWF02: Improvisos realizados no Festival de Diamantina (1982), nas oficinas dos alemães George Froscher e Kurt Bildstein, o encontro inicial dos atores. Na fotografia estão Wanda Fernandes e Vanita Aguilar. A fotografia é de René de Zenon.

EWF03: O elenco do espetáculo *A Comédia da Esposa Muda*, no papel de Cringa (1990) na cidade de Aurillac (França), direção de Paulinho Polika. Na fotografia estão Teuda Bara, Wanda Fernandes, Beto Franco, Maria Gastelois, Antonio Edson e Eduardo Moreira. A fotografia é de Waldir Lau.

EWF04: Manifestação do Grupo Galpão em prol das *Diretas Já* (1984) na Avenida Afonso Pena, Belo Horizonte. Na fotografia estão Eduardo Moreira, Wanda Fernandes, Beto Franco e Chico Pelúcio. Fotografia de Eugênio Sávio.

EWF05: Wanda atuando no espetáculo *Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé*, no papel de Palhaço (entre 1984-1991), local não identificado. Direção de Grupo Galpão e Fernando Linares. A fotografia é de Gilson Ferreira.

EWF06: Wanda com o filho João, o marido Eduardo Moreira e os colegas de trabalho Teuda Bara, Beto Franco e Antonio Edson. Bastidores do espetáculo *A Comédia da Esposa Muda*, datação não identificada. Fotografia de Gustavo Campos.

EWF07: Wanda costurando durante o período de trabalho na companhia. Não possui identificação de datação, local e autoria.

Outras três fotografias são uma impressão colorida sobre papel, com 40x27x2cm colada sobre eucatex e compensado. Estas possuem numeração no verso que correspondem ao inventário de objetos do CPMT — porém a coleção de Wanda ainda não possui catalogação. São elas:

EWF08: Wanda atuando no espetáculo *Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé*, no papel de Bailarina (entre 1984-1991), local não identificado. Direção de Grupo Galpão e Fernando Linares. A fotografia é de Gilson Ferreira.

EWF09: Wanda atuando no espetáculo *A comédia da Esposa Muda*, no papel de Coringa (entre 1989-1993), local não identificado. Direção de Paulinho Polika. A fotografia é de Gustavo Campos.

EWF10: Wanda atuando no espetáculo *Romeu e Julieta*, no papel de Julieta (entre 1992-1994), local não identificado. Direção de Gabriel Vilella. A fotografia é de Gustavo Campos.

A última fotografia, a EWF11, é uma impressão em preto-e-branco sobre papelão de 42x26cm, de Wanda criança, na ocasião de sua crisma. Possui coloração aplicada no rosto e pertence ao acervo familiar. Reproduz uma forma tradicional de fotografias, as fotopinturas³³, realizadas em inícios do século XX, às quais eram aplicadas coloração nas roupas, faces e cenários.



Figura 13 - Réplica de fotografia de Wanda na Crisma, EWF11.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

³³ André Adolphe Eugène Disdéri (1819-1889/90), por volta de 1863, inventou e patenteou o processo da fotopintura.

No verso, esta fotografia possui a inscrição “12-G 3504” e “Wanda 1987”. A segunda inscrição corresponde provavelmente ao ano em que foi trazida por Wanda para a companhia, sendo utilizada como recurso cenográfico. A fotografia original desta imagem é de papel fotográfico com 0,09x0,14m e foi colocada por Eduardo Moreira em uma das caixas expostas.

2.4. Os Cadernos.

A exposição possui seis cadernos de anotações e registros.



Figura 14 - Cadernos da exposição Wanda Fernandes. Inventário (de cima para baixo e da esquerda para a direita): EWF12, EWF15, EWF14, EWF13, EWF16.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi .

EWF12: Caderno de mensagem do público para o grupo galpão, c. 1991.

EWF13: Caderno de registro do processo de criação escrito por Wanda de *Romeu e Julieta*. Possui 20x15x2cm, capa plastificada, pautado e de encadernação tipo brochura.

EWF14: Caderno de registro do processo de criação escrito por Wanda de *Romeu e Julieta*. Possui 20x15x2cm, capa plastificada, pautado e de encadernação tipo espiral metálico.

EWF15: Primeiro diário de apresentação de *Romeu e Julieta*, temporada 1992 a 1994. Montado por Wanda. Possui 12x17x3cm, capa plastificada e encadernação espiral, de plástico preto.

EWF16: Caderno pessoal de Wanda de registros, produção, ensaios e apresentação. Possui 26x18x3cm, capa de papelão, plástico e tecido. Possui elástico preto de elastano de 3 cm para. A encadernação é tipo de ficheiro, com presilha metálica para as folhas. Este caderno possui afixado fotografias, bilhetes e cartões de várias experiências vividas por Wanda.

A maior parte das anotações está em caneta esferográfica na cor azul e preta. Dentro dos cadernos, uma série de intervenções importantes de Wanda, como colagens, fotografias, recorte de jornais e etc.. Os cadernos contêm rico registro do cotidiano e trabalho de Wanda e da companhia. Destacam-se pela forma criativa e cuidadosa a qual registra as informações e suas impressões, fazendo referências detalhadas e sistematizadas aos momentos históricos do grupo, além de demonstrar a destreza e a responsabilidade na organização da rotina do grupo.



Figura 15 - Detalhes dos cadernos EWF15(esquerda) e EWF16(direita).

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

2.5. As Caixas de maquiagens.

Três caixas guardam objetos da companhia, maquiagens, objetos cênicos e outros pertences de Wanda.



Figura 16- Caixas de maquiagem da exposição de Wanda Fernandes. Inventário: EWF17, EWF18, EWF19 (de cima para baixo e da esquerda para a direita).
Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

As caixas podem ser descritas da seguinte maneira:

EWF17: Esta caixa é de compensado e madeira, possuindo um espelho e decoração em aviamento, papel e tecido. Possui 28x19x14cm. Foi confeccionada pela artista plástica Laura Bastos, em momento posterior ao falecimento de Wanda, quando trabalhou na promoção da companhia. Faz menção ao espetáculo *Romeu e Julieta*. Os objetos nela introduzidos são originalmente de Wanda e foram colocados a partir da proposta expográfica do ator Paulo André, com exceção da pluma, que foi trazido dos adereços de

uso comum do grupo³⁴. Luciene aponta que a mistura de objetos de Wanda com outros objetos coletados para a cenografia é muito representativo das relações estabelecidas dos atores com seus objetos e que faria parte da proposta criativa da curadoria de Paulo André. Esta caixa possui um sistema elétrico acoplado com transformador de energia de 220V para 110V e 4 lâmpadas de lanternas de carro de 3V.

EWFI8: Esta caixa é de latão, uma lata de chás Due Egberts® (Holanda). Possui pintura decorativa na parte exterior com predominância das cores azuis, vermelhas e amarelas. Possui 16x12x5cm. Pertenceu à Wanda, como os objetos em seu interior.

EWFI9: Esta caixa é originalmente uma frasqueira de plástico e tecido, da marca Valaer®. Possui desenhos em papel aplicados na parte exterior. Possui 26x18x15cm. Segundo Eduardo Moreira³⁵, com exceção da fotografia que foi colocada junto ao compartimento da tampa da frasqueira, todos os outros objetos estavam originalmente dentro da frasqueira.

Os objetos no interior das caixas de subdividem em

1. Produtos utilizados para maquiagem, como Pan Kake Payot® e grampos Loiro®.
2. Objetos utilizados como adereços, como: flores de plásticos, nariz de palhaço, meia, tranças, agulhas, linhas, miçangas e uma pequena gaita.
3. Objetos descartáveis utilizados na maquiagem: chumaço de algodão com marcas de uso e cotonetes.
4. Bótons.
5. Anotações e cartão do grupo galpão e potes diversos.

Encontramos nos recursos fotográficos e audiovisuais o uso por Wanda de vários objetos que estão nas caixas. Os que mais se destacaram fazem referência aos objetos utilizados por Julieta, sua última peça, como pérolas e a linha dourada que compõem seu figurino.

³⁴ Entrevista realizada com Luciene Borges em 7 de janeiro de 2013.

³⁵ De acordo com as informações prestadas por Eduardo Moreira em 5 de janeiro de 2013.

Finalmente, temos um conjunto de 16 flores de plásticos de cor vermelha e verde, com dimensões 0,07Ø x 0,05m, representam o registro EWF019.



Figura 17- Conjunto de flores de plástico registradas como EWF20.
Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

Estas flores fazem parte dos recursos cenográficos do grupo e foram colocados na exposição pela curadoria.

CAPÍTULO 3

Diagnóstico da Exposição.

3.1. Descrição das condições físicas de montagem.

A exposição está localizada em corredor de acesso ao Teatro Wanda Fernandes, com dimensões de 20,50x2,87x3,20m, no edifício do Galpão Cine Horto.

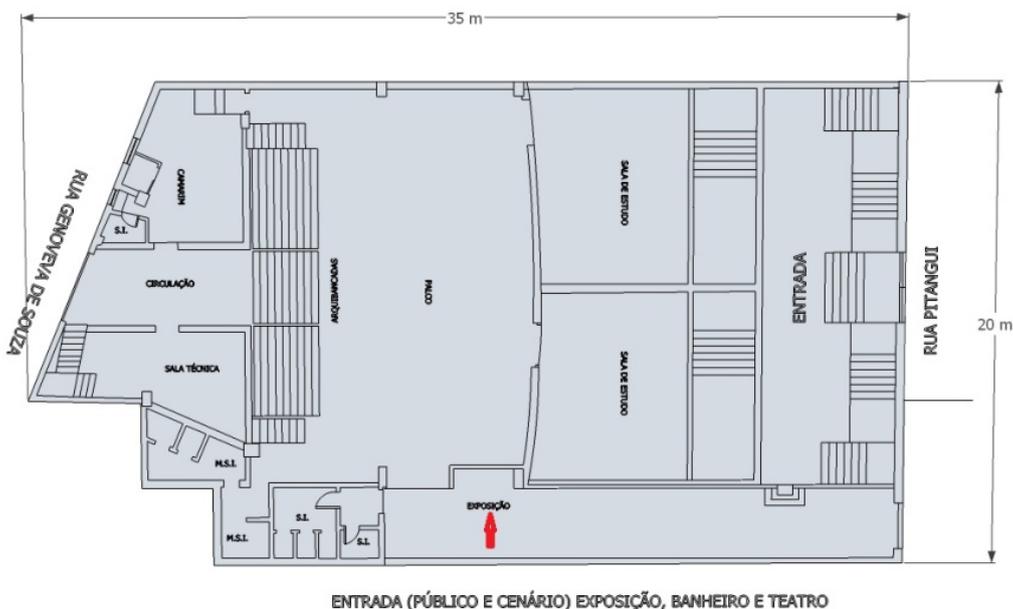


Figura 18 - Planta baixa do primeiro piso do edifício do Galpão Cine Horto.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

Está instalada no primeiro andar do edifício, que possui dois pisos, em uma vitrine de dimensões de 2,24x2,65x0,71m — entre três paredes de tijolos e duas placas de vidro na parte frontal constituindo uma vitrine. Imediatamente à esquerda da exposição ficam as entrada para os banheiros e para o Teatro Wanda Fernandes.

A vitrine não é totalmente vedada, possui duas placas de vidro temperadas de 5mm, sem películas especiais filtrantes. Possui vidro de correr com vão de 3cm e esquadrias metálicas de 5cm. Não possui sistema artificial de filtragem de ar ou de

ventilação mecânica. A entrada de ar no corredor dá-se unicamente pela porta de acesso ao público. O ar condicionado é ligado no teatro durante os eventos, cerca de 1 hora antes do início. O período estimado para o funcionamento do teatro é de cerca de 14 horas semanais.

A vitrine possui iluminação interna: três lâmpadas dicroicas de 50W, com temperatura de cor de cerca de 2.500K, instaladas à distância de 0,95m umas das outras. A corrente elétrica foi reduzida de 220V para 110V para diminuir o calor gerado pelas lâmpadas, assim elas operam com potência reduzida. Na entrada para o teatro também foram instaladas lâmpadas dicroicas similares às que estão na vitrine. No corredor de acesso à vitrine estão instaladas 7 lâmpadas fluorescentes compactas de 50W, temperatura de cor de cerca de 6.000K, com luminárias difusoras dispostas enfileiradas à distância cerca de 2,10m umas das outras e a 2m do chão. A mais próxima da vitrine está a cerca de 0,50m desta. Na entrada para os banheiros estão instaladas duas lâmpadas similares às do corredor. Nenhuma da lâmpada possui filtro contra raios infravermelhos ou ultravioleta. O corredor não possui janelas ou portas que deixe penetrar diretamente a luz solar.



Figura 19 - Corredor de acesso à exposição e ao teatro Wanda Fernandes.
Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

A iluminância incidente sobre os objetos na vitrine foram medidas com o luxímetro e apresentam os seguintes resultados:

MEDIDAS DE ILUMINÂNCIA		
LOCAL	LUX MÁXIMO (todas as lâmpadas acesas)	LUX MÁXIMO (somente lâmpadas da vitrine/somente lâmpadas do corredor)
Parede do fundo	70lx	43/27 lx
Vestido	45 lx	35/10 lx
Parede lateral esquerda	68 lx	31/37 lx
Parede lateral direita	69 lx	39/30 lx
Prateleira superior	93 lx	80/13 lx
Prateleira do meio	18 lx	4/14 lx
Prateleira inferior	20 lx	6/14 lx

Tabela 2- Medidas de iluminância da exposição Wanda Fernandes.

Fonte: Elaboração própria.

A vitrine possui três prateleiras de fórmica branca com 150x40x1,5m, colocadas às distâncias de 93cm, 137 cm e 172cm do solo.

As paredes do corredor apresentam sinais de infiltração com indícios de pequenos focos de mofo. Ataques de cupins também são frequentes em vários locais do edifício³⁶.



Figura 20 - Infiltração na parede da galeria.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

³⁶ O roteiro de investigação foi baseado em metodologias de diagnóstico do *International Council of Museums* – ICOM e estão registrados no Anexo 2.

Outro grave perigo que sofre a exposição são as enchentes que ocupam ocasionalmente o primeiro piso da edificação, podendo chegar a 1m³⁷.

A instituição possui serviço de segurança contra roubo e vandalismo, possuindo também sistema contra incêndio. A vitrine permanece trancada e recebe manutenção pela equipe do CPMT, mas sem periodicidade pré-determinada.

O período útil do espaço da galeria corresponde à soma entre as horas de utilização do teatro para os eventos, 14 horas, e o período da jornada de trabalho de 40 hora semanais dos funcionários e cenotécnicos. Durante o período de jornada de trabalho dos funcionários somente as lâmpadas do corredor ficam acesas.

3.2. Diagnóstico dos objetos.

Os objetos do acervo foram contabilizados em 113, divididos em conjuntos de 20 registros. Foi realizado o levantamento das características materiais e das degradações mais encontradas nos objetos.

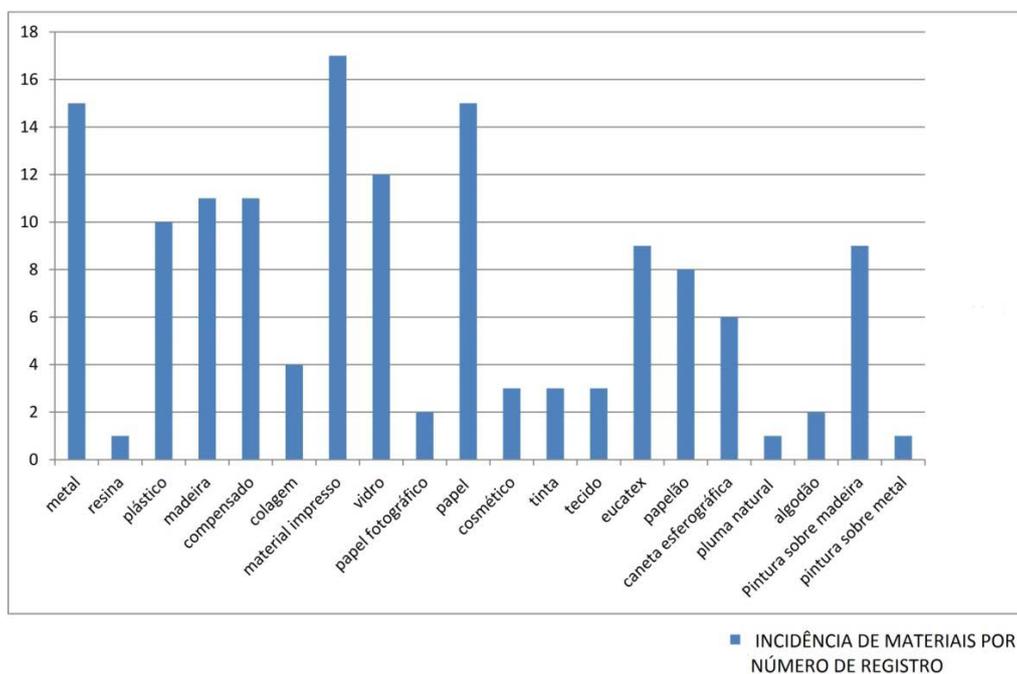


Gráfico 1 - Características dos materiais do acervo por registro.

Fonte: Elaboração própria.

³⁷ De acordo com os cenotécnicos forma registradas 4 enchentes em 14 anos de casa.

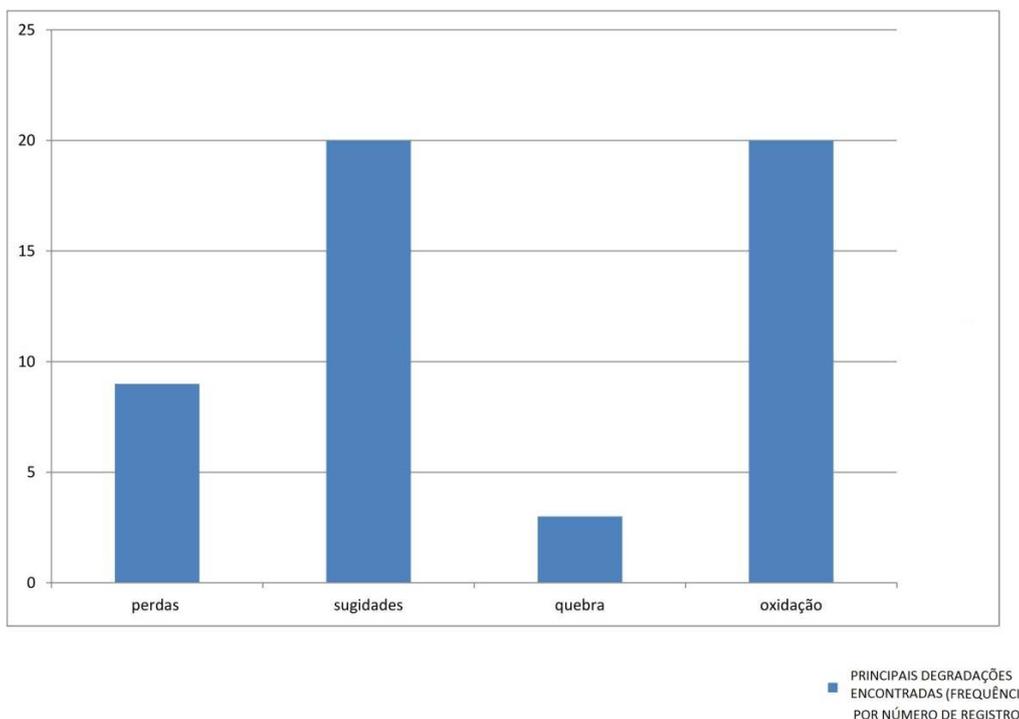


Gráfico 2 - Caracterização das degradações encontradas por registros.

Fonte: Elaboração própria.

Os problemas de degradação encontrados de forma mais generalizadas estão relacionados ao acúmulo de sujidades e às oxidações.

Verificamos que vários objetos são de natureza orgânica, instáveis e passíveis aos ataques biológicos, às variações bruscas de temperatura e umidade relativa e à fotossensibilidade. Em objetos de tecidos, com corantes, em papel e em fotografias, a iluminação aumenta o contingente de energia que atua sobre os objetos, elevando a aceleração das reações químicas de degradação e provocando principalmente o esmaecimento dos pigmentos e a fragilização das fibras orgânicas. Nas obras em papel, por exemplo, a luz funciona como um catalisador da oxidação, enfraquecendo e enrijecendo as fibras de celulose. Os prejuízos são acumulativos e irreversíveis. Assim, a iluminação deve ser suficiente apenas para visualização da dos artefatos expostos no menor tempo possível.

Os problemas gerados sobre os objetos de natureza orgânica pelas más condições climáticas são: a propensão ao ataque biológico e as degradações geradas pelas bruscas variações de temperatura e umidade relativa, que geram variações volumétricas nos materiais higroscópicos (VEIGA,2012).

Os parâmetros encontrados nas normativas para acondicionamento destes materiais orgânicos são (**Quadro 2, 3 e 4**)³⁸:

- 50 lux (e 120.000 lux.hora.ano).
- Temperatura entre 15° a 25° e umidade relativa de até 50% — sendo as variações temperatura e de umidade relativa as menores possíveis e em período de tempo mais longo.

Outro material incidente dentre os objetos da exposição são os plásticos. Encontrados em larga escala e em acervos contemporâneos, suas características de degradação variam muito e somente aparecem a longo prazo (SHASHOUA, 2008), porém, se aparecem, são irreversíveis. Os plásticos são de naturezas poliméricas bastante diferenciadas e se comportam de maneiras diversas sob as mesmas condições. De uma forma geral, os principais fatores de degradação são as temperaturas muito elevadas e as altas iluminâncias (**Quadro 5**)³⁹. Os índices indicados para a estabilização dos objetos orgânicos são bem razoáveis também para a conservação dos plásticos.

3.3. O diagnóstico geral e soluções.

O diagnóstico geral deve apontar os perigos principais e propor medidas viáveis com ações globais e específicas. A partir da pesquisa diagnóstica realizada *in loco* e das especificações de conservação observadas para os objetos, fizemos o levantamento geral dos problemas encontrados e o apontamento de possíveis soluções, elaborando um quadro-resumo baseado na metodologia de Robert Waller (WALLER,1995).

³⁸ Anexo 2

³⁹ Anexo 2

QUADRO RESUMO DE DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES				
AGENTE DE DETERIORAÇÃO	GRAVIDADE DO RISCOS	RISCOS	SOLUÇÕES	SINAIS DE DEGRADAÇÃO OBSERVADOS
1- Ação da umidade.	3	Presença de infiltração nas paredes. Proximidade dos banheiro.	Isolamento hidrofóbico da parede	Manchas de infiltração nas paredes.
2- Ação direta da água.	1	Inundações.	Indicação para elaboração de plano de salvamento pelo CPMT. Elevação do nível de todos os objetos em relação ao solo pelo menos a 55 cm o máximo possível para não prejudicar visualização	-
3- Ataques Biológico por insetos.	2	Presença de cupins.	Vistoria como método preventivo.	Sinais de ataques em estruturas internas de madeira da edificação.
4- Ataques Biológicos por micro-organismos.	2	Presença de fungos.	Isolamento hidrofóbico das paredes com material de revestimento para diminuir o microclima. Vedação da vitrine e vistorias e limpeza como método preventivo.	Sinais de ataque de fungos nas paredes da galeria.
5-Incêndio	1	Problema em circuito de iluminação do teatro.	Manutenção rotineira do sistema elétrico e de prevenção contra alarme.	-

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">6- Mal acondicionamento</p>	<p>3</p>	<p>Alguns frascos com emulsões estão sem a tampa.</p> <p>O figurino está exposto sobre um manequim não ajustado ao formato do vestido e ocasionando mal distribuição do peso.</p> <p>Alguns cadernos estão expostos uns sobre os outros.</p> <p>Um dos cadernos está apoiado na prateleira e na parede, criando tensão nestes pontos.</p> <p>Migração de material de objetos para o fundo das caixas.</p> <p>Presença de objetos pesados expostos sobre objetos frágeis.</p> <p>Objetos frágeis sem qualquer recurso de proteção mecânica.</p> <p>Pouco espaço de gestão do acervo.</p> <p>A incidência de luz sobre os objetos varia e as debaixo não se tornam adequadamente visível.</p> <p>São muitos objetos dentro das caixas e assim são pouco visualizados.</p> <p>As duas prateleiras superiores altas e os objetos nelas são de difícil visualização.</p>	<p>Proteção de objetos frágeis com pré-acondicionamento para a exposição.</p> <p>Readequação do manequim às proporções do vestido.</p> <p>Uso de prateleiras inclinadas para os livros.</p> <p>Reorganizar os objetos de forma a sobrar mais espaço para os objetos e manipulação.</p> <p>Colocação de uma única prateleira na altura de 120 para que os objetos serem bem visualizados.</p> <p>Utilização de vidros antirreflexo, que propõe melhor visualização dos objetos e bloqueia raios UV.</p>	<p>Abrasionamentos, rupturas e migração de objetos para o fundo das caixas.</p>
--	----------	---	--	---

7- Luminosidade	3	<p>Presença de 3 lâmpadas microicas com aquecimento excessivo e incidência de raios principalmente do tipo IR (ausência de filtros) e 3 lâmpadas de mesma natureza na rampa de acesso ao teatro.No corredor, 7 lâmpadas fluorescentes de 50w , com a incidência UV e sem filtro e duas lâmpadas como estas ultimas, também acesas do banheiro nos espetáculos</p> <p>As iluminâncias medidas apontam para níveis razoáveis para o que é indicado pelos protocolos de conservação (São inferiores aos 120.000 lux.hora.ano apontados pela Tabela 5). Porém as lâmpadas não possuem filtros contra raios IR e UV.</p>	<p>Criação de um sistema iluminação com o uso de lâmpadas LED (<i>Light Emitting Diode</i>). Elas possuem alta eficiência, têm alta durabilidade, não emitem raios IR ou UV.</p>	<p>Oxidação de papeis e tecidos..</p>
8- Particulados	3	<p>Acúmulo de poeira sobre os objetos.</p>	<p>Definição de periodicidade para a limpeza, com menor intervalo de tempo.</p> <p>Vedação da vitrine ao máximo possível.</p>	<p>Acúmulo de sujidades.</p>

10- Variação de temperatura e umidade relativa.	3	<p>O ar condicionado do teatro é ligado esporadicamente porém não gera variação brusca de temperatura e umidade. Os vão do teatro são ocupados com duas cortinas que impedem as trocas de temperatura pela câmara de ar criada entre elas. Uma experiência foi realizada no dia 25 de janeiro, coma colocação de um termo-higrômetro dentro da vitrine durante o período de ativação do ar condicionado e a temperatura e umidade relativa do teatro permaneceu praticamente estável.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>HORÁRIO</th> <th>UR%</th> <th>TEMPERATURA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>17:20</td> <td>68.9 %</td> <td>26.3</td> </tr> <tr> <td>18:20</td> <td>74.6 %</td> <td>25.5</td> </tr> <tr> <td>19:20</td> <td>75.3 %</td> <td>25.1</td> </tr> <tr> <td>20:30</td> <td>75.1 %</td> <td>25.0</td> </tr> <tr> <td>21:30</td> <td>75.0 %</td> <td>25.1</td> </tr> <tr> <td>22:30</td> <td>75.0 %</td> <td>25.0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Ar condicionado ligado a partir das 19:00</p>	HORÁRIO	UR%	TEMPERATURA	17:20	68.9 %	26.3	18:20	74.6 %	25.5	19:20	75.3 %	25.1	20:30	75.1 %	25.0	21:30	75.0 %	25.1	22:30	75.0 %	25.0	<p>Busca de 50UR% e 25° com o mínimo de variação.</p> <p>Utilização de um termo-higrômetro e datalogger dentro da vitrine para o diagnóstico de longa duração.</p> <p>Utilização de mecanismos possíveis para o controle passivo das condições ambientais.</p>	Objetos em papel com enrugamento.
		HORÁRIO	UR%	TEMPERATURA																					
17:20	68.9 %	26.3																							
18:20	74.6 %	25.5																							
19:20	75.3 %	25.1																							
20:30	75.1 %	25.0																							
21:30	75.0 %	25.1																							
22:30	75.0 %	25.0																							
11- dissociação	2	<p>Os objetos não possuem todas as informações necessárias associadas, muitas estão perdidas e não foram inventariadas.</p>	<p>Execução do inventário.</p> <p>Melhoramento da legenda informativa.</p> <p>Utilização de recurso informativo digital de acesso ao público.</p>	Ausência de informações referenciais.																					
12: problemas de gerenciamento	2	<p>A exposição não possui um plano de conservação.</p>	<p>Criar plano de conservação detalhado para a manutenção da exposição.</p>	Acúmulo de sujidades sobre os objetos.																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>CONSTANTE</th> <th>ESPORÁDICO</th> <th>RARO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CATÁSTRÓFICO</td> <td></td> <td></td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>SEVERO</td> <td></td> <td>2</td> <td></td> </tr> <tr> <td>GRADUAL</td> <td>3</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>						CONSTANTE	ESPORÁDICO	RARO	CATÁSTRÓFICO			1	SEVERO		2		GRADUAL	3							
	CONSTANTE	ESPORÁDICO	RARO																						
CATÁSTRÓFICO			1																						
SEVERO		2																							
GRADUAL	3																								

Tabela 3 - Diagnóstico de riscos e soluções.

Fonte: Elaboração própria.

Após o apontamento geral dos problemas e soluções, partimos para a execução da simulação da nova exposição, com a escolha de procedimentos mais detalhados para cada medida proposta como solução. Vários problemas foram surgindo e as resoluções destes vieram por propostas mais realistas do que idealistas. Estes impasse são apresentados no próximo capítulo.

CAPÍTULO 4

Simulação da nova proposta expográfica

4.1. Controle Ambiental.

4.1.1. A vedação da vitrine e os mecanismos de tamponamento.

O primeiro limite imposto foi o da impossibilidade de mudança do local da exposição frente aos perigos de enchente, pois o corredor de acesso ao teatro é o único espaço disponível que possui acesso do público. O segundo desafio seria encontrar meios de controle ambientais adequados, primeiro porque verificamos a impossibilidade da instalação de mecanismos artificiais que exigissem a manutenção complexa, e segundo pela ausência de estudo do comportamento climático da edificação — que se faz somente em longo prazo e a partir da coleta de dados com o termo-higrômetro.

Sugerimos então o início dos registros do comportamento climático do edifício e da vitrine e ainda, com o objetivo de simular as variações climáticas e antecipar alguns resultados, utilizamos um software de simulação energética, o Domus Procel Edifica®. Este programa é um recurso comum à arquitetura para criação de projetos que visam o cálculo da eficiência energética de edificações. Ele executa simulações com base nos dados climáticos já registrados para a cidade e do comportamento dos materiais das edificações.

A partir do Domus® foi possível aludir ao comportamento da nova proposta de vitrine. Foi tomando como referência para a simulação os dados registrados para o ano de 2011 na cidade de Belo Horizonte. Para verificarmos melhor as implicações climáticas da vedação da vitrine, simulamos a exposição em duas situações:

- 1- Com as placas de vidro da parede frontal e conseqüentemente a vedação da vitrine.

- 2- Sem as placas de vidro da parede frontal e presença de um vão no local, com as mesmas dimensões da placa e consequentemente a vitrine aberta.

O objetivo deste teste foi verificar a importância da vedação para o controle climático não mecânico dentro da vitrine. Foi possível perceber o maior controle das variações da umidade relativa no interior da vitrine vedada que, com a vedação, passa a não contar com o aporte de umidade absoluta do ar externo.

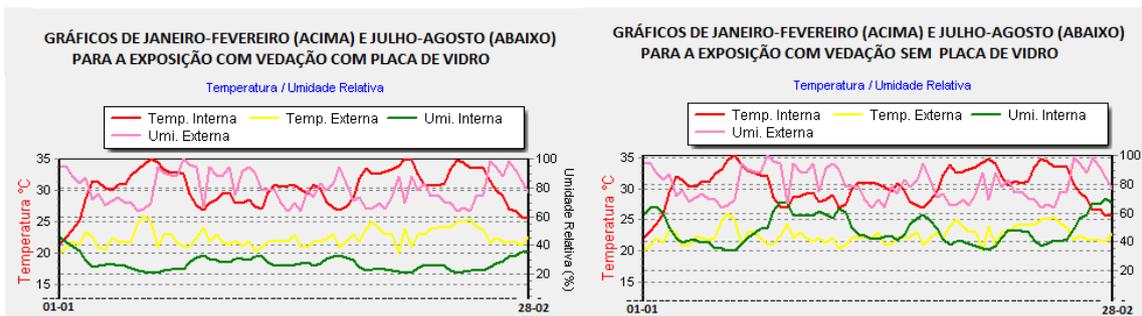


Gráfico 3- Diferença de comportamento climático da vitrine vedada (à esquerda) e sem as placas de vidro (à direita) em gráfico das médias diárias.
 Fonte: Elaboração própria.

A relação das médias, máximas e mínimas, diárias e mensais, de temperatura e umidade, relativas à estas simulações estão na (**Quadro 6**)⁴⁰.

Notamos que transmitância de calor sensível do vidro é alta não isolando termicamente o interior da vitrine vedada, que continua a variar bastante.

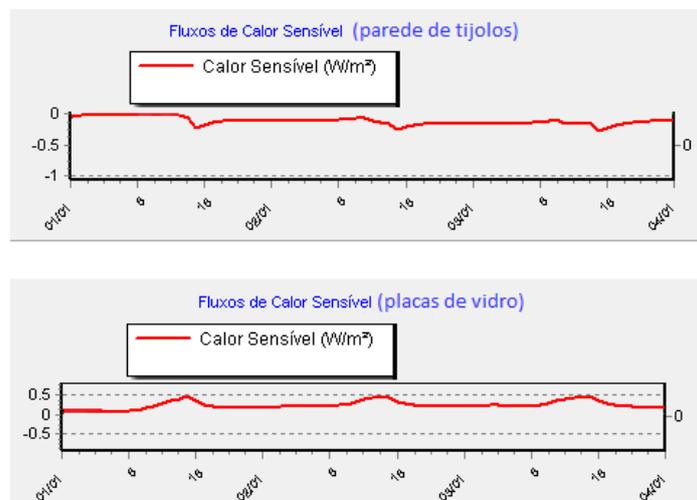


Gráfico 4- Fluxo de calor sensível registrado para dois tipos de parede para a vitrine simulada com dados de janeiro de 2011.

⁴⁰ Anexo 2

Neste caso, o vidro insulado, além do antirreflexo já Quadro Resumo de Diagnóstico, poderia ser uma solução para o acondicionamento. Ele possui uma câmara de ar dessecado internamente que bloqueia a transmissão de calor sensível.

Por outro lado, a vedação pode ser um risco à criação de microclimas e surgimento de mofo. Sendo assim, a utilização de material tampão é imprescindível em vitrines vedadas em climas úmidos (FITZGERALD, 1995), pois a umidade relativa no interior da vitrine não deve permanecer por períodos contínuos acima de 70%⁴¹. O material tampão mais adequado seria o Art-Sorb®, um gel híbrido de sílica desenvolvido pela empresa japonesa Fuji-Davison Chemical Ltda., que possui o máximo poder regulador na faixa mais ampla de UR possível, além de possuir uma resposta mais rápida às variações climáticas. A sílica-gel comum possui ainda a desvantagem de acarretar volumes muito grandes para ser eficaz como material de tamponamento (FRONER e ROSADO, 2008; THOMSON, 1978: 1986: 1997). As recomendações para a quantidade necessária de gel de sílica variar de 20kg/m³ de sílica-gel RD (Thomson, 1977) para 0,5kg/m³ de Arte-Sorb⁴². Essas recomendações são diferente não pela comparação de capacidade tampão, mas sim pelas afórmulas utilizadas para a determinação da quantidade.

O Art-Sorb®, Esta sílica gel híbrida apresenta a curva de Conteúdo de Umidade de Equilíbrio (CUE) quase linear, significando uma capacidade reguladora constante entre 0% e 100% (DINIZ, 2006). Ele pode absorver, por exemplo, até 40% da umidade relativa da vitrine à 80% (**Quadro 7**)⁴³. A quantidade de Art-Sorb® necessário em relação ao volume espacial é de 0,5-1kg para 1m³ (MIURA, 1981). Para a vitrine da exposição de Wanda Fernandes 1,5k de Art-Sorb® será suficientes. Ele poderá ficar instalado fixo junto à parte inferior da prateleira.

Outro material que utilizaremos para o tamponamento é a madeira, a qual será confeccionada a prateleira. Cada material possui sua própria capacidade para absorção de vapor de água, caracterizada por sua própria curva CUE. A madeira, como algodão, linho, lã, seda e sílica gel, apresentam comportamentos similares, identificados como materiais porosos e higroscópicos, podendo ser utilizado como tamponamento (DINIZ,

⁴¹ Controle de Pragas em Bibliotecas: Biblioteca Nacional, 1997.

⁴² Site: www.art-sorb.com, acesso em 28 de dezembro de 2012.

⁴³ Anexo 2

2006). A caracterização de um material tampão é feita pela curva CUE, onde é possível identificar a velocidade em que o material troca vapor de água com o ar circundante e em qual faixa de UR o determinado material atua satisfatoriamente como tampão. Sendo assim, materiais orgânicos são caracterizados como tampão devido a:

- Sua total capacidade de absorver vapor de água.
- Sua capacidade de absorção em diferentes níveis de UR.
- Sua velocidade de resposta, ou seja, o tempo gasto para alcançar um novo equilíbrio termodinâmico quando exposto a novas condições de UR (GHICHEN, 1998).

De acordo com a CUE do cedro, este tipo de madeira apresenta grande capacidade de absorção de umidade dentre as faixas de 60 a 74%.

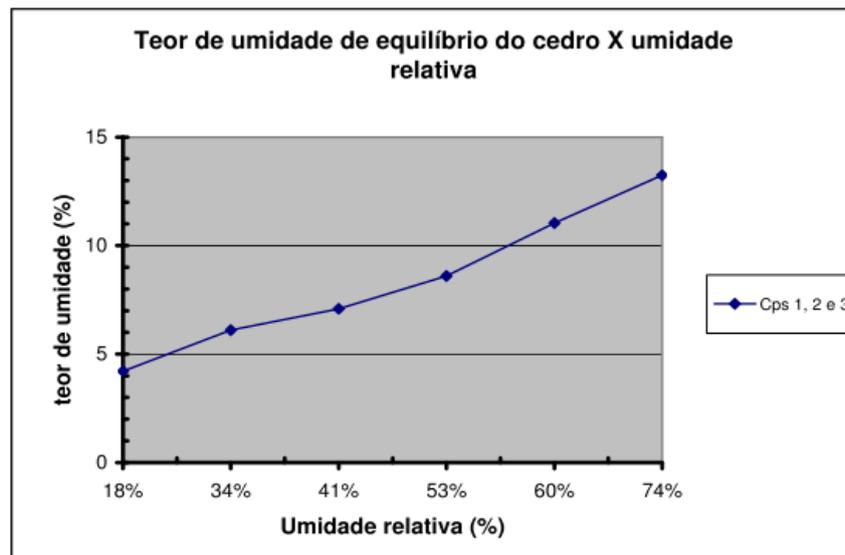


Gráfico 5 - Gráfico CUE do cedro.

Fonte: ROSADO,2004, p.98.

É importante ainda lembrar que o maior benefício dos materiais de tamponamento não é propriamente a absorção de água e o ressecamento dos ambientes, e sim a atenuação das variações climáticas mais bruscas.

As outras especificações para a vedação da vitrine serão:

- A parede com vidro será constituída por duas placas de vidro de 5mm.
- A abertura será através de um puxador.

- As esquadrias serão as mais discretas possíveis, podendo ser confeccionado um revestimento branco de gesso.
- Escovas e/ou borrachas deverão ser aplicados junto às esquadrias promovendo a maior vedação possível.

4.1.2. Procedimentos contra mofo.

Apesar dos cuidados para o controle ambiental acima citados, o perigo de germinação de esporos fúngicos ainda continuará. Para germinar, os esporos precisam de alimento e umidade, que geralmente é o material orgânico, rico em celulose, amido e proteína (NYBERG, 1987). A circulação do ar parece reduzir o crescimento dos fungos, provavelmente por causa de sua ação ressecante. Também se observa que muitas espécies fúngicas parecem desenvolver-se mais rapidamente no escuro e outras podem desenvolver mesmo com umidade relativa de 45%⁴⁴.

São bastante aconselháveis vistorias periódicas em curto período de tempo, principalmente no verão⁴⁵. Caso seja verificada a presença de mofo, as medidas básicas de tratamento são imprescindíveis.

PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS CASO OCORRA O APARECIMENTO DO MOFO

- Remova o material afetado para uma área limpa, com umidade relativa preferencialmente abaixo de 45%, separando-o do resto do acervo.
- Para movimentar objetos mofados, coloque-os em sacos plásticos vedados; isto ajuda a evitar a contaminação de outros materiais na movimentação. Remova o mofo dos objetos o mais cedo possível.
- Para evitar a dispersão de esporos, não use ventiladores sobre o material mofado. Depois de seco, o material deve ser limpo e armazenado em condições ambientais adequadas. O ambiente de armazenagem é fundamental, dado que, mesmo depois da limpeza, os resíduos fúngicos continuarão no material.
- O mais importante no controle do mofo é adequar o ambiente. Condições apropriadas garantirão que os fungos dormentes permaneçam inativos e poderão prevenir a

⁴⁴ Controle de Pragas em Bibliotecas: Biblioteca Nacional, 1997.

⁴⁵ Controle de Pragas em Bibliotecas: Biblioteca Nacional, 1997.

germinação de esporos ativos introduzidos acidentalmente. Se o ambiente for favorável à atividade fúngica, o mofo se desenvolverá. Mesmo que seja possível, a erradicação completa não se constituirá como solução permanente em espaços de armazenagem se não houver controle do clima. Novos esporos sempre estarão sendo introduzidos, e se transformando em problema.

- Os resíduos fúngicos deverão ser removidos tão logo o material seque. Como o mofo é um poderoso sensibilizante, devem ser tomadas precauções. Limpe o material mofado, sempre que possível, ao ar livre e usando roupa protetora.
- Utilize respiradores com filtros que possam ser trocados com frequência. Obrigue-se o uso de luvas plásticas descartáveis, juntamente com óculos de proteção, e roupa apropriada para ambientes impregnados de sujeira, dando preferência às roupas descartáveis. Caso não o sejam, após o seu uso lave-as com água quente e alvejantes. Os respiradores deverão ser limpos com uma fricção de álcool desnaturado. As pessoas sensíveis ao mofo ou com a incumbência de limpar muitos materiais, deverão usar máscaras NIOSH, aprovadas para poeiras tóxicas, disponíveis em fornecedores de equipamentos para segurança industrial. A máscara deve adaptar-se adequadamente ao rosto, com bom contato ao redor do nariz e da boca. Algumas pessoas não podem usar máscaras, e as que usam barba ou têm formas faciais pouco comuns talvez não consigam encontrar máscaras adequadas. Outras não usam máscaras por razões psicológicas ou de saúde. Tais pessoas não deverão trabalhar com mofo. Se não for possível remover o mofo ao ar livre, trabalhe em frente a um ventilador, que jogará o ar contaminado para fora por uma janela, ou trabalhe embaixo de uma coifa de aspiração. Certifique-se de que ela dispõe de filtro para reter o mofo. Esse trabalho deverá ser feito em locais longe da área de armazenagem do acervo e de outras pessoas. Feche a porta. Se o prédio tiver sistema de circulação de ar central/mecânica, bloqueie as entradas para que os esporos não se espalhem pelo edifício.
- Tenha cuidado ao eliminar materiais sólidos de limpeza, como sacos descartáveis de aspirador ou filtros, que deverão ser vedados em sacos plásticos de lixo e levados para fora do prédio.
- Para retirar o mofo aspire-o, se possível, com um aspirador de múltiplos filtros (ver acima). Pequenas unidades usadas na limpeza de computadores prestam-se a esta finalidade. Também pode ser usado um aspirador de pó comercial wet-dry, enchendo seu tanque com a solução de um fungicida como Lysol®, diluído de acordo com as instruções do fabricante. Deve-se estender um tubo da entrada da mangueira até a solução em que os esporos serão imersos.
- A limpeza desse material mofado com escovas macias não é tão segura quanto a aspiração, mas é aceitável para o mofo inativo, desde que tomadas as devidas precauções. O mofo inativo é pode ser facilmente escovado, porém, é macio e sujeito a produzir manchas e impregnar materiais porosos, como papel ou tecido.

- A remoção do mofo ativo de objetos valiosos torna-se mais eficaz quando se usa um pequeno aspirador de pó — um bocal do tamanho de um conta-gotas preso a um compressor. Este trabalho delicado pode ficar a cargo de um conservador.
- Os fungos de objetos de arte ou de itens valiosos devem ser removidos por conservadores. As manchas causadas pelo mofo podem muitas vezes ser removidas ou pelo menos suavizadas. Trata-se de um procedimento caro e que, por isso, só se justifica quando se trata de objetos de valor significativo.
- A sala em que surgiu o mofo deverá ser seca e inteiramente limpa antes do retorno do material afetado. No caso de irrupções de moderadas a pequenas, várias empresas especializadas poderão ser contratadas para fazer a desumidificação ou a limpeza do ambiente. Antes de tudo, é preciso descobrir o que provocou o desenvolvimento dos fungos. Deve-se pensar nisto assim que o mofo for descoberto. Dependendo da causa, talvez seja aconselhável remover o material da sala. Se não dispuser de registros das condições de UR, comece a monitorar a área 24 horas por dia. Caso não disponha de um termo-higrômetro para esta tarefa, faça leituras de duas a quatro vezes por dia, preferencialmente com um psicrômetro de aspiração (turbocompressor a motor). Se estiver acima dos 55%, a UR deverá ser reduzida antes que o acervo retorne à área. Talvez baste o ajuste dos sistemas de aquecimento, ventilação e refrigeração ou o acréscimo de um desumidificador portátil.
- Verifique também a existência de vazamentos ou de condensação de água nas paredes externas. Inspeção as serpentinas de troca de calor do sistema de aquecimento/refrigeração de ar, conhecido terreno de criação de fungos, e limpe-as com produtos domésticos, como Clorox® ou Lysol®. Aspire as estantes e o piso com um aspirador wet-dry com solução fungicida (ver acima), depois limpe-os com Clorox® ou Lysol®. Se o cheiro de mofo continuar dominando a sala, recipientes abertos de bicarbonato de sódio talvez resolvam. Antes de retornar com o material tratado para a área, monitore a UR durante diversas semanas para ter certeza de que ela não excede os 55%. Após a volta do material, verifique diariamente se não houver nova ocorrência de mofo.
- O uso de material natural antifúngico que poderão ser aplicados em locais da vitrine como perigo de ataque microbiano, como a prateleira de cedro. Na maioria dos casos, os antimicrobianos são usados principalmente para inibir o crescimento de fungos e leveduras, e sua ação depende, em grande parte, do pH: Geralmente, a eficácia da atividade antimicrobiana dos óleos essenciais são, por ordem decrescente: orégão > Dente de alho > Coentros > canela > tomilho > hortelã > mostarda > alecrim. No entanto, existem estudos que ressaltam que a hortelã possui menor efeito do que a mostarda. Optaremos por óleo de canela chinesa.

Quadro 8 - Procedimentos a serem realizados caso ocorra o aparecimento de mofo.

Fonte: Emergências com Pragas em Arquivo e Bibliotecas: 2000, p.25.

É importante observar que a tendência atual aponta para a utilização de veículos de controle contra infestações biológicas utilizando-se materiais de composição natural. Estas substâncias além de prevenir serem não-tóxicas (SIROIS,2001) apresentam a estabilidade necessária para o equilíbrio de ambientes fechados como as vitrines. É importante perceber que alguns materiais utilizados na construção de uma galeria de exposição, e utilizados no fabrico de vitrinas e suportes são uma fonte potencial de danos aos artefatos. Danos podem ser causados por emissões voláteis ou migração de alguns dos componentes do material. Evidência visual típico destas reações são acréscimos (corrosão em metais ou eflorescências em escudos), descoloração (manchas no papel, descoloração dos têxteis), pegajosidade (plastificante em fotografias) ou pó (de degradação de espuma de poliuretano). Também considerações físicas devem ser tidos em conta a distribuição do peso deficiente pode causar distorção e rachaduras, e de materiais duros ou abrasivos que podem deixar marcas sobre a superfície do artefacto durante choques ou vibrações (TETRÉAUT, 1994).

4.1.3. O isolamento hidrofóbico.

Contra a ação da umidade e das águas das inundações, deverá ocorrer o isolamento hidrofóbico das paredes à altura de 55 cm do chão, até onde incide a infiltração. A suspensão do piso da vitrine também deve ocorrer a esta altura.

Dentre os impermeabilizantes encontrados, são as argamassas poliméricas as mais práticas e de mais fácil aplicação (**Quadro 9**)⁴⁶

O piso elevado utilizará a tecnologia *Dry Wall*⁴⁷ como material de revestimento escolhidos dentre as placas Placomarine® ou Aquaroc® (**Quadro 10 e 11**)⁴⁸— preferencialmente a segunda opção. O *Dry Wall* é uma tecnologia portátil de

⁴⁶ Anexo 2

⁴⁷ O *Dry wall* é uma tecnologia que substitui as vedações internas convencionais, consistindo de chapas de gesso aparafusadas em estruturas de perfis de aço galvanizado. No Brasil este sistema veio ganhando espaço nos últimos anos em função da instalação em nosso país de três grandes fabricantes europeus do sistema: LAFARGE®, PLACO® e KNAUF®. O sistema *dry wall* consiste numa edificação de paredes de gesso que são mais leves e com espessuras menores que as das paredes de alvenaria. São chapas fabricadas industrialmente mediante um processo de laminação contínua de uma mistura de gesso, água e aditivos entre duas lâminas de cartão. Além disso, adaptam-se a qualquer estrutura, como aço, concreto ou madeira.

⁴⁸ Anexo 2

substituição de paredes de alvenaria, fornecendo os recursos necessários para suportar as placas de vidro que serão colocadas na vitrine.

4.1.4. O projeto de iluminação.

O espaço disponível para a exposição é pequeno, com profundidade de apenas 0,71m, ficando os objetos atualmente expostos em três prateleiras sobrepostas à 0,93m, 1,37m e 1,72m do chão. A prateleira superior fica mal visualizada e as outras são prejudicadas pelas sombras causadas por ela.



Figura 21 - Vista frontal da vitrine com os contrastes de iluminação causada pela sombra das prateleiras.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi

Para melhorar a visualidade dos objetos propomos a colocação de uma única prateleira, à altura de 1,20, e com 1,50x0,68x0,02m . Uma parte da prateleira será inclinada em ângulo de 45° para a melhor a visualidade dos livros. O puxador das portas de vidro deverá ser discretos, instalado não no centro da placa, mas a 1/3 dela, na parte que ficará mais próxima ao solo, não prejudicando a visualidade dos objetos na prateleira.

As fotografias que estão nas prateleiras serão retiradas e afixadas nas paredes, liberando maior espaço para os outros objetos. Um novo projeto de iluminação será elaborado para valorizar a visualidade do acervo e garantir as condições de conservação. Serão seguidas as indicações levantadas no Quadro Resumo de Diagnóstico:

- Todas as lâmpadas do sistema (corredor, vitrine, e porta de acesso ao teatro) serão do tipo LED, por não emitirem raios IR e UV.
- As lâmpadas terão baixa potência, para que a iluminância não ultrapasse 50lx. A iluminância anual também não deverá ultrapassar 120.000 lx.hora.ano. A previsão de ativação da iluminação é: 40 horas semanais com somente as luzes dos corredores acesas, quando opera apenas a equipe cenotécnica, e 14 horas semanais operando todas as luzes do sistema, quando ocorrem a visitação e uso do teatro.
- A temperatura de cor de cerca de 2.300 — que é uma temperatura mais agradável ao olho humano e mais indicada no caso de pouca iluminação (VEIGA, 2012).
- O índice de reprodução de cores (IRC) das lâmpadas será o maior possível⁴⁹.
- A iluminação direta deverá incidir sobre os objetos na prateleira e no manequim, que necessitam de maior intensidade de fluxo luminoso para a visualização. Os quadros afixados nas paredes deverão receber apenas a iluminação difusa.
- As três lâmpadas da vitrine serão do tipo spots articuláveis e ficarão direcionados da seguinte forma: duas na prateleira e uma no figurino.

⁴⁹ A reprodução de cores de uma lâmpada é medida por uma escala chamada IRC (Índice de Reprodução de Cores). Quanto mais próximo este índice for ao IRC100 (dado à luz solar), mais fielmente as cores serão vistas na decoração. A capacidade das lâmpadas reproduzirem bem as cores (IRC) independe de sua temperatura de cor (°K). Existem tipos de lâmpadas com três temperaturas de cor diferentes e o mesmo IRC. Muito cuidado com a tinta esferográfica muito sensível.

- As da porta de acesso ao teatro também poderão ser spots, enquanto as outras serão umas conjuntas de lâmpada e luminárias.
- As duas lâmpadas da entrada de acesso aos banheiros ganharão sensores e somente ascenderão com o acesso das pessoas. Isso reduzirá uma quantidade relevante de iluminância sobre o acervo.
- Utilizaremos o contraste como forma de permitir a visualidade dos objetos com a iluminação (VEIGA, 2012). Para propiciar o contrastes entre as paredes da vitrine e os objetos, o interior da vitrine será pintado de preto fosco — esta cor também poderá atuar como recurso cenográfico, fazendo referência ao ambiente teatral. Quanto ao tipo de tinta plicada, devemos nos preocupar em relação à exalação de gases. Como vedaremos o ambiente, a liberação de gases pela tinta pode ser um problema. Entre uma tinta de parede que use solvente como base e outra que use água, as tintas à base de água são mais indicadas, pois não liberam os dois gases que aquelas à base solvente liberam, o CO₂ e o VOC⁵⁰. Já as tintas vinílicas usam como veículo o acetato de vinílica, liberando bastante ácido acético e sendo menos estáveis que a acrílica (**Quadro 12**)⁵¹.

O projeto acima especificado foi testamos a partir do software Dialux®, um recurso utilizado para projetos de iluminação, capazes de simular com diversos modelos e marcas de lâmpadas disponíveis no mercado e avaliar os índices de iluminância dos resultados. Várias lâmpadas foram testadas até chegarmos às duas possibilidade mais próximas à desejável para os níveis de iluminância permitidos (**Tabela 4**). Dois objetos sólidos foram colocados no interiro da vitrine nestas simulações: um na posição do manequim com o figurino e outro na posição da prateleira. Os resultados de todas as iluminâncias das superfícies da vitrine — da ação das lâmpadas do corredor, da vitrine e da porta de entrada para o teatro — foram medidos nas duas simulações.

⁵⁰ Boletín técnico Coralar. Fonte: <http://www.coral.ar.com.br>, acessado em :12-12-12

⁵¹ Anexo 2

Tabela 4- Simulações de iluminação com Software Dialux®.

ISOGRÁFICAS DE LUX: SIMULAÇÃO DIALUX®						
SIMULAÇÃO 1						
Tipo de lâmpada	Local-quantidade	Temperatura de cor	Lm	W	IRC	Distribuição luminosa
Led e luminária	Corredor-7	2.700k	1100lm	15w	90	
Led spot direcionável	Vão de acesso ao teatro-3	3.000k	122lm	5w	80	
Led spot direcionável	Vitrine-3	2.700k	4lm	1.2w	80	
SIMULAÇÃO 2						
Tipo de lâmpada	Local-quantidade	Temperatura de cor	Lm	W	IRC	Distribuição luminosa
Led e luminária	Corredor-7	2.700k	1100lm	15w	90	
Led spot direcionável	Vão de acesso ao teatro-3	3.000k	122lm	5w	80	
Led spot direcionável	Vitrine-3	2.700k	115lm	5w	80	
DISTRIBUIÇÃO DAS ISOGRÁFICAS: RESULTADOS FINAIS						
Primeira Simulação		Segunda Simulação		Cores e Iluminâncias		
LINHAS E CORES						
Local na vitrine	SIMULADO 1			SIMULADO 2		
	Máxima	Média	Mínima	Máxima	Média	Mínima
Parede esquerda	13 lx	8 lx	2 lx	50 lx	14 lx	2 lx
Parede direita	7 lx	4 lx	1 lx	30 lx	9 lx	4 lx
Parede do fundo	18 lx	3 lx	0 lx	32 lx	4 lx	8 lx
Prateleira (parte paralela ao solo)	110 lx	29 lx	2 lx	41 lx	30 lx	2 lx
Prateleira (parte perpendicular ao solo)	59 lx	9 lx	18 lx	35 lx	25 lx	6 lx
Cone (referente a posição do figurino e manequim), iluminação perpendicular	34 lx	10 lx	6 lx	13 lx	6 lx	8 lx
Cone frente onde recebera mais articulação (referente a posição do figurino e manequim),	177 lx	32 lx	7 lx	62 lx	50 lx	49 lx

Fonte: Elaboração própria.

A principal diferença entre as duas simulações é que, na primeira, utilizamos na vitrine lâmpadas LED com o ângulo de abertura do feixe luminoso menor, com intenção de aumentar o contraste entre os objetos e o ambiente — aumentando a visualidade mesmo utilizando lâmpadas menos potentes. Porém, esta simulação foi descartada porque deixava em níveis muito baixos a iluminância das paredes do interior da vitrine (média de 10 lx) e elevava muito a iluminância sobre os sólidos (chegando a 117 lx). De acordo com a NBR 5413, para as tarefas mais simples o mínimo é 20 lx.

Na segunda simulação, procuramos equipar a vitrine com lâmpadas com maior ângulo de abertura e maior intensidade do fluxo luminoso. Como resultado, conseguimos melhores condições de iluminância para as paredes (média de 30 lx) e somente uma das superfícies ultrapassou o limite de 50lx (chegando a 62 lx), porém esta mesma superfície não possui as restrições de fotossensibilidade.

Para o caso do desligamento das lâmpadas da vitrine e a utilização apenas das lâmpadas do corredor — como ocorre durante o período de trabalho dos cenotécnicos — as iluminâncias médias no interior da vitrine na segunda simulação são de cerca de 10 lx. Deste modo, a incidência anual calculada a partir da utilização do espaço será inferior a 60.000 lx.hora.ano em qualquer uma das superfícies de cálculo nesta segunda simulação, inferior aos 120.000lx.hora.ano propostos pelos protocolos de conservação preventiva tomados como referência neste trabalho.

4.1.5. O manequim

Os problemas encontrados no manequim da exposição são:

- Possui proporções bem menores que o vestido: o vestido se aproxima das medidas nº 42 e manequim é nº 38.
- Não possui suporte para as mangas.

Como resultado destes problemas, a parte superior do figurino (as alças) está recebendo todo o peso do vestido. Para a readequação do manequim sugiro a compra do mesmo modelo de manequim para moulage, porém do tamanho 42, se aproximado às medidas do figurino de Wanda. Este novo manequim seria complementado com o acréscimo de volume feitos com manta acrílica revestida com tecido de algodão preto dando apoio para os braços.



Figura 22 - Alterações no manequim do figurino.
Fonte: Elaboração própria.

Sobre o manequim, deixo como proposição a pesquisa sobre o método do “manequim neutro” (Figura 23 a 24⁵²) sugeridos pelo Museu Cristóbal Valenciaga e o Museo do Traje de Madri (ANDRÉS, 2007).



Figura 23- Manequim neutro.

Fonte: <http://www.cristobalbalenciagamuseoa.com>, acesso em 13 de dezembro de 2012.

⁵²Museo Cristóbal Balenciaga: ciclo de conferências sobre manequins.
<http://cristobalbalenciagamuseoa.com/Los-maniquies-continuan-como-protagonistas-en-Cristobal-Balenciaga-Museoa.html> , acesso em 15 de setembro de 2012

Este modelo de manequim apresenta vantagens para a conservação e para a apresentação estética do vestuário. Ele é feito em materiais neutros e leves, a partir das medidas exatas da peça.

4.2. Proposta de pré-acondicionamento.

4.2.1. Procedimento com as fotografias.

A fotografia original de Wanda crismando foi colocada dentro da frásqueira (registro EWF19), no compartimento da tampa, e está correndo o risco de sofrer choques mecânicos. Ela deverá ser pré-acondicionada em paspatur com filme de poliéster. O paspatur pode ser feito de papel cartão alcalino e sem lignina, de 250 a 350 gramas/m². A cola utilizada deverá ter ph neutro, podendo ser a metilcelulose.

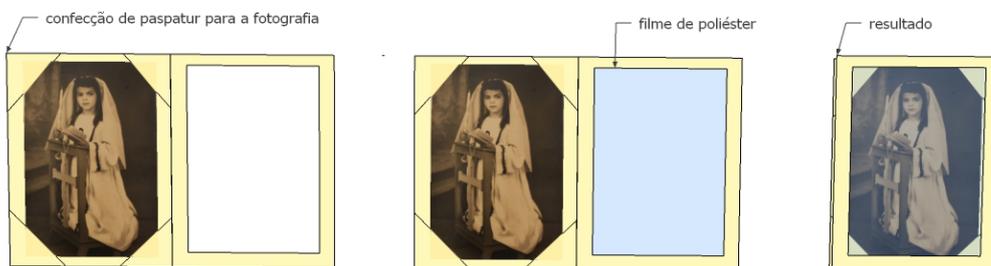


Figura 25 - Esquema para o pré-acondicionamento da fotografia.

Fonte: Elaboração própria.

A cópia desta fotografia (registro EWF11) será afixada na parede à esquerda da vitrine após o pré-acondicionamento e a confecção da moldura. Ela também ganhará paspatour, terá uma capa de filme de poliéster, uma moldura de madeira e um suporte de placa de polietileno de alta densidade branca — ou placa de acrílico transparente.

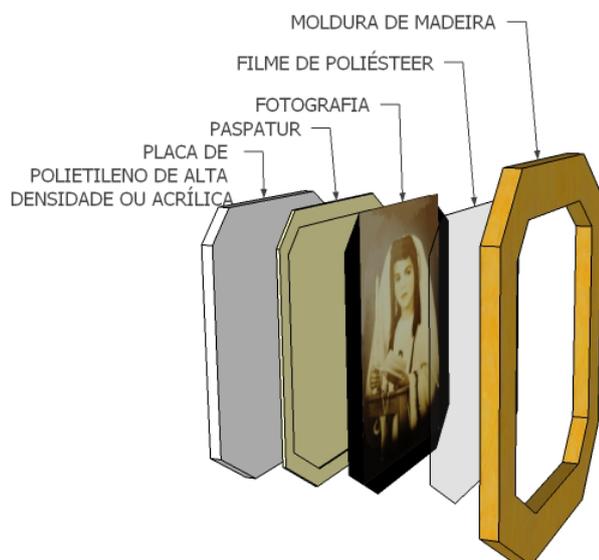


Figura 26- Esquema para o pré-acondicionamento da fotografia.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos outros quadros que serão retirados das prateleiras e afixados na parede, será aplicado o mesmo sistema, com exceção da moldura que será mantida. O eucatex será assim eliminado, diminuindo um pouco a quantidade de materiais ácidos e orgânicos no interior da vitrine.

4.2.2. Objetos frágeis.

Para a proteção de objetos mais frágeis, algumas medidas importantes serão adotadas.

Um filme de poliéster deverá proteger as caixas da prateleira, evitando a migração de materiais. Dentro das caixas, uma espuma flexível de polietileno irá acolher os objetos contra choques e também contra migrações entre os objetos e as caixas.

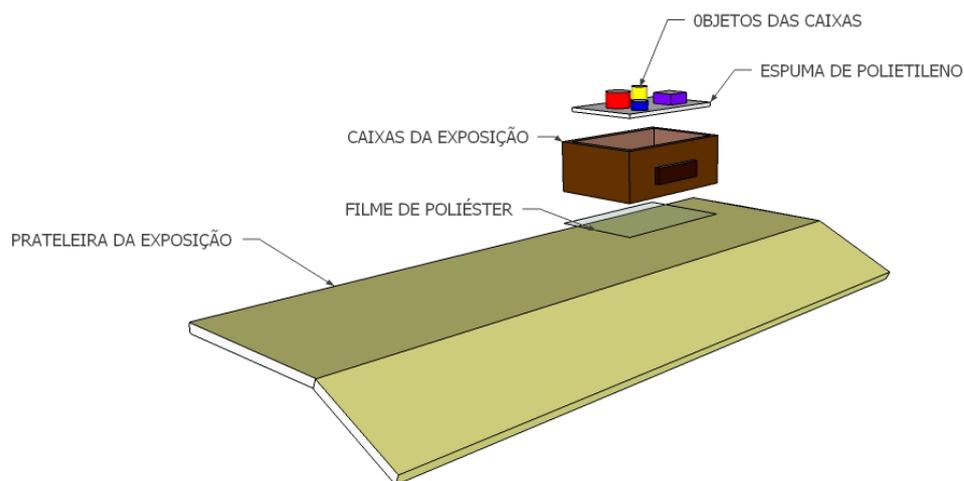


Figura 27- Esquema para o pré-acondicionamento das caixas.
 Fonte: Elaboração própria.

Alguns frascos com maquiagens estão sem a tampa e um conjunto de lápis de maquiagem pastosos que está no fundo da caixa devem ser protegidos (registro EWF17), principalmente contra sujidades e migrações.



Figura 28: Problemas de acondicionamento das caixas: objetos frágeis ao fundo, sem nenhuma proteção e objetos frágeis sem tampa.
 Fonte: Elaboração própria.

Para os frascos sem tampa, devem ser confeccionadas outras tampas provisórias de filme de poliéster, colados suavemente nas bordas com silicone livre de ácidos.

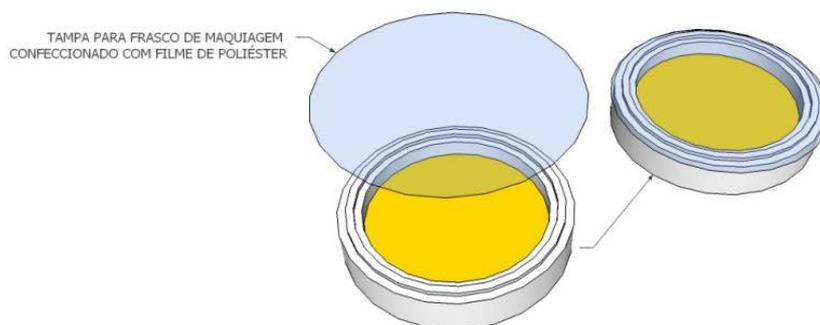


Figura 29 - Esquema de acondicionamento de objetos sem a tampa.
Fonte: Elaboração própria.

Vários objetos pesados se apoiam em objetos mais frágeis nas caixas (EWF 17,18 E 19). Eles devem ser reorganizados pensando na melhor distribuição do peso. Além da espuma de polietileno no fundo das caixas que ajudará a acolchoamento, alguns objetos frágeis devem receber o pré-acondicionamento com a confecção de caixas de filme de poliéster. É o caso dos lápis pastosos de maquiagem que estão no fundo da caixa EWF17.

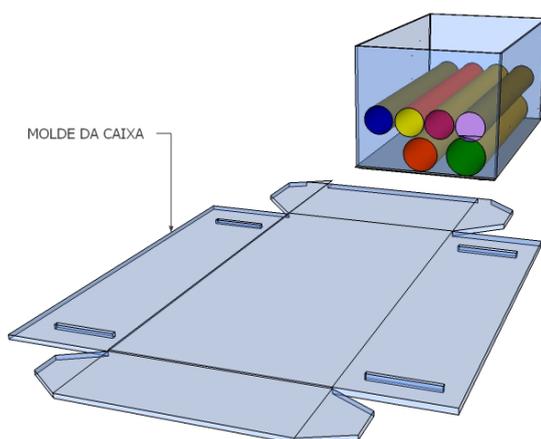


Figura 30- Esquema de acondicionamento de conjuntos de lápis de maquiagem pastosos.
Fonte: Elaboração própria.

A caixa EWF17 possui também uma maquete da cena de Romeu e Julieta, feita por Laura Bastos e colocado junto à maleta. Apresenta partes quebradas e descoladas.



Figura 31- Esquema de acondicionamento de objetos sem a tampa.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

Proponho a restauração deste objeto. Ele possui pequenas dimensões e a remontagem deverá ser realizada evitando principalmente as perdas.

Duas tranças, constituídas provavelmente de fibras orgânicas, estão dentro das caixas EW18 e EW19, respectivamente. Elas estão quebradiças, emboladas e fragilizadas.





Figura 32 a 35 - Problemas de acondicionamento das tranças. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: trança da caixa EWF18 e a mesma na embalagem original; trança da caixa EWF19 e a mesma na embalagem original;

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

Elas deverão ser organizadas em espiral, colocado em um envelope de filó — de cores compatíveis com a cor das tranças — depois este envelope deverá ser costurado nas bordas.

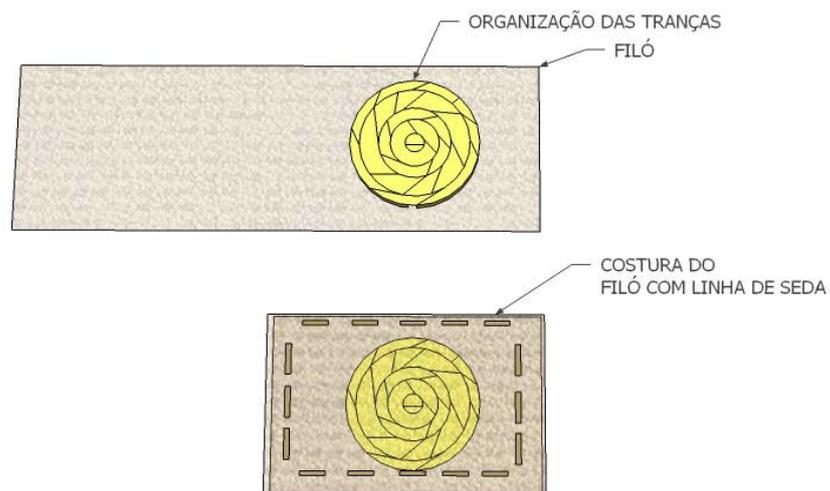


Figura 36- Esquema de acondicionamento das tranças.

Fonte: Elaboração própria.

Este sistema conferirá maior estabilidade às fibras.

4.2.3. O sistema elétrico da caixa EWF17.

Sugerimos que, para ligar o sistema elétrico da caixa EWF17, seja criada uma extensão desde a tomada que está no interior da vitrine para um interruptor que será colocado no canto inferior direito da parede de *Dry Wal*. Assim o sistema poderá ser ligado e desligado com praticidade, sem a necessidade de abertura dos vidros.



Figura 37 - Sistema elétrico da caixa EWF17 ativado.

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.

Será necessária a troca dos fios elétricos e do interruptor da caixa por outros novos, mais seguros e com o cabo mais longo. A tomada no interior da vitrine está a 1m do solo e a nova prateleira ficara a 1,20, assim, com o cabo maior, a caixa poderá alcançar a tomada por debaixo da prateleira.

Um técnico em engenharia elétrica foi consultado, descartando os riscos de curto e incêndio do sistema elétrico que é simplificado e funciona com baixa potência.

4.2.4. O rodízio de objetos e uso de recursos digitais como forma de conservação.

Entendemos o sistema de rodízio não somente como forma de renovação da exposição e responsável por criar subtemas dentro da narrativa da exposição permanente, entendemos como forma de promover o descanso de alguns objetos em relação aos fatores de degradação. O rodízio evitará a superexposição dos objetos mais frágeis a estes fatores.

Proponho que somente dois cadernos sejam expostos por vez e que haja também o rodízio do figurino, sendo substituídos por outros da coleção de Wanda que estão na reserva técnica. O período de troca deverá seguir as intenções da curadoria e, sugerimos uma periodicidade que não ultrapasse preferencialmente 3 meses ano⁵³.

Os três cadernos retirados da exposição ficarão armazenados na reserva técnica⁵⁴ em caixas feitas de cartão alcalino e sem lignina, de 250 a 350 gramas/m². Em seguida, os cadernos poderão também ser colocados em caixas arquivo de polietileno branco.

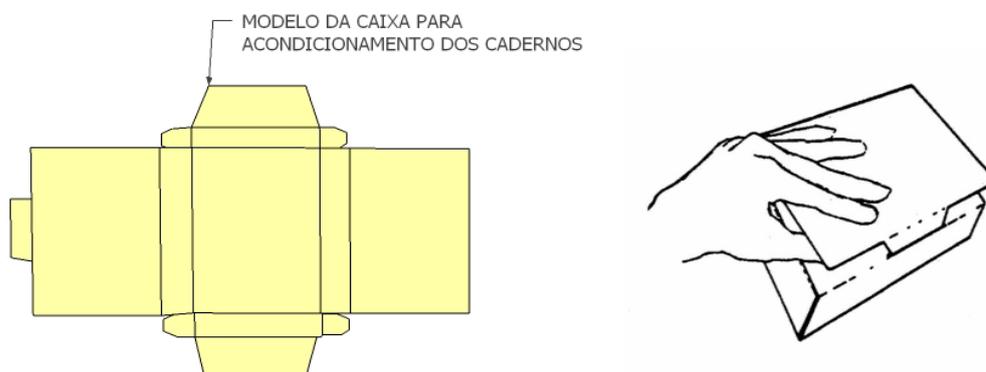


Figura 38 - Esquema de acondicionamento dos cadernos que vão para a reserva técnica.

Fonte: Elaboração própria.

O modelo acima possui abas laterais que bloqueiam a entrada de luz e a poeira, evitam a perda de fragmentos e dão mais firmeza aos cantos, onde ocorre a maior parte

⁵³ Controle de Pragas em Bibliotecas: Biblioteca Nacional, 1997.

⁵⁴ Cadernos de Diretrizes Museológicas, Secretaria do Estado de Cultura de Belo Horizonte, 2002

dos choques. São de fácil construção e tem a vantagem de não requerer cadarço na amarração

Os figurinos deverão ficar armazenados preferencialmente na horizontal, sem dobras e em caixas confeccionadas de material neutro e acolchoadas com manta de polietileno. Caso não haja espaço suficiente para o acondicionamento, eles poderão ser dobrados, mas seguindo algumas indicações imprescindíveis para amenizar os efeitos das dobras nos tecidos:

CUIDADOS COM O ACONDICIONAMENTO DOS FIGURINO NA RESERVA TÉCNICA



Proteção dos detalhes com espuma de polietileno.



Amarração dos detalhes com linha de seda branca.



Acolchoamento com espuma de polietileno e uma almofada confeccionada com malha cirúrgica preenchida com manta acrílica e costurada com linha de seda branca.



Deve ser colocada nos locais de dobras, para evitar vincos (porém, deve-se evitar o máximo possível acondicionamento das vestimentas dobradas).



Após a prevenção contra as dobras, a vestimenta é envolta em papel de seda branco (ou outro inerte e liso, sempre livre de ph ácido) e preso com fitas de algodão cru.



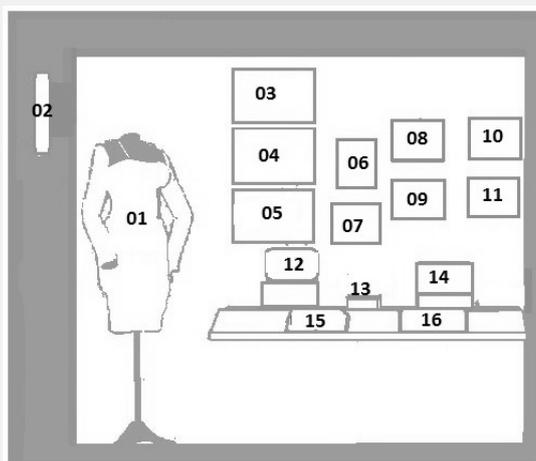
Após a realização da proteção inicial, acondicionar o objeto ou em caixa de polietileno, ou em caixas feitas de cartão alcalino e sem lignina, de 250 a 350 gramas/m², e das dimensões do objetos.

Quadro 13- Metodologia para a conservação de acervo de figurinos que sairá da exposição para a reserva técnica.

Fonte: Elaboração própria.

Sugerimos a digitalização dos cadernos como forma de preservação e maximização do acesso às informações do acervo. Este é um recurso atualmente indissociável das propostas expositivas (**Figura 39**)⁵⁵. Sugerimos que as informações referentes aos objetos, assim como o acervo fotográfico, audiovisuais e os cadernos digitalizados de Wanda, fiquem disponível em um I-Pad, também com fones-de-ouvido. Sendo acessível e facilmente manipulável a partir de um totem instalado ao lado da vitrine. Neste totem também ficará o mapa de localização dos objetos com os apontamentos das respectivas legendas.

PROPOSTA LEGENDA COM AS INFORMAÇÕES SOBRE OS OBJETOS PARA A EXPOSIÇÃO



01- Figurino de Wanda Fernandes em Julieta (1992-1994). Autoria: Luciana Buarque. Espetáculo Romeu e Julieta, direção de Gabriel Vilella. Dimensões: 1,20x0,50m. Materiais: cetim de seda, renda de seda, fita de seda e tricot.

02- Fotografia de Wanda na ocasião de sua crisma. Dimensões: 2x26xcm.

03- Wanda atuando no espetáculo Romeu e Julieta, no papel de Julieta (entre 1992-1994), local não identificado. Direção de Gabriel Vilella. A fotografia é de Gustavo Campos. Dimensões:40x27x2cm

04- Wanda atuando no espetáculo A comédia da Esposa Muda, no papel de Coringa (entre 1989-1993), local não identificado. Direção de Paulinho Polika. A fotografia é de Gustavo Campos. Dimensões40x27x2cm.

05- Wanda atuando no espetáculo Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé, no papel de Bailarina (entre 1984-1991), local não identificado. Direção de Grupo Galpão e Fernando Linares. A fotografia é de Gilson Ferreira. Dimensões40x27x2cm.

⁵⁵ Anexo 1

06- Wanda costurando durante o período de trabalho na companhia. Não possui identificação de datação, local e autoria. dimensões de 0,21x0,145m.

07- Wanda com o filho João, o marido Eduardo Moreira e os colegas de trabalho Teuda Bara, Beto Franco e Antonio Edson. Bastidores do espetáculo A Comédia da Esposa Muda, datação não identificada. Fotografia de Gustavo Campos. dimensões de 0,21x0,145m.

08- Improvisos realizados no Festival de Diamantina (1982), nas oficinas dos alemães George Froscher e Kurt Bildstein, o encontro inicial dos atores. Na fotografia estão Wanda Fernandes e Vanita Aguilar. A fotografia é de René de Zenon. Dimensões de 0,21x0,145m.

09- Manifestação do Grupo Galpão em prol das Diretas Já (1984) na Avenida Afonso Pena, Belo Horizonte. Na fotografia estão Eduardo Moreira, Wanda Fernandes, Beto Franco e Chico Pelúcio. Fotografia de Eugênio Sávio. dimensões de 0,21x0,145m.

10- Wanda atuando no espetáculo Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé, no papel de Palhaço (entre 1984-1991), local não identificado. Direção de Grupo Galpão e Fernando Linares. A fotografia é de Gilson Ferreira. dimensões de 0,21x0,145m.

11- O elenco do espetáculo A Comédia da Esposa Muda, no papel de Cringa (1990) na cidade de Aurillac (França), direção de Paulinho Polika. Na fotografia estão Teuda Bara, Wanda Fernandes, Beto Franco, Maria Gastelois, Antonio Edson e Eduardo Moreira. A fotografia é de Waldir Lau. Dimensões de 0,21x0,145m.

12- Caixa cenográfica confeccionada pela artista plástica Laura Bastos. Os objetos nela introduzidos são originalmente de Wanda. Possui 28x19x14cm.

13- Lata de chás Due Egberts® (Holanda). Possui pintura decorativa na parte exterior com predominância das cores azuis, vermelhas e amarelas.. Pertenceu à Wanda, como os objetos em seu interior. Dimensões: 16x12x5cm.

14- Frasqueira e objetos pessoais de Wanda Fernandes. Dimensões: 26x18x15cm

15- Caderno de registro do processo de criação escrito por Wanda de Romeu e Julieta. Possui 20x15x2cm, capa plastificada, pautado e de encadernação tipo brochura.

16- Caderno pessoal de Wanda de registros, produção, ensaios e apresentação. Possui 26x18x3cm. Possui afixado fotografias, bilhetes e cartões de várias experiências vividas por Wanda.

Quadro 14- Recurso audiovisual com as legendas que ficarão no totem.

Fonte: Elaboração própria.

4.3. O Projeto expográfico e a montagem.

As fases de execução do projeto são (**Quadro 21**):

FASES DE EXECUÇÃO DO PROJETO
1- <i>Elaboração do sistema de gestão e conservação da exposição.</i>
2- <i>Digitalização do material dos cadernos e anotações.</i>
3- <i>Cuidados especiais com os objetos.</i>
4- <i>Montagem da nova exposição.</i> 4.1 <i>Troca do sistema de iluminação.</i> 4.2 <i>Impermeabilização das paredes.</i> 4.3 <i>Montagem do tablado e suspensão do piso da vitrine.</i> 4.4 <i>Montagem da prateleira.</i> 4.5 <i>Aplicação do antifúngico natural.</i> 4.6 <i>Montagem do manequim.</i> 4.7 <i>Montagem dos quadros.</i> 4.8 <i>Pintura das paredes internas da vitrine.</i> 4.9 <i>Instalação dos vidros, molduras e elementos de vedação.</i> 4.10 <i>Colocação do material tampão.</i>
5- <i>Colocação do totem e da legenda e disponibilização de demais informações sobre Wanda Fernandes e seu acervo.</i>

Quadro 15 - Sistema elétrico da caixa EWF17 ativado.

Fonte: Elaboração própria.

Com o auxílio do software SketchUp®, um software proprietário para a criação de modelos 3D no computador, simulamos a apresentação visual geral do projeto.



Figura 40- Vista da vitrine visualizada for visitante com 1,64m de altura.

Fonte: Elaboração própria.



Figura 41 - Vista da vitrine com a ativação somente das lâmpadas interiores.
Fonte: Elaboração própria.



Figura 42 - Vista da vitrine com a ativação de todas as lâmpadas do sistema.
Fonte: Elaboração própria.

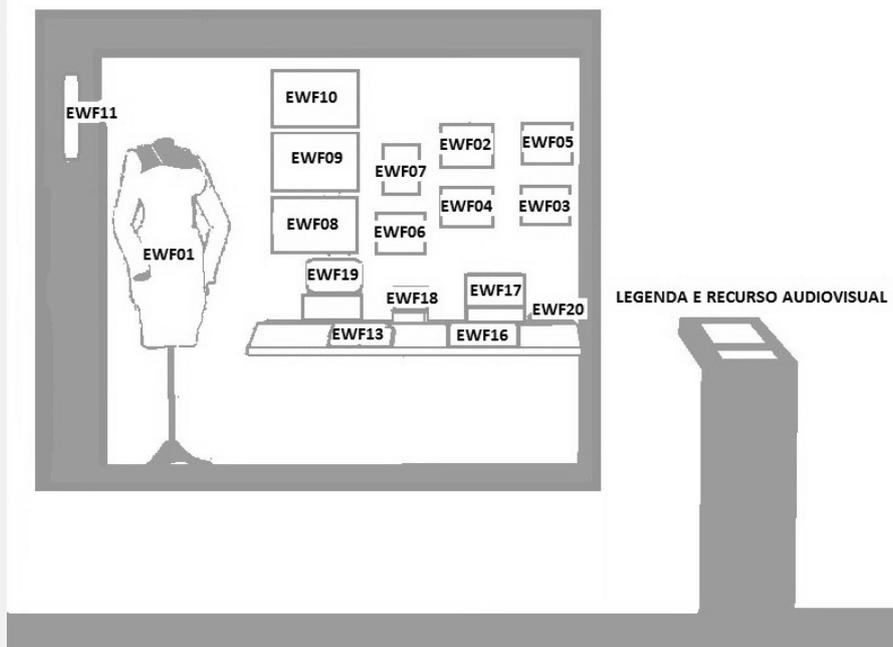


Figura 43- Vista da galeria.
Fonte: Elaboração própria.

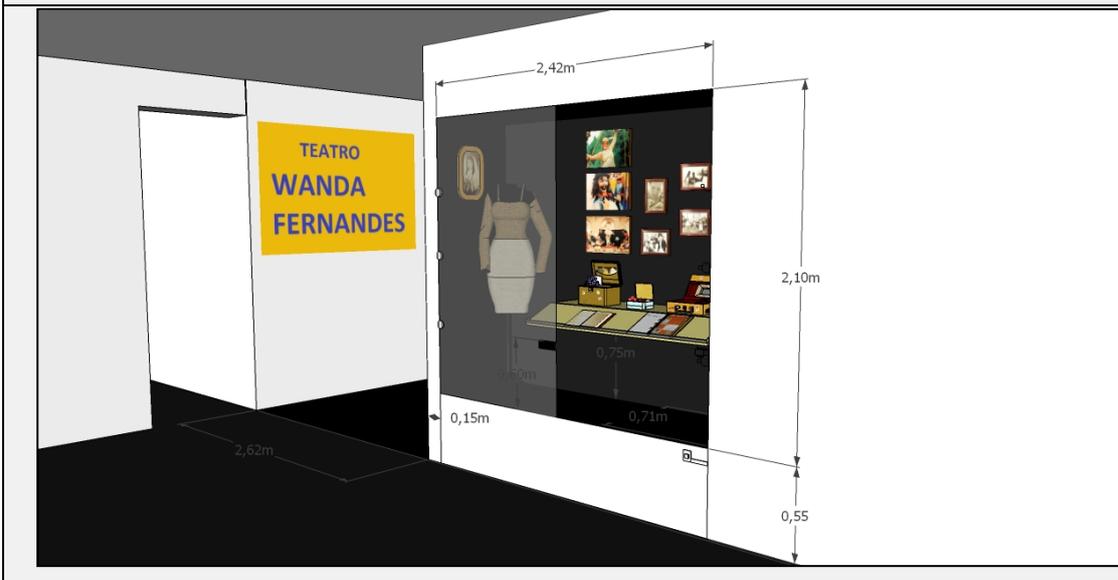
As quotas do projeto e o detalhamento do projeto de iluminação estão nas **Quadros 16 e 17** abaixo:

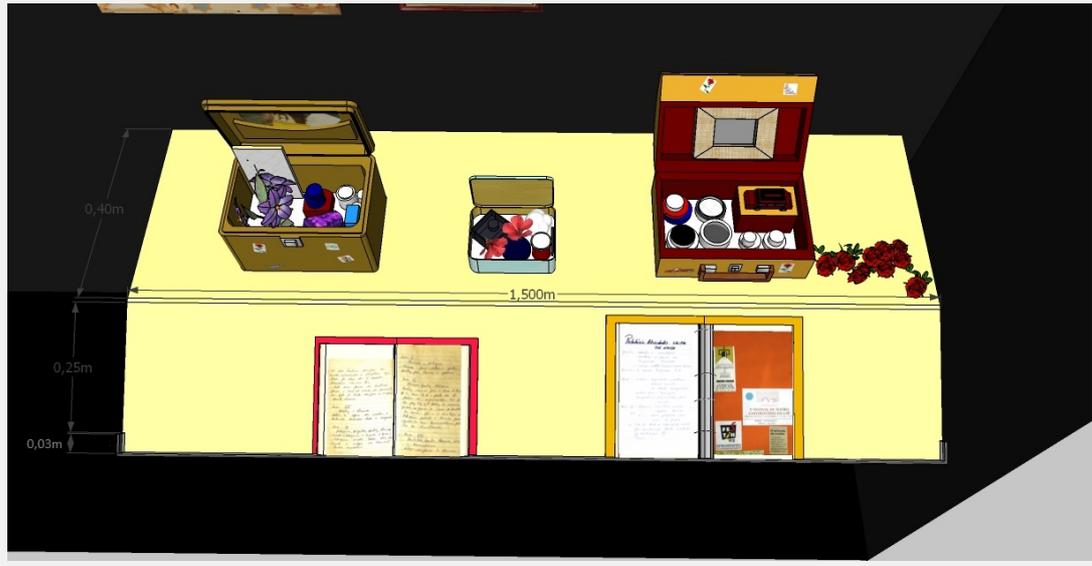
QUOTAS DA EXPOSIÇÃO

1. Localização dos registros



2. Dimensões da vitrine e da prateleira







Quadro 16 - Quotas da exposição.
 Fonte: Elaboração própria.

PROJETO DE ILUMINAÇÃO						
Tipo de lâmpada	Local-quantidade	Temperatura de cor	Lm	W	IRC	Distribuição luminosa
Led e luminária	Corredor-7	2.700k	1100lm	15w	90	
Led spot direcionável	Vão de acesso ao teatro-3	3.000k	122lm	5w	80	
Led spot direcionável	Vitrine-3	2.700k	115lm	5w	80	

ISOLINHAS DE ILUMINÂNCIA
ASPECTO DA ILUMINAÇÃO (PROJETO RENDERIZAÇÃO DIALUX®)



Quadro 17 - Projeto de iluminação.
Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho pude reconhecer a importância desta iniciativa, tanto pelo diálogo que se estabeleceu de forma aberta e produtiva com a equipe do CPMT e do Grupo Galpão, quanto por poder contribuir para a preservação de acervo tão relevante e encantador. Vivenciei de forma rica esta proposta de interlocução com os diversos profissionais envolvidos na preservação da memória de Wanda e pude deixar minha pequena colaboração no sentido do fortalecimento da valorização dos acervos teatrais na cidade de Belo Horizonte.

Os desafios foram aparecendo, sendo superados a partir desta parceria estabelecida. Fui percebendo o quanto complexa era esta pequena exposição e como seria inevitável conhecer mais sobre a história de Wanda para a elaboração da nova expografia. A exposição foi pensada por atores e gestores da companhia para agregar elementos do Grupo Galpão, de cenografia, adereços e objetos das artes plásticas. Estes elementos se fundem de forma bastante intrínseca. Talvez, esta indissociabilidade entre os objetos seja um reflexo das relações estabelecidas entre o grupo, a atriz e a personagem, sendo o testemunho da passagem de Wanda pelo teatro: com compaixão, devoção e dedicação quase exclusiva. Além disso, vários objetos da coleção tem uma criação participativa, dizem respeito ao coletivo da companhia: diários de ensaio, livros de assinatura de apresentação, o figurino — construído de forma interativa. Outro testemunho da forma como as relações da companhia se estabeleceram de forma colaborativa e em função da projeção do grupo. A criação e gestão da exposição pelo grupo é um processo simultâneo ao próprio descobrimento das suas bases e de sua memória. Trabalhar com o acervo de Wanda foi descobrir seus paços, entender o cotidiano dela, como ela trabalhava, os objetos que usava e valorizava. Foi descobrir o papel imprescindível de Wanda como responsável pela gestão e administração da companhia, e que, pela observação dos registros e anotações feitas por ela nos cadernos, desempenhava com carinho e dedicação.

Bom, e o que os conservadores têm a ver com estas discussões museológicas e expográficas? Tudo! A escolha de matérias, mobiliários, iluminação e conservação não devem ser feitos isoladamente, devem trabalhar em favor de todo o conteúdo símbolo das coleções.

A importância deste trabalho no contexto das discussões metodológicas de conservação e restauração atuais também puderam ser revistas em vários momentos deste trabalho. Atualmente discute-se a relevância ou não da criação de ambientes controlados como vitrines, em contraponto dos perigos no surgimento de micro-climas e das degradações deles decorrentes. Dessa forma, tomamos a consciência que a aplicação de ambientes com controles ambientais somente podem ocorrer se forem seguidas estratégias de controles seguidas de formas precisa e constante, e com o uso de mecanismos paralelos de controle contra o surgimento de infestação biológica, principalmente nos climas tropicais. Outra discussão importante abordada é sobre a predileção pelo uso de materiais naturais aplicado em vitrine, como forma de prevenção contra gases e materiais reagentes. Conservadores e restauradores nas últimas décadas têm pesquisado mais sobre os efeitos colaterais em coleções nas quais foram aplicados produtos de conservação e restauração produzidos quimicamente. Muitas vezes os efeitos da degradação destes produtos artificialmente produzidos apresentam-se como irreversíveis. Finalmente, outra questão relevante para a conservação e restauração no contexto atual é o aparecimento de um grande volume de coleções de grupos Artes Cênicas, ou de centros de memórias de comunidades que trazem acervo de materiais contemporâneos.

Como os objetos de Wanda que estão na exposição, estes acervos de natureza contemporânea são de natureza bastante inconventionais para os conservadores. Dentre os objetos de Wanda encontramos: maquiagens populares, flores de plástico, pedaços de algodão utilizado. São objetos de uso cotidiano deixados como pegadas, imortalizadas pela história da trajetória da companhia e pela lacuna de sua precoce ausência. O ganho deste valor — como aquele que Walter Benjamin chama de “áurea” para a imortalização de objetos artísticos — é marcado simbolicamente pelo falecimento de Wanda e pelo amadurecimento da companhia, sendo visto como um elo de ligação não só com a atriz, mas com as raízes e ideais fundadores do Grupo Galpão.

REFERÊNCIAS

25 ANOS DO GRUPO GALPÃO. Petrobrás, 2002.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. UNESCO, Conferência Mundial sobre Políticas Culturais – MONDIACULT, México, 1982.

ANDRÉS, Carla Pérez. *Una visión global sobre aspectos de conservación, restauración y montaje. Indumenta*: Revista del Museo del Traje, N°0,2007, págs. 23-31 Disponível em: <http://museodeltraje.mcu.es/popups/publicaciones-electronicas/2007-indumenta0/Indumenta00-02-CPA.pdf> acesso em 01 de janeiro de 2013.

BARBOSA, Luís Antônio Greno. *História e Conceitos de Iluminação*. 2007. 16p. Material de Apoio à Pós Graduação em Iluminação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2007.

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS I. Belo. Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/. Superintendência de Museus, pg. 103-129, 2002.

CARTA DA REDE DOS PONTOS DE MEMÓRIA E INICIATIVAS COMUNITÁRIAS EM MEMÓRIA E MUSEOLOGIA SOCIAL . IBRAM, Nov.2012.

Disponível em

:http://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2012/06/Minuta_MuseologiaSocial_PontosdeMemoria.pdf, acesso em 15 de dezembro de 2012.

DINIZ, Wivian Patrícia P. *Conservação de Acervo*: vitrine para acondicionamentos de material fóssil. Dissertação de Mestrado. UFMG: Escola de Belas Artes, 2006.

EMERGÊNCIAS COM PRAGAS EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS. Coord. Ingrid Beck; trad. de José Luiz Pedersoli Júnior [e] Luiz Antonio Cruz Souza. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 1997.

ESTADO DE MINAS. (20 de junho de 2010). *Oficinas seminais*. Caderno Em Cultura.

FESTIVAIS INTERNACIONAIS. *Grupo Galpão*. Disponível em:

<http://www.grupogalpao.com.br/port/ogrupofestivais-internacionais.php>, acesso em 02 de outubro de 2012.

FITZGERALD, G. R. *Storage and transport*. In: COLLINS, C. Care and Conservation of

Palaeontological Material; London: Butterworth-Heinemann, 1995.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. *Planejamento de Mobiliário*. Belo Horizonte: UFMG, Escola de Belas Artes, Laboratório de Ciência da Conservação. (Tópicos em conservação preventiva, 1), 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, DEMU, 2007.

GUICHEN, G. e TAPOL, B. *Climate Control in Museums*; ICCROM: Rome, 1998.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC / Fundação Getúlio Vargas, v. 11, n. 21. p. 89-103, 1998.

MICHALSKI, S. *Relative Humidity: a discussion of correct/incorrect values.*; ICOM: Comité pour la conservation, 10^{ème} réunion triennale, Washington August 1993, Preprints.

MIURA, S. 1981. Studies on the Behavior of RH within an Exhibition Case. Part II: The Static and Dynamic Characteristics of Sorbents to Control the RH of a Showcase. In ICOM Committee for Conservation 6th Triennial Meeting, Ottawa 1981.

MUSEO CRISTÓBAL BALENCIAGA: CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE MANEQUINS, 2012.

Disponível em: <http://cristobalbalenciagamuseoa.com/Los-maniquies-continuan-como-protagonistas-en-Cristobal-Balenciaga-Museoa.html>, acesso em 15 de novembro de 2012.

NYBERG, Sandra. *The Invasion of the Giant Spore*, SOLINET Preservation Program, Leaflet N° 5, Sandra Nyberg, November 1987.

PERROT, P. *Conservación preventiva*. Conservación, el boletín del GCI, v. VII, n. 1, p. 4-7, 1992.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danoção do Objeto. O Museu no ensino da história. Ed. Argos, Chapecó, 2004.

REVISTA DIVERSA. (março de 2005). Quatro festivas da décadas. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, ano 2, n.6, .

Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/6/artecultura.htm>, acesso em 20 de junho de 2010.

ROSADO, Alessandra. *Conservação preventiva da escultura colonial mineira em cedro: um estudo preliminar para estimar flutuações permissíveis de umidade relativa*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, 2004.

SIROIS, Janes. *Pesticide Residues in Museum Collections* CCI Newsletter, No. 28, December 2001.

SHASHOUA, Yvonne- *Conservation of plastics: materials science, degradation and preservation*. Butterworth-Heinemann, 2008.

TÉTREAU, Jean. *Display Materials: The Good, The Bad, And The Ugly*. 1994. Disponível em: <http://www.cci-icc.gc.ca/cci-icc/about-apos/action/83-eng.aspx>, acesso em 8 de janeiro de 2013.

THOMSON, G. *Stabilization of RH in Exhibition Cases: Hygrometric Half-time*. Studies in Conservation 22: 85-102. 1997.

_____. *The Museum Environment*. 1 st ed. London: Butterworth-Heinemann. 219-223. 1978.

_____. *The Museum Environment*. 2 nd ed. London: Butterworth-Heinemann. 232-237. 1986.

UM QUARTO DE SÉCULO. SEC (25-04-2008).

Disponível

em: http://www.cultura.mg.gov.br/index.php?task=interna&sec=1&cat=39&con=1387&all_not=y&limitstart=120, acesso em 22 de novembro de 2012.

WALLER, R. *Risk Management Applied To Preventive Conservation*. pp 21-28 In Rose, C.L., Hawks, C.A. and Genoways, H.H. (eds.). *Storage of Natural History Collections: A Preventive Conservation Approach*. Society for the Preservation of Natural History Collections Iowa City, 1995. Disponível em: <http://www.museum-sos.org/docs/WallerSPNHC1995.pdf>, acesso em 12 de dezembro de 2012.

VV. AA. *Evaluación para la conservación: modelo propuesto por el Instituto de Conservación Getty (GCI) para evaluar las necesidades de control del entorno museístico*. 1999. Disponível em: www.getty.edu/conservation/publication/pdf_publication/asses-smodelsp.pdf , acesso em 21 de dezembro de 2012.

VEIGA, Ana Cecília N. R. *Modelo de Referência para Gestão de Projetos de Museus e Exposições*. Tese de doutorado. UFMG: Escola de Belas Artes, 2012.

Sites:

<http://www.grupogalpao.com.br/port/ogrupowanda.php>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://galpaocinehorto.com.br/paginas/cpmt> acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.fcs.mg.gov.br/conteudos/default.aspx?idcanal=14> acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/cenario-e-figurino> acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.vam.ac.uk/page/t/theatre-and-performance/> acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.vam.ac.uk/> acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.thetheatremuseum.org> acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.cncs.fr>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.theatremuseumcanada.ca>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://all-moscow.ru/culture/museum/teatral/teatral.en.html>, acesso em 03 de outubro de 2012.

http://www.chinamuseums.com/beijing_theater.htm, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://all-moscow.ru/culture/museum/mhat/mhat.ru.html>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://museudoteatro.imc-ip.pt/>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.funmuseodeltraje.com.ar/museum.html>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.cultureelerfgoed.nl/en>, acesso em 03 de outubro de 2012.

<http://www.coralar.com.br>, acesso em 03 de outubro de 201

ANEXOS

ANEXO 1: Imagens.



Figura 3 a, b e c- Fotografias do acervo de Wanda Fernandes pertencente ao CPMT.

Fonte: Gaerusa de A. Radicchi.



Figura 4 a e b - Demais objetos do acervo de Wanda Fernandes pertencente ao CPMT, figurino da peça Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé (esquerda) e bótóm da campanha Diretas Já (1984).

Fonte: Gerusa de A. Radicchi.



Figura 5 a e b - Preparação de figurinos do espetáculo O Partido para a exposição (esquerda) e exposição do espetáculo O inspetor Geral no Galpão Cine Horto.

Fonte: www.memoriafeitaamao.blogspot.com.br, acesso em 01 de julho de 2012.



Figura 6 - Acervo da figurinista Karla Murtinho. À esquerda, fotografia de Karla Murtinho desenhando; à direita Figurino de O Amante de Madame Vidal (1975), de Karla Murtinho.

Fonte: www.funart.gov.br/cadoc/, acesso em 01 de julho de 2012.



Figura 24 a e b - Pormenores da construção dos manequins invisível com papel cartão e cola nas dimensões exatas e corte do vestido (esquerda) e forragem com espuma aderente (direita).
 Fonte: Indumenta Revista del Museo del Traje. N.º 00/2007. Disponível em <http://museodeltraje.mcu.es/>, acesso em 18 de setembro de 2012.

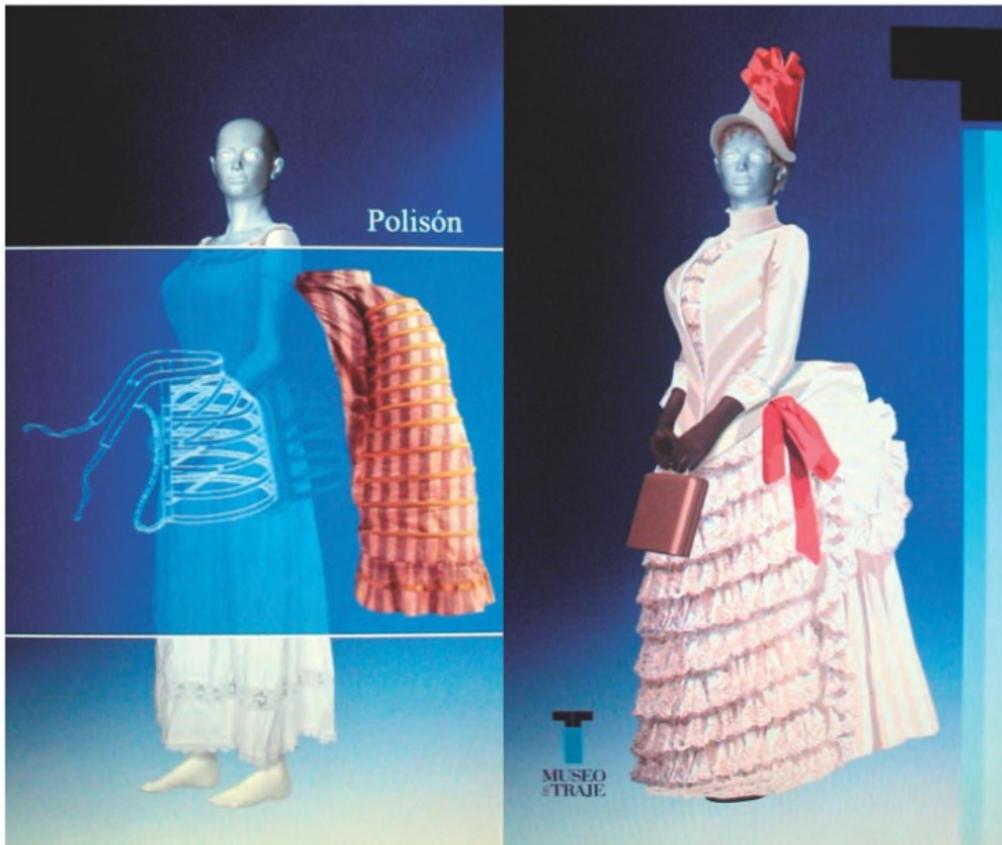


Figura 39- Recurso audiovisual didático aplicado à acervo de figurino.
 Fonte: Indumenta Revista del Museo del Traje. N.º 00/2007. Disponível em <http://museodeltraje.mcu.es/>, acesso em 18 de setembro de 2012.

ANEXO 2: Quadros.

MUSEUS – LIMITES DE ILUMINÂNCIA : ICOM - International Council of Museum (França) e IES (Inglaterra).

Tipos de Material	Iluminância	Exposição (Anual)
<u>Pouco sensíveis:</u> Metal, pedra, vidro, cerâmica, jóias e peças esmaltadas.	Sem limite (geralmente 300 lux), mas sujeitos ao calor radiante	---
<u>Moderadamente sensíveis:</u> Pinturas (óleo e têmpera), couros naturais, tecidos com tinturas estáveis, chifre, osso, marfim, madeiras finas e lacas.	150 lux	360.000 lux.hora.ano
<u>Extremamente sensíveis:</u> Pinturas (guache, aquarela e similares), desenhos, manuscritos e impressos, selos, papéis em geral, fibras naturais, algodão, seda, rendas, lã, tapeçarias, couro tingido e peles e peças da história natural.	50 lux	120.000 lux.hora.ano
Restauração e exames técnicos.	Até 1000 lux (curto período)	---

- 1) Exposição: 8 horas x 300 dias x iluminância.
- 2) Considerar a filtragem de radiações abaixo de 400 nm.

Quadro 3 - Normas de referência para iluminação em exposições.

Fonte: BARBOSA,2007, p.9.

Apêndice 3. Especificações da temperatura e humidade relativas

Compilado por Michalski, S. Instituto de Conservação Canadense para utilizar no manual de ASHRAE, primeira publicação 1999 e depois em 2004 (ASHRAE 2004).

TIPO DE COLEÇÃO	TOTAL OU MÉDIA ANUAL	VARIACÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS EM ESPAÇOS CONTROLADOS			BENEFÍCIOS/RISCOS DO ACERVO	
		Classe de controlo	* Variações ligeiras e mínimas em espaços	Ajustes sazonais no total do sistema		
MUSEUS, GERAIS BIBLIOTECAS DE GALERIAS DE ARTE E ARQUIVOS: todas as salas de leitura e de recuperação, salas de armazenamento de acervo quimicamente estável, especialmente de mecanicamente médio a vulnerabilidade elevada.	50% RH (ou média histórica anual para acervo permanente) T: valor entre 15°C e 25°C (Note que as salas escolhidas para as exposições em prestadas devem estar aptas para o total especificado em qualquer acordo de empréstimo, normalmente 50% RH, 21°C, mas por vezes, 55% RH ou 60% RH).	AA Precisão do controlo, sem alteração sazonal	± 5% RH ± 2°C	RH: sem alteração acima de 5°C, abaixo de 5°C	Sem risco de danos mecânicos para a maioria dos artefactos e pinturas. Alguns metais e minerais podem degradar-se caso 50% RH exceder o RH crítico. Quimicamente instável em objectos sem uso, no espaço de décadas. Risco pequeno de danos mecânicos em artefactos de vulnerabilidade elevada, sem risco mecânico para a maioria dos artefactos, pinturas, fotografias e livros. Quimicamente instável em objectos sem uso, no espaço de décadas. Risco moderado de danos mecânicos em artefactos de vulnerabilidade elevada, risco reduzido para a maioria das pinturas, maioria das fotografias, alguns artefactos, alguns livros e sem risco para muitos artefactos e muitos livros. Quimicamente instável em objectos sem uso, no espaço de décadas, excepto se existir uma rotação de 30°C, mas períodos de frio no inverno, duplicam a duração de vida. Elevado risco de danos mecânicos em artefactos de vulnerabilidade elevada, risco moderado para a maioria das pinturas, maioria das fotografias, alguns artefactos, alguns livros e risco reduzido para muitos artefactos e muitos livros. Quimicamente instável em objectos sem uso, no espaço de décadas, excepto se existir uma rotação de 30°C, mas períodos de frio no inverno, duplicam a duração de vida. Elevado risco de danos mecânicos súbitos ou cumulativos para a maioria dos artefactos e pinturas devido a fracturas por baixa humidade, mas também delaminação e deformações com humidade elevada, que deverão ser evitados especialmente em folheados, pinturas, papel e fotografias. Evita o aumento de deformação e corrosão rápida. Quimicamente instável em objectos sem uso, no espaço de décadas, excepto se existir uma rotação de 30°C, mas períodos de frio no inverno, duplicam a duração de vida.	
		A Precisão do controlo, alguma diminuição ou alterações sazonais, não ambos	± 5% RH ± 2°C	Mais de 10% RH, menos de 10% RH mais de 5°C, menos de 10°C		Objectos quimicamente instáveis utilizáveis durante milénios. Variações de RH com menos de um mês não afectam a maior parte dos registos em balados correctamente a estas temperaturas. (o intervalo do armazenamento torna-se o determinante da duração de vida).
		B Precisão do controlo, alguma diminuição e temperatura de Verão, revés	± 10% RH ± 2°C	Mais de 10%, menos de 10% RH mais de 10°C, mas não acima de 30°C baixando o necessário para manter o controlo de RH		
BIBLIOTECAS DE ARQUIVOS Armazenamento de acervo quimicamente estável	Armazenamento frio: -20°C a 40% RH Armazenamento frio: 10°C a 30% RH a 50% RH Sala seca 0-30% RH	C Previne todos os riscos elevados extremos. D Previne a humidade.	Com uma média de 25% RH a 75% RH por ano. Normalmente a mais de 30°C, normalmente abaixo de 25°C Seguro abaixo de 75% RH	Objectos quimicamente instáveis utilizáveis durante milénios. Variações de RH com menos de um mês não afectam a maior parte dos registos em balados correctamente a estas temperaturas. (o intervalo do armazenamento torna-se o determinante da duração de vida).		
ACERVO DE METAL ESPECIAL			± 10% RH ± 2°C	Objectos quimicamente instáveis utilizáveis durante um século ou mais. Estes livros e documentos tendem a ter uma vulnerabilidade mecânica baixa a variações.		

* Variações ligeiras significam qualquer variação abaixo do ajuste sazonal. No entanto, como referido no texto sob "Tempo de Resposta", algumas variações são muito ligeiras para afectar alguns artefactos ou artefactos inclusos.

Quadro 4- Especificações de temperatura e umidade relativas.

Fonte: ICOM: 2004, p.12.

Plastic		Climatic factors			
Type	Example	Ultraviolet radiation and light	Heat	Oxygen	Water
<i>semi-synthetics cellulose esters</i>	cellulose nitrate	discolours, crazes	softens on warming; Tg 70°C; loss of plasticizer; camphor sublimates at 20°C	photo-oxidation	acid and alkaline hydrolysis; nitrous and sulphuric acids produced
	cellulose acetates	discolours	softens on warming; Tg 50°C; melting point 96°C	photo-oxidation	acid hydrolysis; acetic acid produced
<i>protein derived</i>	casein-formaldehyde	Discolours	softens on warming to 80–85°C	photo-oxidation causes crazing and discolouration	water softens and swells
<i>synthetics phenolics</i>	phenol-formaldehyde	reduction in surface lustre	thermosetting; degrades above 260°C	thermal and photo-oxidation causes surfaces to powder	polymer resistant to hydrolysis; cellulose filler swells
<i>aminoplastics</i>	amino-, thiourea-, urea- and melamine-formaldehydes	reduction in surface lustre	thermosetting, distorts around 140°C	thermal- and photo-oxidation	polymer crazes on prolonged contact
<i>vinyls</i>	poly (vinyl chloride) (rigid)	discolours from yellow to orange, red, brown and black due with loss of hydrogen chloride	softens on warming; Tg 80°C	thermal- and photo-oxidation cause loss of hydrogen chloride and discolouration	water softens and opacifies PVC polymer reversibly
	poly (vinyl chloride) (plasticized)	discolouration of PVC polymer	softens on warming; Tg –25 to +25°C, depending on percentage plasticizer; plasticizer diffuses to surfaces and evaporates; PVC discolours	thermal- and photo-oxidation of phthalate plasticizers in acid to phthalic acid crystals	phthalate plasticizers hydrolyzed by acid to phthalic acid crystals
<i>polyolefins</i>	polyethylene (low density polyethylene)	yellowing readily; becomes brittle	softens on warming; Tg –20°C; melting temperature 109–120°C	photo-oxidation causes discolouration; thermal oxidation results in crosslinking and stiffening above 50°C	deformed and sometimes stress cracked by boiling water
	polypropylene	discolours and becomes brittle	softens on warming; Tg 5°C; melting temperature 150–170°C	photo-oxidation causes discolouration; thermal oxidation results in chain scission and disintegration	resistant to moisture
<i>polyamides</i>	nylon 6	yellowing and becomes brittle	softens on warming thermoplastic; Tg ca.75°C; distorts above 60°C under pressure	nylon 6 resistant to oxidation; other nylons photo-oxidized and become brittle	hydrolyzed by alkaline conditions
<i>acrylics</i>	poly (methylmethacrylate)	yellowing and opacity of transparent materials	softens on warming; Tg 50°C; melts at 100°C	photo-oxidation causes discolouration	resistant to moisture
<i>polystyrene</i>	polystyrene	yellowing and becomes brittle	softens on warming; Tg 100°C; melting temperature 230°C	photo-oxidation increases stiffening by crosslinking	resistant to moisture

	acrylonitrile-butadiene-styrene (ABS)	yellows due to butadiene component and becomes brittle	softens on warming; Tg 100°C; depolymerizes above 350°C	photo-oxidation causes stiffening	resistant to moisture
polyesters	poly (ethylene terephthalate)	yellows	softens on warming; Tg 50–70°C; melting temperature 265°C	photo-oxidation causes discolouration	hydrolyzed by alkaline conditions
polyurethanes	polyurethane-polyester-based (PUR ester)	discolours and becomes brittle	thermoplastic and thermosetting types; loss of properties above c.80°C	resistant to oxidation	hydrolysis results in chain scission and crumbling
	polyurethane-polyether-based (PUR ether)	discolours and darkens; becomes brittle	thermoplastic and thermosetting types; loss of properties above c.100°C	photo-oxidation causes brittleness; thermal oxidation produces isocyanates and polyols	resistant to moisture
epoxies (epoxide)	epichlorohydrin/bisphenol-A	yellows and becomes brittle	thermosetting; loss in properties above 175°C	photo-oxidation causes loss of gloss and opacity	hydrolysis of polyester-based epoxies
polycarbonates	polycarbonate of bisphenol-A	yellows readily due to impurities in bisphenol-A	softens on warming; Tg 150°C; melts at 225°C	resistant to oxidation under ambient conditions	resistant to moisture

Quadro 5- Condição climática para a estabilidade dos plásticos.

Fonte: SHASHOUA: 2008, p.28.

VARIAÇÃO DA TEMPERATURA E UMIDADE CALCULADOS PARA A VITRINE COM A PLACA DE VIDRO DE 2,24mx2,10m

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez
Temperatura Máxima: 35,13 °C em 15/01 às 23h Mínima: 20,30 °C em 01/02 às 13h Média das Máximas diárias: 33,26 °C Média das Mínimas diárias: 26,45 °C Média do mês: 29,22 °C	Temperatura Máxima: 35,57 °C em 24/02 às 16h Mínima: 25,53 °C em 01/02 às 13h Média das Máximas diárias: 31,53 °C Média das Mínimas diárias: 29,13 °C Média do mês: 30,41 °C	Temperatura Máxima: 34,38 °C em 03/03 às 19h Mínima: 24,76 °C em 14/03 às 13h Média das Máximas diárias: 31,21 °C Média das Mínimas diárias: 25,53 °C Média do mês: 30,20 °C	Temperatura Máxima: 37,4 °C em 14/03 às 13h Mínima: 30,91 °C em 09/03 às 21h Média das Máximas diárias: 36,61 °C Média das Mínimas diárias: 28,61 °C Média do mês: 32,51 °C	Temperatura Máxima: 37,7 °C em 23/04 às 12h Mínima: 31,68 °C em 18/04 às 12h Média das Máximas diárias: 36,11 °C Média das Mínimas diárias: 28,91 °C Média do mês: 32,23 °C	Temperatura Máxima: 39,04 °C em 01/05 às 21h Mínima: 32,12 °C em 18/05 às 12h Média das Máximas diárias: 36,58 °C Média das Mínimas diárias: 29,62 °C Média do mês: 33,10 °C	Temperatura Máxima: 41,2 °C em 24/05 às 11h Mínima: 35,31 °C em 09/05 às 22h Média das Máximas diárias: 37,41 °C Média das Mínimas diárias: 31,11 °C Média do mês: 34,26 °C	Temperatura Máxima: 43,2 °C em 22/06 às 21h Mínima: 37,52 °C em 18/06 às 12h Média das Máximas diárias: 39,36 °C Média das Mínimas diárias: 32,66 °C Média do mês: 36,01 °C	Temperatura Máxima: 45,7 °C em 02/07 às 12h Mínima: 39,01 °C em 26/07 às 21h Média das Máximas diárias: 42,33 °C Média das Mínimas diárias: 37,33 °C Média do mês: 39,23 °C	Temperatura Máxima: 46,7 °C em 21/08 às 17h Mínima: 40,61 °C em 21/08 às 17h Média das Máximas diárias: 43,61 °C Média das Mínimas diárias: 38,11 °C Média do mês: 40,86 °C	Temperatura Máxima: 41,2 °C em 14/09 às 11h Mínima: 35,31 °C em 09/09 às 22h Média das Máximas diárias: 37,41 °C Média das Mínimas diárias: 31,11 °C Média do mês: 34,26 °C	Temperatura Máxima: 35,13 °C em 15/01 às 23h Mínima: 20,30 °C em 01/02 às 13h Média das Máximas diárias: 33,26 °C Média das Mínimas diárias: 26,45 °C Média do mês: 29,22 °C

VARIAÇÃO DA TEMPERATURA E UMIDADE CALCULADOS PARA A VITRINE COM VÃO DE 2,24mx2,10m

Jan	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura Máxima: 35,13 °C em 15/01 às 23h Mínima: 20,30 °C em 01/02 às 13h Média das Máximas diárias: 33,26 °C Média das Mínimas diárias: 26,45 °C Média do mês: 29,22 °C	Temperatura Máxima: 35,57 °C em 24/02 às 16h Mínima: 25,53 °C em 01/02 às 13h Média das Máximas diárias: 31,53 °C Média das Mínimas diárias: 29,13 °C Média do mês: 30,41 °C	Temperatura Máxima: 34,38 °C em 03/03 às 19h Mínima: 24,76 °C em 14/03 às 13h Média das Máximas diárias: 31,21 °C Média das Mínimas diárias: 25,53 °C Média do mês: 30,20 °C	Temperatura Máxima: 37,4 °C em 14/03 às 13h Mínima: 30,91 °C em 09/03 às 21h Média das Máximas diárias: 36,61 °C Média das Mínimas diárias: 28,61 °C Média do mês: 32,51 °C	Temperatura Máxima: 37,7 °C em 23/04 às 12h Mínima: 31,68 °C em 18/04 às 12h Média das Máximas diárias: 36,11 °C Média das Mínimas diárias: 28,91 °C Média do mês: 32,23 °C	Temperatura Máxima: 39,04 °C em 01/05 às 21h Mínima: 32,12 °C em 18/05 às 12h Média das Máximas diárias: 36,58 °C Média das Mínimas diárias: 29,62 °C Média do mês: 33,10 °C	Temperatura Máxima: 41,2 °C em 24/05 às 11h Mínima: 35,31 °C em 09/05 às 22h Média das Máximas diárias: 37,41 °C Média das Mínimas diárias: 31,11 °C Média do mês: 34,26 °C	Temperatura Máxima: 43,2 °C em 22/06 às 21h Mínima: 37,52 °C em 18/06 às 12h Média das Máximas diárias: 39,36 °C Média das Mínimas diárias: 32,66 °C Média do mês: 36,01 °C	Temperatura Máxima: 45,7 °C em 02/07 às 12h Mínima: 39,01 °C em 26/07 às 21h Média das Máximas diárias: 42,33 °C Média das Mínimas diárias: 37,33 °C Média do mês: 39,23 °C	Temperatura Máxima: 46,7 °C em 21/08 às 17h Mínima: 40,61 °C em 21/08 às 17h Média das Máximas diárias: 43,61 °C Média das Mínimas diárias: 38,11 °C Média do mês: 40,86 °C	Temperatura Máxima: 41,2 °C em 14/09 às 11h Mínima: 35,31 °C em 09/09 às 22h Média das Máximas diárias: 37,41 °C Média das Mínimas diárias: 31,11 °C Média do mês: 34,26 °C	Temperatura Máxima: 35,13 °C em 15/01 às 23h Mínima: 20,30 °C em 01/02 às 13h Média das Máximas diárias: 33,26 °C Média das Mínimas diárias: 26,45 °C Média do mês: 29,22 °C

Quadro 6 - A relação das médias, máximas e mínimas, diárias e mensais, de temperatura e umidade relativa.

Fonte: Elaboração própria.



ART SORB-SILICA GEL

Art sorb é um produto à base de gel de sílica indicado para o controle da umidade relativa nas vitrinas de exposição.

Art sorb distingue-se dos tipos normais de gel de sílica por ter uma maior quantidade de água absorvida em relação ao peso do produto, uma maior velocidade de resposta em relação às variações da umidade relativa, uma invariabilidade de resposta às variações de temperatura.

Devido a estas características, **Art sorb** é facilmente ajustável ao valor de HR% desejada.

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS:

Nome químico/sinónimo: Dióxido de silício - Cloreto de lítio
Fórmula: $\text{SiO}_2 - \text{LiCl}$
Conteúdo de SiO_2 : 90%

EMBALAGENS:

Rolos 400 g 750 g
Folhas 500 x 500 x 1,8 mm

GEL DE SÍLICA

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS:

Nome químico/sinónimo: Dióxido de silício sintético amorfo
Fórmula: SiO_2
Aspecto: cristais (brancos ou amarelo alaranjado)
Título: >95%
Taxa de absorção em equilíbrio: 11 - 12% (H.R. 20%)
16 - 18% (H.R. 40%)
38 - 40% (H.R. 80%)

EMBALAGENS:

Gel de sílica branco sem indicador 1 kg 5 kg
Gel de sílica com indicador amarelo 1 kg 5 kg

Quadro 7 - Especificações para o Art-Sorb®.

Fonte: <http://www.ctseurope.com>, acessado em 22 de dezembro de 2012.



VEDATOP é um revestimento modificado com polímeros acrílicos de alta aderência e impermeabilidade.

Adere perfeitamente a concreto, bloco cerâmico e de concreto, fibrocimento, reboco e demais bases cimentícias.

VEDATOP não é tinta de acabamento, embora permita que as paredes recebam pintura.

Características

Densidade

Componente A: 1,23 g/cm³

Componente B: 1,02 g/cm³

Aparência:

Componente A: cor cinza

Componente B: líquido

Composição básica:

Componente A: cimento, aditivos especiais e agregados minerais

Componente B: polímeros acrílicos

Validade: 9 meses

Campos de Aplicação

- Indicado para vedar e eliminar vazamentos e umidade em:
 - . reservatórios e caixas d' água potável (exceto PVC e plástico);
 - . piscina;

- . paredes sujeitas à infiltração de água de chuva;
- . rodapés;
- . áreas frias;
- . subsolos;
- . poços de elevadores;
- . fundações.

Obs.: no caso de reservatórios, caixas d'água potável e piscinas elevados, utilizar o revestimento impermeabilizante flexível **VEDATOP FLEX**.

VOC (Compostos Orgânicos Voláteis) Baixa emissão - Inferior a 0,002 g/L

Preparo do substrato

A superfície deve estar limpa e isenta de pó. Não pode apresentar resíduos de desmoldantes, graxas, ceras, pinturas e demais materiais que possam prejudicar a aderência do produto. Orifícios e irregularidades devem ser reparados com argamassa de cimento, areia, água e BIANCO. Os cantos devem ser arredondados (meia-cana).

Superfícies de concreto com barras de aço expostas, oxidadas ou demais irregularidades devem ser tratadas com materiais compatíveis.

Eventuais trincas devem ser tratadas previamente.

Nesses casos, consulte o departamento técnico da Vedacit.

Preparo do produto

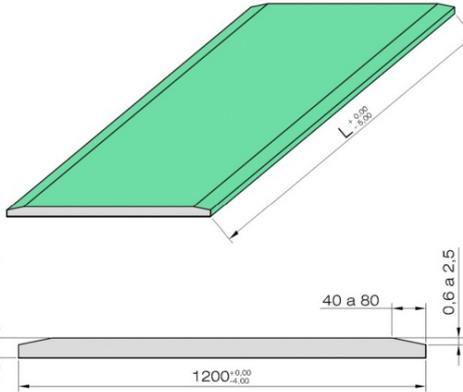
Adicionar o componente A (pó) ao componente B (líquido) e misturá-los, de preferência, com agitador mecânico. Aplicar em 1 hora, no máximo, após a mistura.

Caso não venha a ser utilizado de uma só vez, misturar os componentes na proporção 1:3 (líquido:pó), em peso.

Aplicação

Umedecer ligeiramente a superfície com água limpa, não encharcar.

Aplicar de 3 a 4 demãos cruzadas de **VEDATOP**, com broxa ou trincha, em, no

	FICHA DE PRODUCTO PLACAS PLACOMARINE (PPM)																												
	FP - PYL - PPM	Rev: 06-10																											
<p>DESCRIPCIÓN:</p> <p>Placa de Yeso Laminado con cartón a doble cara y alma de yeso de origen natural, aditivada convenientemente para reducir la absorción superficial de agua. Fabricada mediante proceso de laminación en continuo.</p> <p>CAMPOS DE APLICACIÓN:</p> <p>Construcción de sistemas de obra seca en interiores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tabiquería / particiones. - Trasdosados autoportantes / directos. - Techos continuos - Elementos decorativos <p>Se utilizará principalmente en sistemas constructivos en locales húmedos.</p> <p>VENTAJAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alta resistencia a la absorción de agua. - Apto para revestir con azulejos o similar. - Facilidad y rapidez en la instalación. - Flexibilidad en la construcción, que permite adaptarse a cualquier tipo de proyecto, permitiendo tanto formas regulares como redondeadas. - Presenta un acabado listo para pintar. - Aislamiento acústico eficaz. - Aislamiento térmico elevado. <p>DATOS TÉCNICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartón cara: Verde claro • Cartón dorso: Gris • Tipo de borde longitudinal: Borde afinado (BA) • Tipo de borde transversal: Borde cuadrado (BC) • Coef. conductividad térmica: 0,25 W / mK • Resistencia al vapor de agua (μ): 10 (EN 12524) • Reacción al fuego: A2-s1-d0 • Anchura: 1.200 mm • Absorción de agua en inmersión: < 5% en peso • Absorción superficial de agua: < 180 g/m² • Designación: Tipo H1 (EN 520) <p>NORMATIVA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - UNE-EN 520 - Marcado CE según EN 520 - Marca "N" de AENOR. <p>ALMACENAJE Y CONSERVACION:</p> <p>Almacenar las placas sobre superficies planas y nunca a la intemperie, manteniéndolas a cubierto, resguardadas de la luz solar y de la lluvia.</p> <p>MANIPULACIÓN:</p> <p>Cuando las placas sean transportadas por carretillas elevadoras, las uñas de la carretilla deberán estar abiertas al máximo. Se recomienda especial atención con las placas de 3000 mm.</p>	 <p style="text-align: center;">Cotas expresadas en mm.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espesores (e) (mm): <table border="1" data-bbox="1018 918 1284 1019"> <tr> <td>12,5</td> <td>15</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>2.000</td> <td>2.500</td> <td>2.500</td> </tr> <tr> <td>2.500</td> <td>2.600</td> <td>3.000</td> </tr> <tr> <td>2.600</td> <td>3.000</td> <td></td> </tr> <tr> <td>3.000</td> <td></td> <td></td> </tr> </table> • Longitudes (L) (mm): <table border="1" data-bbox="1018 1019 1284 1153"> <tr> <td>10</td> <td>12,5</td> <td>14,5</td> </tr> <tr> <td>550</td> <td>650</td> <td>774</td> </tr> <tr> <td>210</td> <td>250</td> <td>302,4</td> </tr> <tr> <td>36</td> <td>30</td> <td>24</td> </tr> </table> • Peso aprox. (kg/m²) • Rotura a flexión (N) > : Long/trans • Acondicionamiento: (Placas/lote) <p>Las Placas de Yeso Laminado se suministran en los lotes indicados en la presente Hoja de datos de producto, estando las calas separadoras entre lotes adheridas a la placa inferior de cada uno de los lotes.</p> <p>COMPORTAMIENTO AL FUEGO / ACÚSTICO:</p> <p>Estos conceptos no dependen del producto, sino del Sistema completo. Consultar los catálogos correspondientes al sistema para cada caso.</p> <p>PRODUCTOS COMPLEMENTARIOS:</p> <p>Perfilería, Pastas de Justas y Agarre, Tornillos, Cintas, Herramientas y demás Accesorios PLACO.</p> <p>FORMA DE MONTAJE:</p> <p>Consultar el Manual del Instalador.</p>	12,5	15	18	2.000	2.500	2.500	2.500	2.600	3.000	2.600	3.000		3.000			10	12,5	14,5	550	650	774	210	250	302,4	36	30	24	<p style="text-align: right;">AENOR</p>  <p style="text-align: right;">H1 - EN 520 Producto Certificado</p>
12,5	15	18																											
2.000	2.500	2.500																											
2.500	2.600	3.000																											
2.600	3.000																												
3.000																													
10	12,5	14,5																											
550	650	774																											
210	250	302,4																											
36	30	24																											
<p style="text-align: center;">Saint Gobain Placo Ibérica. Oficinas Centrales: Pº Castellana nº 77. 28046. Madrid. Atención al Cliente: 902 253 550 / 902 296 226; www.placo.es</p>																													

Quadro 10 - Placa tipo Placomarine® utilizada em tecnologia Dry Wall da marca Placo®: tipologia resistente à umidade.

Fonte: <http://www.placo.com.es>, acessado em 17 de agosto de 2012.

DESCRIPCIÓN:

Placa aligerada en base cemento que proporciona una elevada resistencia a la humedad.

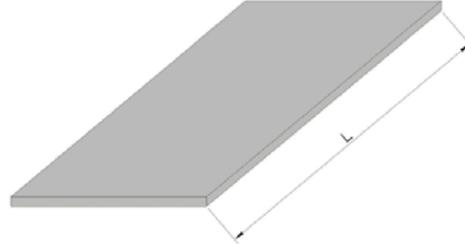
CAMPOS DE APLICACIÓN:

Sistemas constructivos de entramado autoportante instaladas en locales de muy fuerte humedad, como:

- Centros acuáticos, piscinas, baños y duchas colectivas.
- Cocinas e instalaciones sanitarias.
- Lavaderos industriales.
- Locales en los que para su limpieza se empleen chorros de agua a presión.
- Otros.

Construcción de sistemas de obra seca en interiores:

- Tabiquería / particiones.
- Trasdosados autoportantes.



VENTAJAS:

- Baja capacidad de absorción de agua.
- Alta dureza superficial al impacto.
- Alta calidad de acabado superficial, que permite cualquier tratamiento posterior.
- Facilidad y rapidez en la instalación.
- Flexibilidad en la construcción, que permite adaptarse a cualquier tipo de proyecto.
- Aislamiento acústico eficaz.
- Aislamiento térmico elevado.



Borde cuadrado (BC)

DATOS TÉCNICOS:

• Color cara:	Gris	• Cambio dimensional de seco a estado de saturación (%):	< 0,10
• Color dorso:	Gris	• Absorción superficial de agua (2 h):	≤ 180 g/m ²
• Tipo de borde longitudinal:	Borde cuadrado (BC)	• Absorción de agua (48 h):	8 %
• Tipo de borde transversal:	Borde cuadrado (BC)	• Expansión térmica (µm / m):	20
• Espesor (mm):	12,5	• Módulo de elasticidad (kN / mm²):	> 4
• Anchura (mm):	1.200	• Resistencia al impacto:	Huella Ø < 15 mm
• Longitud (mm):	900, 2.500, 3.000	• Resistencia a la flexión (longitudinal):	> 5 (N / mm ²)
• Peso (kg/m²):	13,5	• Resistencia a la flexión (transversal):	> 3 (N / mm ²)
• Densidad aproximada (kg/m³):	1.080	• pH:	12
• Resistencia a la difusión del vapor de agua (µ):	113	• Clasificación AQUAROC (EN 12467):	Tipo NT, clase 1, categoría B
• Coef. conductividad térmica (A)	0,192 W / mK	• Resistencia al moho:	No crecimiento
• Reacción al fuego:	A2 – s1, d0		

NORMATIVA:

- UNE – EN 12.467
- Marcado CE según UNE – EN 12.467

COMPORTAMIENTO AL FUEGO / ACÚSTICO:

Consultar información y ensayos correspondientes al sistema completo para cada caso.

ALMACENAJE Y CONSERVACION:

Almacenar las placas sobre superficies planas y nunca a la intemperie, manteniéndolas a cubierto, resguardadas de la luz solar y de la lluvia.

PRODUCTOS COMPLEMENTARIOS:

Perfilería, pasta de juntas, tornillos, y demás accesorios AQUAROC.

MANIPULACIÓN:

Cuando las placas sean transportadas por carretillas elevadoras, las uñas de la carretilla deberán estar abiertas al máximo. Se recomienda especial atención con las placas de 3.000 mm.

FORMA DE MONTAJE:

Consultar Guía de instalación AQUAROC.

Esta información y, en particular, las recomendaciones relativas a la aplicación y uso final del producto, están dadas de buena fe, basadas en el conocimiento actual y la experiencia de SAINT-GOBAIN PLACO IBERICA S.A. de sus productos, cuando son correctamente almacenados, manejados e instalados en situaciones normales, y dentro de su vida útil. Todos los pedidos se aceptan de acuerdo a los términos de nuestras vigentes Condiciones Generales de Venta y Suministro. SAINT-GOBAIN PLACO IBERICA S.A. se reserva el derecho de cambiar las especificaciones técnicas del producto sin previos avisos. Es responsabilidad del usuario conocer y utilizar la versión última y actualizada de las Hojas de Datos de Productos, copia de las cuales se mandarán a quién las solicite.



Saint Gobain Placo Ibérica. Oficinas Centrales: Pº Castellana nº 77. 28046. Madrid. Atención al Cliente: 902 253 550 / 902 296 226; www.placo.es

Quadro 11 - Placa tipo Aquaroc® utilizada em tecnologia Dry Wall da marca Placo®:
tipologia resistente à água.

Fonte: <http://www.placo.com.es>, acessado em 17 de agosto de 2012.



Boletim Técnico - 11.1041

AkzoNobel
Tomorrow's Answers Today

Coralar Tinta Acrílica

Classificação: Norma NBR 11702 de 07/2010 da ABNT - Tipo 4.5.3 - NBR 15079 - Econômica

Descrição: Coralar é uma tinta acrílica para quem deseja economia com qualidade. É de fácil aplicação, rápida secagem, mínimo respingamento e oferece bom acabamento. Coralar tem boa cobertura e rendimento.

Indicação: Indicado para pintura de superfícies de alvenaria, cerâmica não vitrificada e blocos de cimentos em ambientes internos.

Diferenciais: A qualidade de sua película propicia boa aderência às mais diferentes superfícies.

Propriedades físico-químicas

Cor: Conforme catálogo de cores

Viscosidade: 90 - 100 UK

Brilho (@60°): Máximo 04 UB

Peso Específico: 1,150 - 1,417 g/cm³

Sólidos/Volume: 13,6 - 29,4%

VOC (compostos orgânicos voláteis): 7,14 g/L

Sólidos/Peso: 26,2 - 49,6%

Ponto de fulgor: >100° C

Informações técnicas

Composição: Resina acrílica modificada, pigmentos ativos e inertes, coalescentes, espessantes, microbicidas não metálicos, outros aditivos e água.

Prazo de validade: 24 meses

Embalagem: 18L e 3,6L

Informações Toxicológicas: Baixa toxicidade

Dados de aplicação

Diluído: Água

Diluição: Em superfícies não seladas, adicione 50% de água potável e 1 parte de tinta. Para as outras demãos e demais superfícies, adicione de 10 a 20% de água potável e 1 parte de tinta.

Rendimento:

Nº de Demãos: Normalmente, com 2 ou 3 demãos, você já consegue um excelente resultado. Mas dependendo do tipo e estado da parede e da cor, pode ser que você precise de mais demãos.

Reboco, repintura e massa: pinta até 50 m²/galão/demão

Acessórios de Pintura: Rolo de lã de pêlo baixo ou pincel de cerdas macias.

Limpeza:

Limpe as ferramentas com água e sabão.

Secagem: Toque: 30 min;

Entre demãos: 4 horas;

Final: 4 horas

Recomendações: Evite a aplicação em dias chuvosos, temperatura abaixo de 10°C ou acima de 40°C e umidade relativa do ar superior a 85%.

Limitação de Responsabilidade

Quaisquer recomendações, informações, assistências ou serviços fornecidos pela AkzoNobel Tintas Decorativas Brasil sobre seus produtos ou sobre o uso e aplicação dos mesmos são dados de boa fé, acreditando serem apropriados e confiáveis, tendo garantias conforme limites do Código de Defesa do Consumidor. Rev.: 01/2012



Quadro 12 - Especificações da tinta acrílica Coralar®.
Fonte: <http://www.coral.com.br>, acessado em 23 de novembro de 2013.

ANEXO 3: Entrevistas de Diagnóstico.

Fichas de levantamento diagnóstico ⁵⁶
<p style="text-align: center;"><u>Antecedentes Institucionais</u></p> <p><i>Nome da instituição:</i> Galpão Cine-Horto</p> <p><i>Endereço:</i> Rua Pitangui, 3613. Bairro Sagrada Família. Belo Horizonte</p> <p><i>Telefone:</i> 55 31 3481-5580</p> <p><i>Tipo de instituição:</i> Fundação cultural, teatro e escola.</p> <p><i>Casa com valor histórico:</i> Sim, meados do século XX.</p> <p><i>Data de fundação da instituição:</i> 1998</p> <p><i>Jurisdição:</i> Organização não governamental e sem fins lucrativos, privada.</p> <p><i>Missão ou finalidade da instituição:</i> Artes Cênicas</p> <p><i>Quais são as metas estabelecidas para o diagnóstico?</i> Melhorar os cuidados com as coleções e Aumentar a conscientização em relação às preocupações e técnicas para a conservação das coleções</p> <p><i>A instituição tem alguma preocupação especial em relação ao diagnóstico e seus resultados?</i> Sim.</p> <p><i>Nome do diretor:</i> Chico Pelúcio.</p> <p style="text-align: center;"><u>Controle das fontes externas de umidade – paredes</u></p> <p><i>Existem aberturas, fissuras, ou outros meios para a penetração da umidade através das paredes?</i> Sim.</p> <p><i>As paredes são construídas com materiais permeáveis à umidade?</i> Não.</p>

⁵⁶ Elaborada a partir dos manuais de diagnóstico propostos pelo *International Council of Museums* – ICOM, que utiliza da participação dos funcionários das instituições. Para seu preenchimento, contamos com a colaboração dos seguintes profissionais do Galpão Cine Horto: Luciene Borges (coordenadora do CPMT); Marcos Colleta (Assistente do CPMT); Rodrigo Marçal (chefe de palco).

As paredes são revestidas ou pintadas e a camada de argamassa tem boa manutenção? Sim.

Se a água da chuva no telhado não for recolhida por calhas, as paredes externas são protegidas por beirais? Sim.

Há indicações de umidade crescente nas paredes? Sim.

Controle das fontes internas de umidade – ocupação

Há espaços funcionais para atividades que liberam água ou vapor de água para o interior do edifício, próximo à exposição tais como cozinhas e banheiros? Sim, um banheiro.

A sala de exposição é equipada com janelas e/ou ventiladores para troca de ar abertos para a parte externa? Não.

Atividades diárias de conservação, tais como lavar pisos com panos molhados, são realizadas, assim como outras que podem criar umidade na parte interna do edifício? Sim.

Há vazamentos em sistemas internos e encanamentos que possam criar umidade na parte interna do edifício? Sim.

Indícios sintomáticos de problemas de umidade

Há indícios de deterioração da argamassa ou da pintura nas superfícies da sala? Sim.

Há manchas de ferrugem ou sinais de corrosão próximo à sala de exposição? Sim.

Existe madeira em decomposição? Sim, porém não na sala de exposição e sim no teatro.

Há acúmulo de mofo ou bolor nas superfícies do edifício, e principalmente, na sala de exposição? Sim, pouco.

Ventilação e filtração

A disposição e formato da sala, bem como a distribuição das aberturas nas paredes permitem uma ventilação horizontal eficiente? Não.

A disposição e formato dos andares e das estruturas verticais, tais como poços de escadas, pórticos de entrada e pátios fechados permitem uma ventilação vertical eficiente? Não.

Ventiladores são empregados para complementar a ventilação natural da galeria? Não.

Há Filtração do ar? Não.

Há ventilação artificial? Sim, ar condicionado, porém somente no teatro lado da exposição, sendo ligado apenas na ocasião das apresentações.

Proteção contra insetos, roedores, pássaros e animais

Descreva o programa de detecção e controle desses elementos. Armadilhas são empregadas para monitorar a presença de insetos? Não possui.

É mantido um registro dos problemas com esses elementos daninhos? Sim, foi feito recentemente um orçamento com empresa especializada em tratamento de imóveis com infestação de cupins que detectou grave problema no edifício. Depois disso, nada foi feito.

A instituição tem uma história de problemas com determinado tipo de elemento daninho? Cupins.

Resistência e proteção contra fogo

Os materiais estruturais são resistentes ao fogo? Não.

São vulneráveis ao fogo os que estão expostos? Sim.

Há resistência interna contra a propagação do incêndio? Não.

O acabamento das paredes internas é resistente ou vulnerável ao fogo? Não.

O acabamento dos pisos internos é resistente ou vulnerável ao fogo? Não.

Deteccão de incêndio e sistema de alarme

Há detectores de fumaça e calor com alarme e notificação automática? Sim

Há postos de operação manual com subsequente alarme e notificação automática?
Sim

O plano de distribuição de extintores e de sinalização de saída emergencial está de acordo com as normas nacionais? Sim.

Segurança física

A construção das paredes é suficientemente forte para resistir a uma tentativa de entrada forçada? Sim

E a construção do telhado? Sim.

As portas externas são protegidas e controladas? Sim.

Há sistemas de detecção, segurança e alarme com controle das aberturas? Sim.

O Meio Ambiente da Exposição

Os funcionários recebem orientação formal ou treinamento nas áreas mencionadas a seguir? Procedimentos para fazer a conservação das coleções; manuseio, exposição e armazenamento dos objetos contidos nas coleções: colocação de etiquetas e marcas nos objetos que fazem parte das coleções: técnicas para embalar e desembalar; regras gerais de manutenção e limpeza. Os funcionários do CPMT e do setor de limpeza do Galpão Cine Horto recebem estas instruções básicas, porém, não são especializadas para a conservação dos objetos.

Para que fins os funcionários têm acesso às vitrines para exposição? Para manutenção dos objetos (quando caem, descolam. etc.) e para limpeza (procedimentos básicos, como a retirada de poeira, etc.)

Quais os materiais usados para construir a vitrine para exposição? Acrílico, vidro, fórmica e metal.

Esses materiais foram testados quanto à emissão de substâncias prejudiciais antes de sua utilização? Não

A vitrine para a exposição é estanques? Sim.

Se houver aberturas ou espaços para ventilação, o material usado como tela e/ou filtro e colocado sobre essas aberturas impede a entrada de pó e insetos? Não possui material filtrante.

Micro-climas são empregados para controlar a umidade relativa dentro das vitrines? Não.

Os objetos em exposição são monitorados quanto a mudanças nas condições? Não há uma política de monitoramento, mas fazemos uma vistoria de frequência aleatória.

Os objetos em exposição estão seguramente sustentados e firmes? Sim, com exceção dos quadros afixados nas paredes.

Materiais e sistemas são apropriados para montagem e sustentação foram empregados? Não

Como são limpos os espaço das galerias (pisos, superfície das vitrines, outros móveis)? Apenas com pano seco e espanador. Os vidros são limpos com produto limpa-vidros e o piso com pano vassoura e pano de chão.

Com que frequência? Mensalmente.

Materiais de limpeza, que poderiam ser prejudiciais, são utilizados na proximidade dos objetos expostos? Não.

Algum dano já foi observado anteriormente, provocado por materiais e práticas de limpeza da área das galerias? Diversos danos foram relatados por causa de infiltrações e umidade das paredes, mas nenhum relato sobre danos causados por limpeza ou

manutenção inadequada.

Sensibilidade às Causas Climáticas de Deterioração. Indique os materiais predominantes existentes nas coleções: vidro, metal, papel, material fotográfico, plástico, tecido, madeira, emulsões cosméticas.

Faça um resumo das condições gerais da coleção exposta. Há problemas ligados às condições das coleções que podem ser observados no momento? Sim acúmulo de poeira; iluminação inadequada (com lâmpadas dicróicas sem filtro) chegando a x luxímetro; presença de variações de temperatura e umidade, que chegou a variar x datalogger; detecção de sistemas de exposição inadequados como o uso de prateleiras de fórmica e manequim não adequado; detecção de acúmulo de sujidades sobre os objetos.

A instituição está tentando manter determinados níveis de umidade relativa e temperatura na área das coleções? Não.

Flutuações representam um risco para os objetos da exposição? Sim.

Que materiais contidos nas coleções são mais vulneráveis a níveis inadequados de luz visível/invisível? Sim.

Os funcionários notaram algum desbotamento do material das coleções expostas, ou desbotamento do acabamento das paredes, tecidos nas janelas ou perto delas, ou nas vitrines para exposição? Sim.

Descreva o tipo de luz ambiente artificial utilizado na galeria? Possui 8 luzes fluorescentes compactas de 50w e 3 dicróicas também de 50w na vitrine. Não há incidência de luz natural.

Lâmpadas são colocados dentro das vitrines para exposição? Se for esse o caso, que providências são tomadas para reduzir o acúmulo de calor dentro das vitrines? As lâmpadas dicróicas estão funcionando com a metade de sua potência porque elas são para a corrente elétrica de 220v, e foi abaixada para 110 porque estava gerando muito calor.

Descreva todos o tipos de filtração utilizados para reduzir a intensidade da luz? Não possui.

As exposições são projetadas de modo a limitar a exposição de materiais sensíveis à luz? Não.

Biodeterioração: quais são os materiais contidos nas coleções mais vulneráveis ao risco representado por ataques de insetos e outros animais daninhos? Os cadernos e outros papéis.

Há indícios da presença de insetos, fungos, bactérias e outros animais daninhos (bolores, excrementos, ninhos, etc.) na área das coleções ou perto dela? Sim

Quais são os materiais contidos nas coleções mais vulneráveis ao risco representado por mofo e fungos? O figurino, os cadernos e outros papéis.

Ameaças Para as Coleções e Edifício do Museu

A instituição está localizada numa área sabidamente sujeita a desastres naturais? Sim, de enchentes.

Quem na instituição é responsável pela segurança das coleções e do edifício? O CPMT.

A instituição tem pessoal permanente de segurança? Sim.

A instituição possui planos e procedimentos para a prevenção de danos ao edifício e às coleções? Somente seguro contra incêndio e sistema de alarme.

A instituição tem um plano escrito para reagir a emergências que afetam o edifício e as coleções? Não.

Todos os funcionários sabem o que fazer numa emergência? Todos recebem instruções, porém não inclui salvamento do acervo, não havendo treinamento de atualização.

Quadro 22- Ficha de levantamento de diagnóstico.

Fonte: Elaboração própria.

ANEXO 4: Inventário e Diagnóstico do Acervo.

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Manequim de moulage com base de fibra de vidro, forrado com espuma provavelmente de poliestireno e malha da cor preta, provavelmente de fibras sintéticas. O forro é fixado com pinos de alumínio, a base superior do manequim é de plástico da cor bege e o suporte é de metalon de ferro pintado de preto.

Vestido em tons claros próximos ao branco, confeccionado em cetim de seda e renda de seda. O bojo é em matelacê acolchoado com Manequim de moulage com base de fibra de vidro, forrado com

Descrição

Inventário	EWF01
Nº de peça	2
Dimensões	Manequim: 0,60x0,40x0,25m Vestido: 1,20x0,50m
Tipologia	Vestido de figurino sobre manequim para moulage.
Datação	1992.
Materiais	Cetim de seda; renda de cetim; manta acrílica; miçangas de plástico; linhas de algodão; fita de cetim; linha de tricôt;
Histórico	Vestido confeccionado pela figurinista Luciana Buarque para o figurino de Wanda Fernandes no espetáculo 'Romeu e Julieta' em 1992, direção de Gabriel Vilella. Foi realizado com retalhos de outras roupas, buscados em brechós pela figurinista e com retalhos retirados de enxoval (camisolas e afins) da primeira metade do século XX, trazido pelo ator Antonio Edson. O bojo em matelacê pertencia à atriz Touda Bara e foi

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

Sujidades

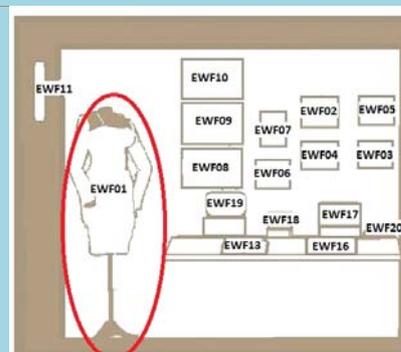
Outros

Oxidação da cola utilizada para fixar as miçangas no bojo. Perda das miçangas.

Fragilidades específicas Vestido com fibras de material orgânicos frágeis. Presença de forças mecânicas constantemente forçando as costuras na parte superior.

Descrição da montagem Posicionado ao lado esquerdo da vitrine. É indicado que a iluminação sobre o vestido ultrapasse 50lx . O manequim deverá ser sempre forrado com material aderentes,

Esquemáticação



Observações

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Fotografia em preto e branco impressa em papel gráfico, colocada sobre moldura de compensado revestida de tinta esmaltada vermelha e dourada. Possui à frente uma placa de vidro e na parte de trás eucatex.

Apresenta Wanda e outra pessoa no plano principal da imagem e, ao fundo, o ator Antônio Edson.

Descrição

Inventário EWF02

Nº de peça 2

Dimensões Imagem: 0,21x0,14,5
Moldura: 0,02m de largura e 0,01m de espessura.

Tipologia Fotografia e porta-retrato.

Datação A fotografia original é datada de 1982

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, tinta esmaltada para madeira, placa de vidro transparente, eucatex,

Histórico Improvisos realizados no Festival de Diamantina (1982), nas oficinas dos alemães George Froscher e Kurt Bildstein, o encontro inicial dos atores. Na fotografia estão Wanda Fernandes e Vanita Aguilar. A fotografia é de René de Zenon.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

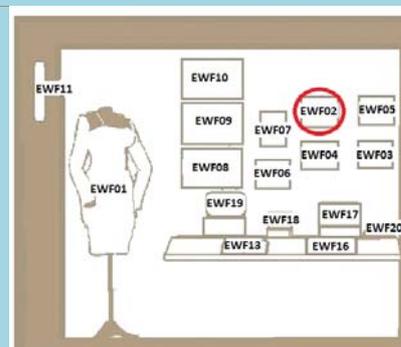
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso. Substituição da placa de eucatex por uma placa de polietileno de alta densidade, de mesmas dimensões.

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Fotografia colorida impressa em papel gráfico, colocada sobre moldura de compensado revestida de tinta esmaltada vermelha e dourada. Possui à frente uma placa de vidro e na parte de trás eucatex. No plano principal da imagem estão Na fotografia estão Teuda Bara, Wanda Fernandes, Beto Franco, Maria Gastelois, Antonio Edson e Eduardo Moreira. Ao fundo transeuntes e edificações.

Descrição

Inventário EWF03

Nº de peça 2

Dimensões Imagem: 0,21x0,14,5
Moldura: 0,0 2m de largura e 0,01m de espessura.

Tipologia Fotografia e porta-retrato.

Datação A fotografia original é datada de 1990.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, tinta esmaltada para madeira, placa de vidro transparente, eucatex,

Histórico O elenco do espetáculo A Comédia da Esposa Muda, no papel de (1990) na cidade de Aurillac (França), direção de Paulinho Polika. Na fotografia estão Teuda Bara, Wanda Fernandes, Beto Franco, Maria Gastelois, Antonio Edson e Eduardo Moreira. A fotografia é de Waldir Lau.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

Sujidades

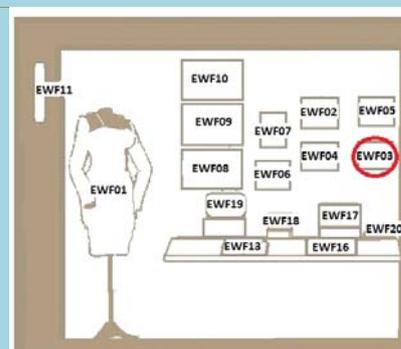
Fragilidades específicas

Outros

Descrição da montagem

Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso. Substituição da placa de eucatex por uma placa de polietileno de alta densidade, de mesmas dimensões.

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Fotografia em preto e branco impressa em papel gráfico, colocada sobre moldura de compensado revestida de tinta esmaltada vermelha e dourada. Possui à frente uma placa de vidro e na parte de trás eucatex.

No plano principal da imagem, as manifestação do Grupo Galpão em prol das 'Diretas Já'. Caminham em uma avenida, e pessoas se manifestam com papeis e faixas ao fundo da imagem.

Descrição

Inventário EWW04

Nº de peça 2

Dimensões Imagem: 0,21x0,14,5
Moldura: 0,0 2m de largura e 0,01m de espessura.

Tipologia Fotografia e porta-retrato.

Datação A fotografia original é datada de 1884.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, tinta esmaltada para madeira, placa de vidro transparente, eucatex,

Histórico Manifestação do Grupo Galpão em prol das Diretas Já (1884) na Avenida Afonso Pena, Belo Horizonte. Na fotografia estão Eduardo Moreira, Wanda Fernandes, Beto Franco e Chico Pelúcio. Fotografia de Eugênio Sávio.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

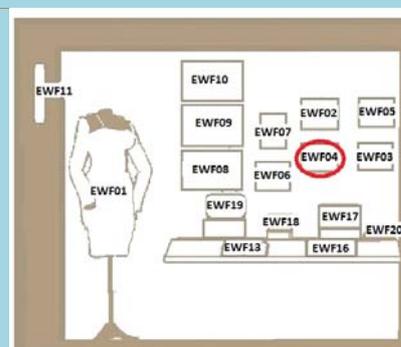
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

O eucatex está preso com fita crepe.

Esquemática



Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso. Substituição da placa de eucatex por uma placa de polietileno de alta densidade, de mesmas dimensões.

Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Fotografia colorida impressa em papel gráfico, colocada sobre moldura de compensado revestida de tinta esmaltada vermelha e dourada. Possui à frente uma placa de vidro e na parte de trás eucatex. Apresenta no plano principal da imagem Wanda atuando em espaço público no espetáculo Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé, no papel de Palhaço. Ao fundo parte dos bastidores e do público.

Descrição

Inventário EWW05

Nº de peça 2

Dimensões Imagem: 0,21x0,14,5
Moldura: 0,02m de largura e 0,01m de espessura.

Tipologia Fotografia e porta-retrato.

Datação A fotografia original pode ser datada entre 1984-1991.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, tinta esmaltada para madeira, placa de vidro transparente, eucatex,

Histórico Wanda atuando no espetáculo Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé, no papel de Palhaço (entre 1984-1991), local não identificado. Direção de Grupo Galpão e Fernando Linares. A fotografia é de Gilson Ferreira.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

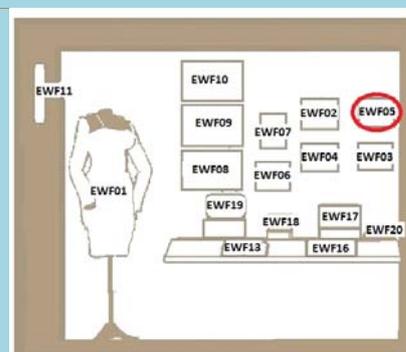
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso. Substituição da placa de eucatex por uma placa de polietileno de alta densidade, de mesmas dimensões.

Esquematização

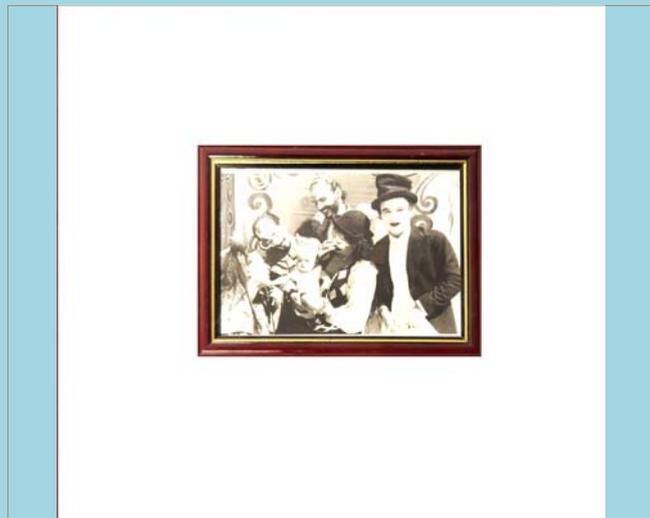


Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Fotografia em preto e branco impressa em papel gráfico, colocada sobre moldura de compensado revestida de tinta esmaltada vermelha e dourada. Possui à frente uma placa de vidro e na parte de trás eucatex.

Apresenta no plano principal da imagem: Wanda com o filho João, Eduardo Moreira Teuda Bara, Beto Franco e Antonio Edson.

Descrição

Inventário EWW06

Nº de peça 2

Dimensões Imagem: 0,21x0,14,5
Moldura: 0,0 2m de largura e 0,01m de espessura.

Tipologia Fotografia e porta-retrato.

Datação Datação não identificada.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, tinta esmaltada para madeira, placa de vidro transparente, eucatex,

Histórico Wanda com o filho João, o marido Eduardo Moreira e os colegas de trabalho Teuda Bara, Beto Franco e Antonio Edson. Bastidores do espetáculo A Comédia da Esposa Muda. Fotografia de Gustavo Campos. Local não identificado.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

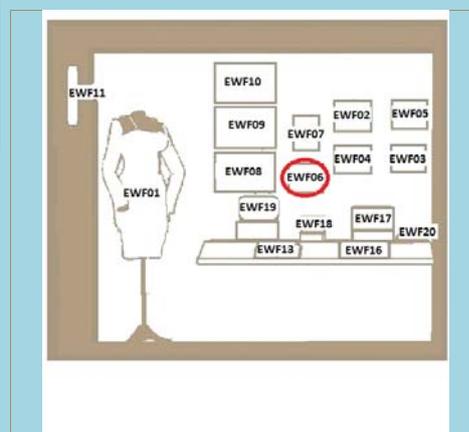
[Empty text box for 'Outros']

[Empty text box for 'Fragilidades específicas']

Descrição da montagem

Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso. Substituição da placa de eucatex por uma placa de polietileno de alta densidade, de mesmas dimensões.

Esquematização



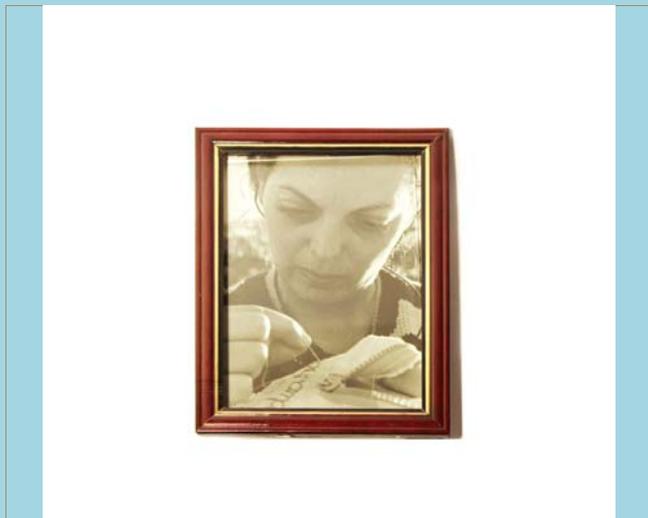
Observações

[Empty text box for 'Observações']

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Fotografia em preto e branco impressa em papel gráfico, colocada sobre moldura de compensado revestida de tinta esmaltada vermelha e dourada. Possui à frente uma placa de vidro e na parte de trás eucatex. Apresenta Wanda no plano principal costurando.

Descrição

Inventário EWW07

Nº de peça 2

Dimensões Imagem: 0,21x0,14,5
Moldura: 0,0 2m de largura e 0,01m de espessura.

Tipologia Fotografia e porta-retrato.

Datação Datação não identificada.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, tinta esmaltada para madeira, placa de vidro transparente, eucatex,

Histórico Wanda costurando: histórico não identificado.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

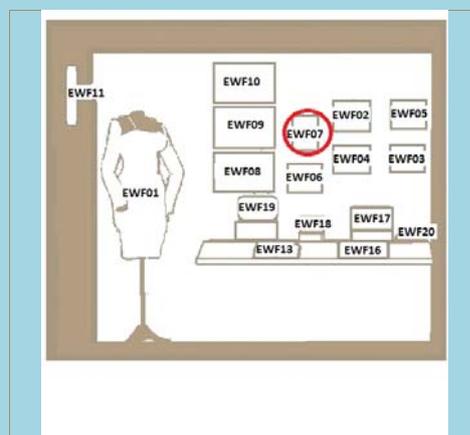
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

O vidro está parcialmente solto.
O eucatex está preso com fita crepe no verso.

Esquematização



Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso. Substituição da placa de eucatex por uma placa de polietileno de alta densidade, de mesmas dimensões.

Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Impressão de fotografia colorida sobre papel e fundo de eucatex. Moldura de compensado. No plano principal da imagem Wanda e Chico Pelúcio atuando em espaço público. Ao fundo parte do camarim e do público.

Descrição

Inventário EWW08

Nº de peça 1

Dimensões 0,40x0,27x0,02m

Tipologia Fotografia e moldura.

Datação A fotografia original é datada entre 1987-1991.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, eucatex, presilhas metálicas.

Histórico Wanda atuando no espetáculo Ó Pro Cê Vê: Na Ponta do Pé, no papel de Bailarina (entre 1984-1991). Direção de Grupo Galpão e Fernando Linares. A fotografia é de Gilson Ferreira. Local não identificado.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

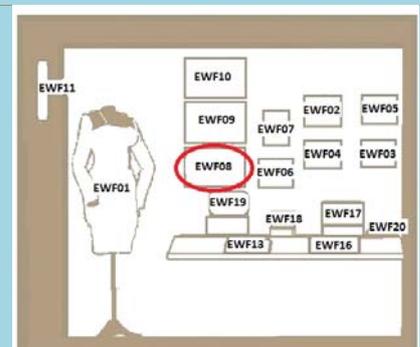
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso.

Esquematização



Observações Inventariado como material do CPMT com o número GW3 (etiquetado no verso).

Responsável pela ficha/Data Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Impressão de fotografia colorida sobre papel e fundo de eucatex. Moldura de compensado. No plano principal da imagem Wanda atuando em espaço público. Ao fundo, parte do público.

Descrição

Inventário EWW09

Nº de peça 1

Dimensões 0,40x0,27x0,02m

Tipologia Fotografia e moldura.

Datação A fotografia original é datada entre 1988-1993.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, eucatex, presilhas metálicas.

Histórico Wanda atuando no espetáculo A comédia da Esposa Muda, no papel de Coringa (entre 1988-1993), local não identificado. Direção de Paulinho Polika. A fotografia é de Gustavo Campos.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

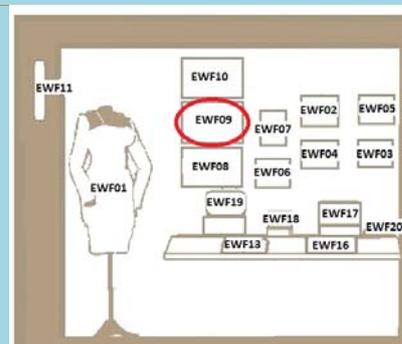
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso.

Esquematização



Observações Inventariado como material do CPMT com o número GW6 (etiquetado no verso).

Responsável pela ficha/Data Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Impressão de fotografia colorida sobre papel e fundo de eucatex. Moldura de compensado. No plano principal da imagem Wanda atuando e ao fundo copas de árvores.

Descrição

Inventário EWW10

Nº de peça 1

Dimensões 0,40x0,27x0,02m

Tipologia Fotografia e moldura.

Datação A fotografia original é datada entre 1992-1994.

Materiais Impressão sobre papel, compensado de madeira, eucatex, presilhas metálicas.

Histórico Wanda atuando no espetáculo Romeu e Julieta, no papel de Julieta (entre 1992-1994). Direção de Gabriel Vilella. A fotografia é de Gustavo Campos. Está com o primeiro modelo de manga utilizado no figurino e na cabeça o solidéu que acompanhou a atriz em seu sepultamento. Local não identificado.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

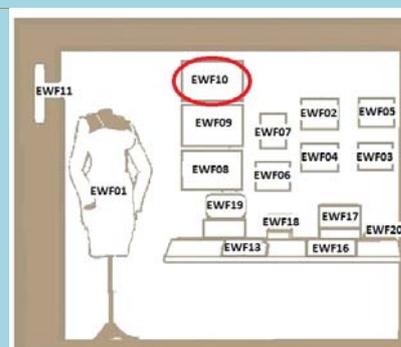
Sujidades

Fragilidades específicas

Outros

Esquemática

Descrição da montagem Preso à parede do fundo da vitrine com presilha e parafuso.



Observações Inventariado como material do CPMT com o número GW10 (etiquetado no verso).

Responsável pela ficha/Data Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Objeto octogonal, representando a imagem fotográfica de Wanda na infância, na Crisma. Imagem em preto e branco, com lábios e face pintados de vermelho.

Descrição

Inventário EWW11

Nº de peça 1

Dimensões 0,42X0,26x0,05m

Tipologia Impressão sobre papelão.

Datação A fotografia original é datada da década de 60.

Materiais Impressão sobre papelão.

Histórico Representação de Wanda criança, na ocasião de sua crisma. Possui coloração aplicada no rosto e pertence ao acervo familiar. Reproduz uma forma tradicional de fotografias, as fotopinturas, fotos realizadas em inícios do século XX, às quais às pessoas fotografadas eram aplicadas coloração que permitiam pintar roupas, corar bochechas e colorir cenários.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

Sujidades

Outros

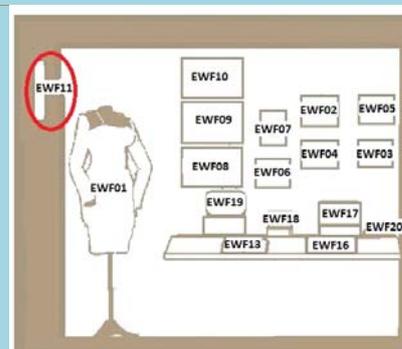
Fragilidades específicas

Está exposto apoiado sobre entre a prateleira e a parede, sendo necessário a confecção de suporte de proteção principalmente contra impactos, dobras e amassamentos.

Descrição da montagem

Confecção de paspartu, moldura de madeira e fundo de placa de polietileno rígida para o suporte com presilha e parafuso. Preso à parede da lateral esquerda da vitrine.

Esquemática

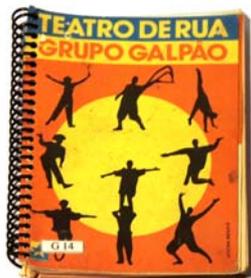


Observações Possui as inscrições no verso: '12G 3504/2' e 'Wanda 1987'. Provavelmente referentes à fatura da impressão e à referência de recebimento da mesma como material do acervo da

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Caderno de mensagens com capa de papelão plastificada, possuindo figuras, nas cores amarela, preta laranja e azul; escrito 'teatro de rua, Grupo Galpão. Possui encadernação aspiral de plástico preto. As folhas são brancas, não possuem pauta e possuem figuras na cor cinza. As inscrições das folhas são, na maior parte, com caneta esferográfica.

Descrição

Inventário	EWV12
Nº de peça	1
Dimensões	16x13x3cm.
Tipologia	Caderno.
Datação	A partir de 1991.
Materiais	Capa de papelão plastificada papel e encadernação aspiral de plástico, caneta esferográfica.
Histórico	Caderno de mensagens do público para o Grupo Galpão. Produzido pelo Grupo Galpão (Oficina Mágica).

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

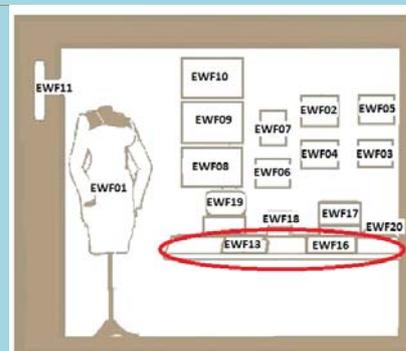
- Perdas
- Oxidação
- Quebras
- Sujidades

Outros

Fragilidades específicas Apresenta fotossensibilidade e susceptibilidade à ataques biológicos.

Descrição da montagem Deverá ser colocado sobre a prateleira, na parte inclinada. É indicado que a iluminação sobre os caderno não ultrapasse 50lx. É necessário a vistoria periódica para o

Esquematização



Observações Inventariado como material do CPMT com o número G14 (etiquetado no capa, canto inferior esquerdo).

Responsável pela ficha/Data Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Caderno de registro de trabalho com capa de papelão plastificada. Capa listrada nas cores azul, branco, amarelo e magenta. Marca: Tilibra. Folhas brancas pautadas. Encadernação tipo brochura. Inscrições em caneta esferográfica.

Descrição

Inventário EWW13

Nº de peça 1

Dimensões 0,20x0,15x0,02m

Tipologia Caderno.

Datação 1992

Materiais Capa de papelão plastificada, papel e encadernação aspiral de plástico preto e de encadernação tipo brochura, escrito à

Histórico Caderno de registro do processo de criação escrito por Wanda para o espetáculo 'Romeu e Julieta'.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

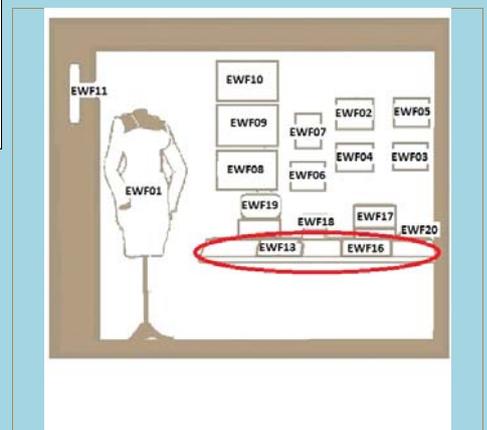
Sujidades

Outros

Fragilidades específicas Apresenta fotossensibilidade e susceptibilidade à ataques biológicos.

Descrição da montagem Deverá ser colocado sobre a prateleira, na parte inclinada. É indicado que a iluminação sobre os caderno não ultrapasse 50lx. É necessário a vistoria periódica para o

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Caderno de registro de trabalho com capa de papelão plastificada. Capa com figuras e nas cores azul, branco, amarelo, verde e magenta. Marca: Tilibra. Folhas brancas pautadas. Encadernação tipo aspiral. Inscrições em caneta esferográfica.

Descrição

Inventário EWW14

Nº de peça 1

Dimensões 0,20x0,15x0,02m

Tipologia Caderno.

Datação 1992

Materiais Capa de papelão plastificada, papel e encadernação aspiral de metal. Escrito à caneta esferográfica.

Histórico Caderno de registro do processo de criação escrito por Wanda de Romeu e Julieta. Possui , capa plastificada, pautado e de encadernação tipo aspiral metálico.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

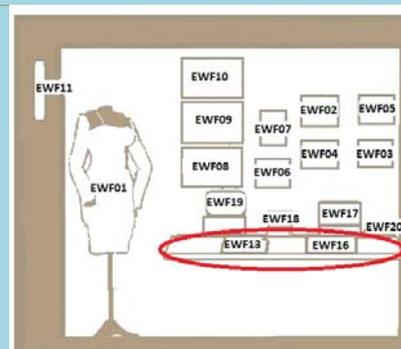
Sujidades

Outros

Fragilidades específicas Apresenta fotossensibilidade e susceptibilidade à ataques biológicos.

Descrição da montagem Deverá ser colocado sobre a prateleira, na parte inclinada. É indicado que a iluminação sobre os caderno não ultrapasse 50lx. É necessário a vistoria periódica para o

Esquematização

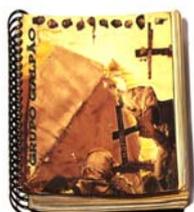


Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Caderno de registro de trabalho. Capa com imagens do material de publicidade do espetáculo 'Romeu e Julieta' e plastificada. Capa com figuras nas cores: marrom, preto e amarelo. No verso: preto com listra amarela e logomarca do Grupo Galpão nas cores amarela e azul. Produzido pela companhia. Folhas brancas sem pauta. Encadernação tipo aspiral com plástico preto. Inscricões na maior parte com caneta esferográfica e colagens de material impresso referente às impressões de Wanda sobre as apresentações.

Descrição

Inventário EWW15

Nº de peça 1

Dimensões 0,12x0,17x0,3m

Tipologia Caderno.

Datação 1992-1994

Materiais Capa de papelão plastificada, papel, papel impresso, colagem e encadernação aspiral de plástico. Escrito à caneta esferográfica.

Histórico Primeiro diário de apresentação de Romeu e Julieta, temporada 1992 a 1994. Montado por Wanda. Possui , capa plastificada e encadernação aspiral, de plástico preto.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

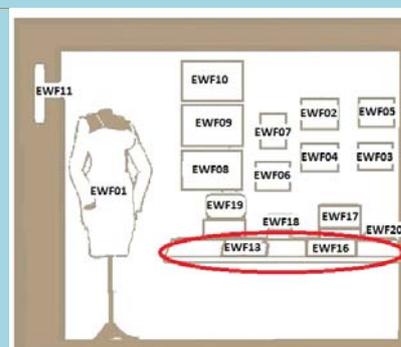
Sujidades

Outros

Fragilidades específicas Apresenta fotossensibilidade e susceptibilidade à ataques biológicos.

Descrição da montagem Deverá ser colocado sobre a prateleira, na parte inclinada. É indicado que a iluminação sobre os caderno não ultrapasse 50lx. É necessário a vistoria periódica para o

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Caderno de registro pessoal. Capa de papelão revestida com tecido sintético amarelo. Possui a logomarca do Grupo Galpão, amarela e azul afixada na capa. Possui folhas brancas pautadas. Possui encadernação de fichário em metal e um elástico preto. Possui material em papel impresso como bilhetes, possui fotografias e colagens.

Descrição

Inventário EWW16

Nº de peça 1

Dimensões 0,26x0,18x0,03m

Tipologia Caderno.

Datação Aproximadamente 1990.

Materiais Capa de papelão encapada com tecido sintético, papel, papel impresso, elástico, colagem e encadernação tipo fichário de

Histórico Caderno pessoal de Wanda de registros, produção, ensaios e apresentação. Este caderno possui afixado fotografias, bilhetes e cartões de várias experiências vividas por Wanda.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

Sujidades

Outros

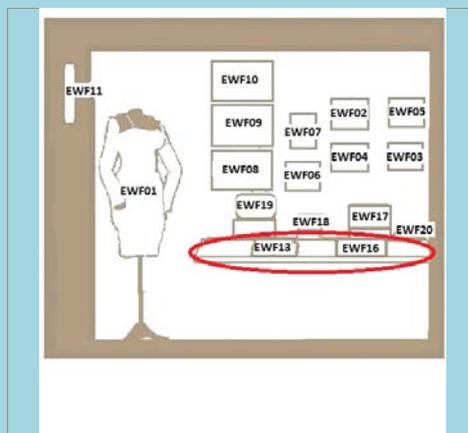
Fragilidades específicas

Apresenta fotossensibilidade e susceptibilidade à ataques biológicos.

Descrição da montagem

Deverá ser colocado sobre a prateleira, na parte inclinada. É indicado que a iluminação sobre os caderno não ultrapasse 50lx. É necessário a vistoria periódica para o

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Caixa de madeira e compensado bege, com puxador e dobradiça de plástico e metal. Possui colagens de pequenas figuras em toda a parte. Na parte interna possui na tampa aviamentos amarelos e vinho, veludo na cor vinho e um espelho. A parte interior possui pintura e papéis colados de várias cores. Possui maquiagens, adereços e uma estrutura de madeira, forrada de veludo vinho e aviamento amarelos (franjas) na parte direita que suporta uma maquete do espetáculo 'Romeu e Julieta': um carrinho miniatura e elementos de madeira e papel.

Descrição

Inventário	EWV17
Nº de peça	36
Dimensões	1 Caixa:0,28x0,19x14m. 5 francos de maquiagem: 0,05m (diâmetro)x 0,01cm (altura). 5 frascos de maquiagem: 0,08m (diâmetro)x 0,02cm (altura). 3 frascos de maquiagem 0,07m (diâmetro)x
Tipologia	Maleta cenográfica com objetos para maquiagem e adereços.
Datação	Meados da década de 90.
Materiais	Madeira, metal, espuma de poliestireno outros plásticos, plumagem natural, cosméticos, papel, vidro, aviamentos,
Histórico	Foi confeccionado pela artista plástica Laura Bastos, provavelmente, em momento posterior ao falecimento de Wanda, quando trabalhou na promoção da compnanhia, mas em menção ao espetáculo Romeu e Julieta. Os objetos nela introduzidos são originalmente de Wanda e foram colocados a partir da proposta expográfica do ator Paulo André, com exceção da pluma, que foi trazido dos adereços de uso comum.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

Sujidades

Fragilidades específicas

Descrição da montagem

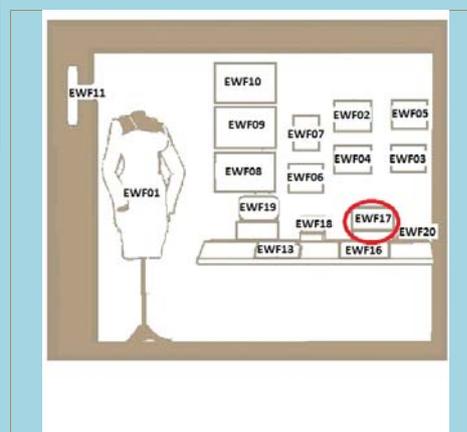
Outros

Cosméticos sem a tampa. A maquete de papel e madeira do espetáculo 'Romeu e Julieta' está quebrada. Objetos pesados acondicionados por cima de objetos frágeis.

Alguns objetos necessitam de cuidados especiais de acondicionamento por sua fragilidade.

Colocado sobre a prateleira com a proteção de filme de poliéster no fundo, para evitar o contato direto com os materiais da prateleira. A tampa aberta e com os objetos

Esquemáticação



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Lata de chás, provavelmente de latão, pintada na parte exterior com figuras nas cores: preta, azul, branca, vermelho e amarela. Possui em seu interior: pancake da marca Pantone®; parte de uma flor de plástico, lápis-de-olho preto; bisturi; pente vermelho; frasco de tinta vermelha; lata menor em seu interior com um bótom, um gloss vermelho três pérolas, um grampo de cabelo e uma trança provavelmente de material com fibra orgânica).

Descrição

Inventário	EWV18
Nº de peça	15
Dimensões	1 lata: 0,16x0,12x0,05cm 1 flor de plástico: 0,10x0,04cm 1 pente: 0,20x0,06m. 1 bisturi: 0,15x0,25m. 1 pancake: 0,08 (diâmetro)x0,015 (altura)m. 1 frasco com tinta: 0,04 (diâmetro)x0,02
Tipologia	Lata utilizada para armazenamento e transporte de objetos pessoais.
Datação	Objetos reunidos entre as décadas de 80 e 90.
Materiais	Metal, plástico, cosméticos, tinta, algodão,
Histórico	Lata de chás da marca Dume Egberts®. Possui pintura decorativa na parte exterior. Pertenceu guardar e transportar objetos pessoais.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

- Perdas
Oxidação
Quebras
Sujidades

Outros

Oxidação de uma das latas.
Migração de substância dos objetos para o fundo da lata.

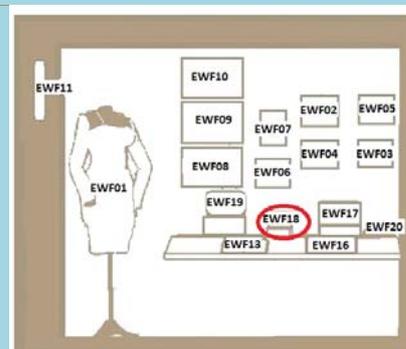
Fragilidades específicas

Alguns objetos necessitam de cuidados especiais de acondicionamento por sua fragilidade.

Descrição da montagem

Colocado sobre a prateleira com a proteção de filme de poliéster no fundo, para evitar o contato direto com os materiais da prateleira. No fundo das caixa, uma manta

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Frasqueira de plástico e tecido natural e sintético, nas cores bege, verde e marrom. Da Valaer®, com desenhos em papel aplicados na parte exterior. Possui em compartimento da tampa: anotações em folha de papel branca pautada escrita em caneta esferográfica; uma agulha e linha branca; dois pedaços de cartolina, um branco e outro amarelo e vermelho, com anotações pessoais de Wanda em caneta esferográfica; fotografia original de Wanda crismando. Possui os seguintes objetos em seu interior: Flores

Descrição

Inventário	EWV19
Nº de peça	39
Dimensões	4 agulhas e linha: 0,05m. 1 fotografia: 0,13x0,08m. 2 cartões de anotação: 0,12x0,06m e 0,08x0,08m. 1 folha de anotação: 0,20x0,15m. 3 flores de plástico: 0,13x0,9m.
Tipologia	Frasqueira utilizada para armazenamento e transporte de objetos pessoais.
Datação	Objetos reunidos entre as décadas de 80 e 90.
Materiais	Papel, papelão, tecido, plástico, cosméticos, metal, resina.
Histórico	Originalmente uma frasqueira, de plástico e tecido, da Valaer®, com desenhos em papel aplicados na parte exterior. Com exceção da fotografia que foi colocada junto à frasqueira, todos os outros objetos estavam originalmente dentro dos compartimentos.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

- Perdas
Oxidação
Quebras
Sujidades

Outros

O tecido que forra o interior da frasqueira está bastante fragilizado.

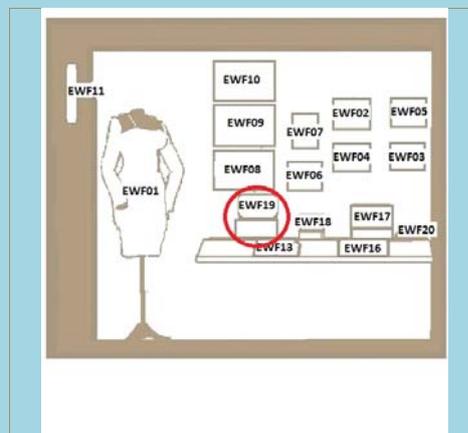
Fragilidades específicas

Alguns objetos necessitam de cuidados especiais de acondicionamento por sua fragilidade. Cuidado na manipulação do caixa e na colocação dos objetos, porque o tecido

Descrição da montagem

Colocado sobre a prateleira com a proteção de filme de poliéster no fundo, para evitar o contato direto com os materiais da prateleira. No fundo das caixa, uma manta

Esquemática



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS



Foto/Data: Gerusa de A.Radicchi/9/12/2012

Conjunto de flores de plástico das cores vermelha e verde.

Descrição

Inventário EWW20

Nº de peça 16

Dimensões

Tipologia Flores artificiais.

Datação Não identificada.

Materiais Plástico.

Histórico Objetos pertencentes aos recursos teatrais do grupo galpão e inserido na exposição como elemento cenográfico.

CONSERVAÇÃO E MONTAGEM

Perdas

Oxidação

Quebras

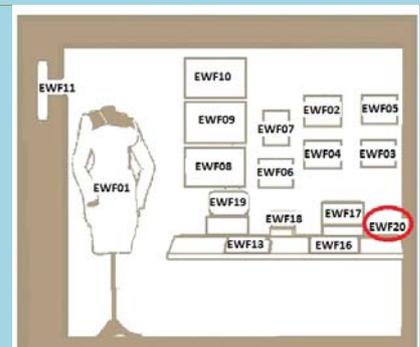
Sujidades

Fragilidades específicas

Descrição da montagem Colocadas sobre a prateleiras.

Outros

Esquematização



Observações

Responsável pela ficha/Data

Gerusa de Alkmim Radicchi/10/12/2012

DIAGNÓSTICO DOS OBJETOS

Inventário: EWF01

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWF02

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWF03

Fotografia



Estado de Conservação

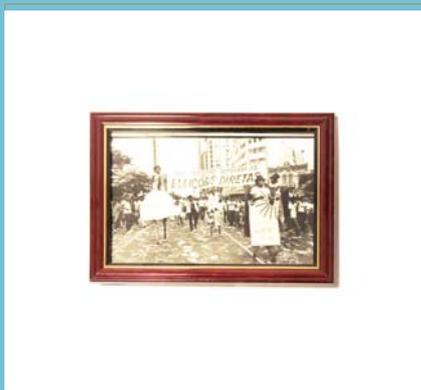
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWV04

Fotografia



Estado de Conservação

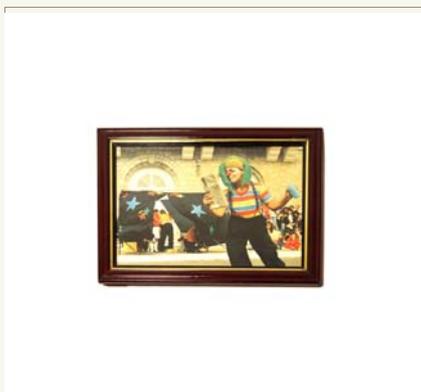
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal Pluma natural
- Resina Impressão em papel
- Pintura sobre madeira Papel fotográfico
- Algodão Papel
- Papelão Cosmético
- Tinta à caneta esferográfica Tinta
- Pintura sobre metal Tecido
- Plástico Vidro
- Madeira Eucatex
- Compensado Colagem

Inventário: EWV05

Fotografia



Estado de Conservação

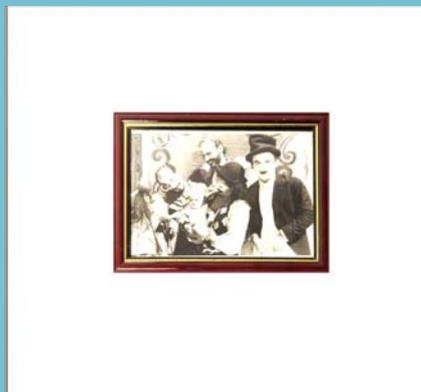
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal Pluma natural
- Resina Impressão em papel
- Pintura sobre madeira Papel fotográfico
- Algodão Papel
- Papelão Cosmético
- Tinta à caneta esferográfica Tinta
- Pintura sobre metal Tecido
- Plástico Vidro
- Madeira Eucatex
- Compensado Colagem

Inventário: EWV06

Fotografia



Estado de Conservação

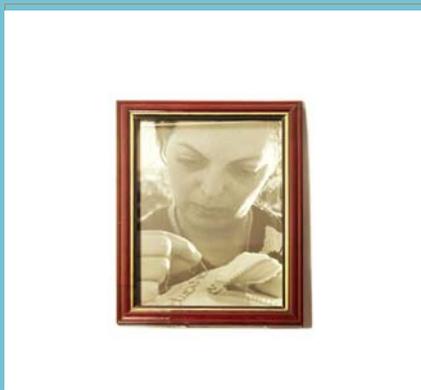
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal Pluma natural
- Resina Impressão em papel
- Pintura sobre madeira Papel fotográfico
- Algodão Papel
- Papelão Cosmético
- Tinta à caneta esferográfica Tinta
- Pintura sobre metal Tecido
- Plástico Vidro
- Madeira Eucatex
- Compensado Colagem

Inventário: EWW07

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW08

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW09

Fotografia



Estado de Conservação

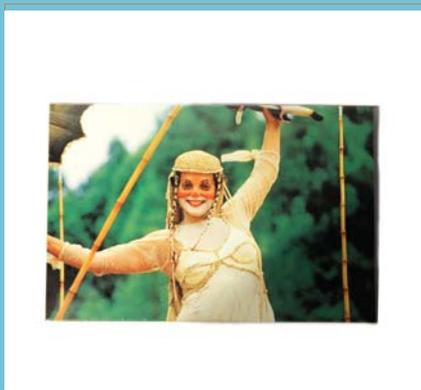
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW10

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW11

Fotografia



Estado de Conservação

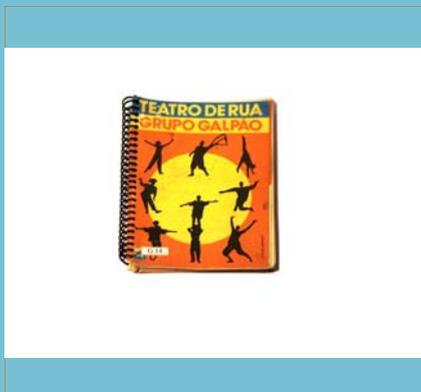
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW12

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW13

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW14

Fotografia



Estado de Conservação

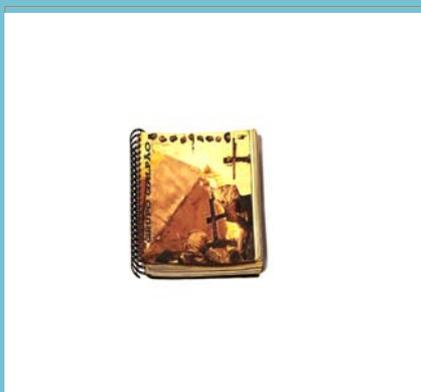
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW15

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWV16

Fotografia



Estado de Conservação

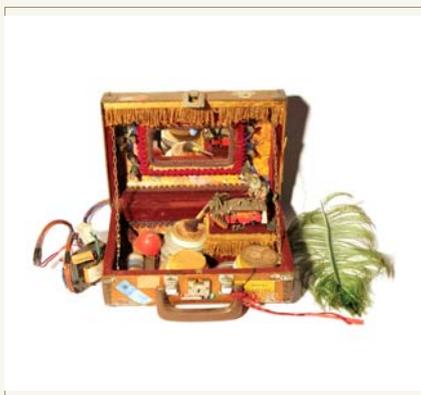
- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWV17

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWV18

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW19

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem

Inventário: EWW20

Fotografia



Estado de Conservação

- Sujidades
- Perdas
- Quebras
- Oxidação

Levantamento de Materiais

- Metal
- Resina
- Pintura sobre madeira
- Algodão
- Papelão
- Tinta à caneta esferográfica
- Pintura sobre metal
- Plástico
- Madeira
- Compensado
- Pluma natural
- Impressão em papel
- Papel fotográfico
- Papel
- Cosmético
- Tinta
- Tecido
- Vidro
- Eucatex
- Colagem